



Universidade  
Comunitária

A Universidade de todos

# Projeto Pedagógico do Curso

## Psicologia

*Campus Joinville*

Aprovado no Conselho  
Universitário do dia  
12/09/2019 pelo Parecer  
n° \_\_\_\_/19.

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE**

**REITORA**

Sandra A. Furlan

**VICE-REITOR**

Alexandre Cidral

**PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA**

Gean Cardoso de Medeiros

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Sirlei de Souza

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Yoná da Silva Dalonso

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Therezinha Maria Novais de Oliveira

**DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL**

Gean Cardoso de Medeiros

**Elaboração**

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso de Graduação em Psicologia – Joinville

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1 Mantenedora .....	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille.....	10
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	11
1.4.1 Joinville.....	13
1.4.2 São Bento do Sul.....	20
1.4.3 São Francisco do Sul .....	26
1.5 Breve histórico da Furj/Univille .....	31
1.6 Corpo dirigente.....	37
1.7 Estrutura organizacional.....	39
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville .....	43
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj.....	43
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj .....	46
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	47
1.7.2 Universidade da Região de Joinville.....	49
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille .....	53
1.7.2.2 Reitoria .....	58
1.7.2.3 Campi e unidades.....	62
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	62
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares .....	64
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD).....	65
1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.....	67
1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul .....	67
1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro.....	67
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	68
1.8.1 A metodologia.....	68

1.8.2 A estratégia .....	71
1.8.3 Objetivos estratégicos .....	72
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso .....	73
<b>2 DADOS GERAIS DO CURSO.....</b>	<b>74</b>
2.1 Denominação do curso.....	74
2.2 Endereços de funcionamento do curso .....	74
2.3 Ordenamentos legais do curso .....	75
2.4 Modalidade .....	75
2.5 Número de vagas autorizadas .....	75
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso.....	75
2.7 Período (turno) de funcionamento .....	76
2.8 Carga horária total do curso .....	76
2.9 Regime e duração.....	76
2.10 Tempo de integralização.....	76
2.11 Formas de ingresso .....	77
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>79</b>
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	79
3.2 Política institucional de extensão.....	82
3.3 Política institucional de pesquisa.....	90
3.4 Histórico do Curso .....	94
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional) .....	97
3.6 Proposta filosófica da instituição e do curso.....	101
3.6.1 Educação para o século XXI .....	101
3.6.2 Universidade.....	111
3.6.3 Concepção filosófica do Curso .....	113
3.7 Objetivos do curso.....	115
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	115
3.7.2 Objetivos específicos do curso .....	115
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação .....	116
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	116
3.8.2 Campo de atuação profissional .....	117

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares .....	121
3.9.1 Matriz curricular .....	122
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	128
3.9.3 Integralização do curso.....	155
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos .....	158
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	161
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	163
3.11 Inovação pedagógica e curricular.....	165
3.12 Flexibilização curricular .....	166
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .....	167
3.14 Apoio ao discente .....	168
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante .....	169
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico .....	171
3.14.3 Programas de Bolsa de Estudo .....	172
3.14.4 Crédito universitário.....	176
3.14.5 Assessoria Internacional.....	177
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	177
3.14.7 Coordenação ou área .....	178
3.14.8 Outros serviços oferecidos .....	179
3.15 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa.....	180
3.16 Atividades de tutoria .....	185
3.17 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria ..	189
3.18 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem .....	192
3.19 Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	196
3.20 Material didático .....	197
3.21 Número de Vagas.....	201
<b>4. GESTAO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>204</b>
4.1 Gestão do curso .....	204
4.2 Colegiado do curso.....	205
4.3 Coordenação do curso .....	206

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso .....	209
4.6 Corpo docente do curso .....	209
<b>5 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>212</b>
5.1 <i>Campus</i> Joinville .....	213
5.2 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	216
5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos .....	216
5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores) .....	217
5.5 Salas de aula.....	218
5.5.1 <i>Campus</i> Joinville .....	218
5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	219
5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	223
5.7.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo .....	224
5.7.2 Acervo .....	226
5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização .....	227
5.7.4 Acesso a base de dados .....	229
5.7.5 Biblioteca virtual Minha Biblioteca .....	230
5.7.6 Acervo específico do curso.....	230
5.8 Laboratórios.....	230
5.8.1 Laboratórios de formação básica .....	234
5.8.2 Laboratórios de formação específica.....	234
5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais .....	235

## **1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 Mantenedora**

#### **Denominação**

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

#### **Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:**

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

#### **Atos legais da mantenedora**

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

#### **Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9201

www.univille.br

## **1.2 Mantida**

### **Denominação**

Universidade da Região de Joinville – Univille

### **Atos legais da mantida**

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

### **Endereços**

#### *Campus Joinville*

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

#### *Campus São Bento do Sul*

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

### **1.3 Missão, visão e valores da Univille**

#### **Missão**

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

#### **Visão**

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

#### **Valores institucionais**

##### **Cidadania**

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

## Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

## Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

## Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

## Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

### 1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km<sup>2</sup> e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, no qual é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

**Quadro 1** – Municípios da mesorregião norte catarinense

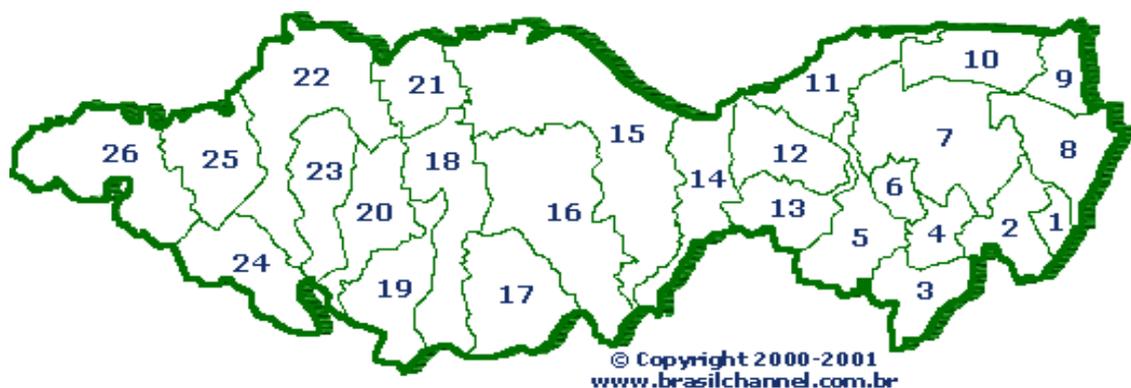
<b>Mesorregião Norte Catarinense</b>		
<b>Microrregião</b>		
<b>Município</b>	<b>Área</b>	<b>População estimada em 2015</b>
Bela Vista do Toldo	583,13	6.248
Canoinhas	1.140,3	54.188
Irineópolis	589,55	10.989
Mafra	1.404,0	55.313
Major Vieira	525,49	7.899
Monte Castelo	573,58	8.475
Papanduva	747,86	18.793
Porto União	845,34	34.882

Santa Terezinha	715,26	8.864
Timbó Grande	598,47	7.632
Três Barras	437,55	18.945
<b>Microrregião de Joinville</b>		
<b>Município</b>	<b>Área</b>	<b>População estimada 2015</b>
Araquari	383,98	32.454
Balneário Barra do	111,28	9.828
Corupá	402,78	15.132
Garuva	501,97	16.786
Guaramirim	268,58	40.878
Itapoá	248,40	18.137
Jaraguá do Sul	529,44	163.735
Joinville	1.126,1	562.151
Massaranduba	374,07	16.024
São Francisco do	498,64	48.606
Schroeder	164,38	18.827
<b>Microrregião de São Bento do Sul</b>		
<b>Município</b>	<b>Área</b>	<b>População estimada 2015</b>
Campo Alegre	499,07	11.992
Rio Negrinho	907,31	41.602
São Bento do Sul	501,63	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

**Figura 1** – Região de atuação da Univille



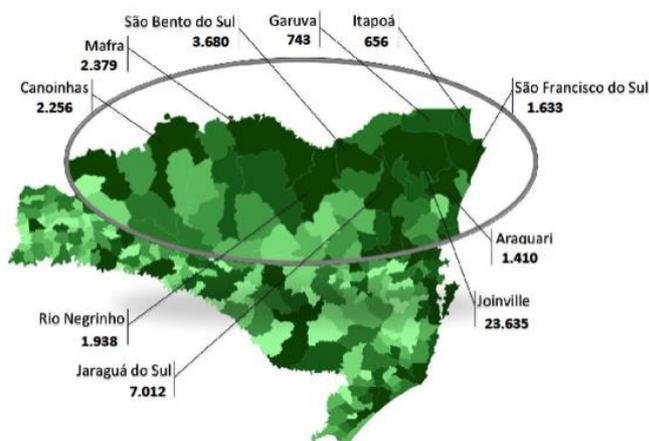
Legenda:

1. Balneário Barra do	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2017, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

**Figura 2** – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2017



Fonte: Inep (2018)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais dos municípios apontados na figura 1 em que tem atuação do ensino presencial da Univille.

#### 1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Dispõe de uma área de 1.126,106 km<sup>2</sup> e uma população de 583.144 habitantes, conforme estimativa de 2018 (IBGE, 2018).

**Figura 3** – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período (tabela 1).

**Tabela 1** – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
<b>2000</b>	169.590.000		5.349.000		429.000	
<b>2010</b>	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
<b>2015</b>	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
<b>2016*</b>	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

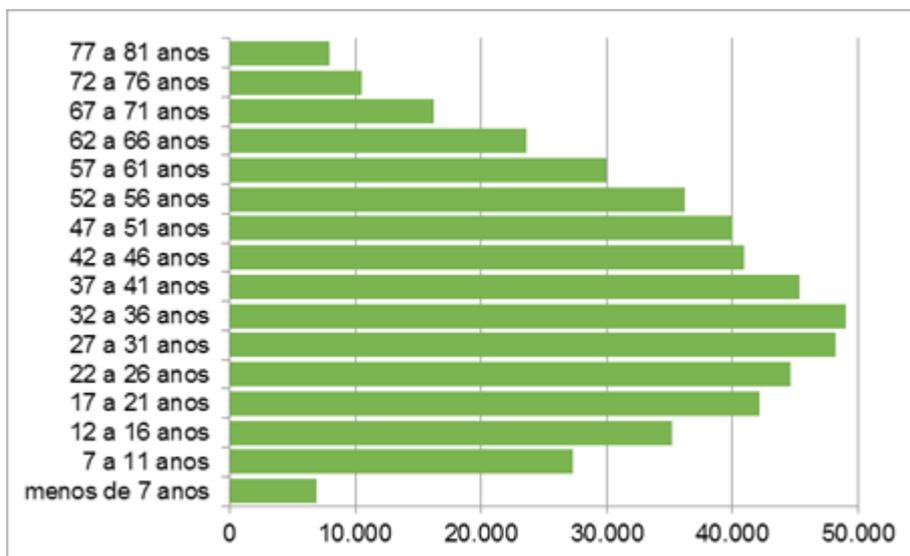
A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

**Tabela 2** – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2	77.737	41.681	25.149	<b>17.682</b>	<b>40.553</b>	112.410	86.085	28.236
2	69.539	42.207	26.514	<b>18.159</b>	<b>48.296</b>	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016 essa população tinha idade entre 24 e 30 anos.

**Gráfico 1** – População por faixa etária – Joinville – 2017\*

\* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do

IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens

(IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016). A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 25,6 bilhões (2015), representando um crescimento de 40% nesse período, conforme apresenta a tabela 3.

**Tabela 3** – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2015

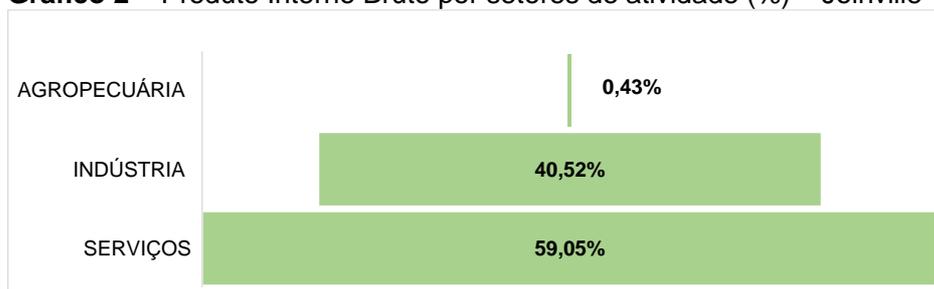
Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00
2011	R\$ 18.728.516,00

2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00
2014	R\$ 24.570.851,00
2015	R\$ 25.599.407,00

Fonte: IPPUJ (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 40,5% da indústria, 59% de serviços e 0,4% da agropecuária, como se observa no gráfico 2.

**Gráfico 2** – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2015



Fonte: IBGE (2018)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

**Tabela 4** – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.15	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.88	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.67	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.13	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.31	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, status esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

**Tabela 5** – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2017

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Primário</b>	560	332	317	550	505	407	377	376
<b>Secundário</b>	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676	26.446	28.409
<b>Terciário</b>	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113	50.513	53.156
<b>Total</b>	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196	77.336	81.941

Fonte: IPPUJ (2018)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação

de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É no tocante ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015),

os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2017, representou 64,9% dos empregados, com a oferta de 53 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 28 mil

postos de trabalho, representando 34,7% dos empregados no município (IPPUJ, 2018).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada

#### **1.4.2 São Bento do Sul**

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2018), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km<sup>2</sup> e uma população de 83.576 habitantes, conforme estimativa de 2018.

**Figura 4** – Mapa de localização do município de São Bento do Sul

Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média anual de 1,5%), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

**Tabela 6** – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
<b>2000</b>	169.590.000		5.349.000		64.928	
<b>2010</b>	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
<b>2015</b>	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
<b>2016*</b>	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como pela proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

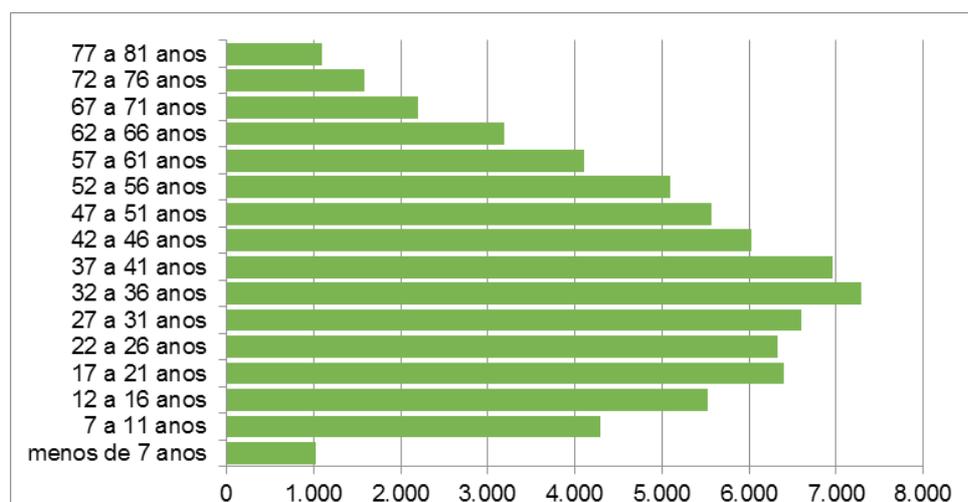
**Tabela 7** – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tinha idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

**Gráfico 3** – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017\*



\* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos.

Ainda, nota-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 2,5 bilhões (2015), representando um crescimento de 33% nesse período (tabela 8).

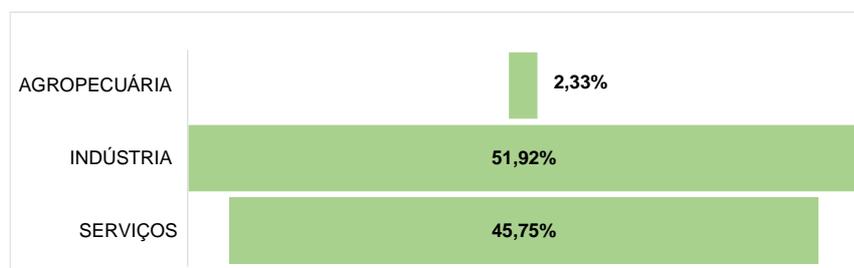
**Tabela 8** – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2015

PIB a preços correntes	
	R\$ 1.892.011,00
	R\$ 2.268.983,00
	R\$ 2.488.111,00
	R\$ 2.696.943,00
	R\$ 3.100.451,00
	R\$ 2.518.461,00

Fonte: IBGE (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 51,9% da indústria, 45,7% de serviços e 2,3% da agropecuária, como se observa no gráfico 4.

**Gráfico 4** – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2015



Fonte: IBGE (2018)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

**Tabela 9** – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) -
<b>2007</b>	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
<b>2008</b>	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
<b>2009</b>	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
<b>2010</b>	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
<b>2011</b>	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
<b>2012</b>	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
<b>2013</b>	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
<b>2014*</b>	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

\* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte

catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

**Tabela 10** – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

<b>Indústria</b>	
Metalmecânica	
Metalurgia	
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e	
Fabricação de máquinas e equipamentos	
Fabricação de veículos automotores, reboques e	
Móveis/madeiras	
Fabricação de móveis	
Fabricação de produtos de madeira	
<b>Comércio</b>	
Comércio varejista	
Comércio e reparação de veículos automotores e	
Comércio por atacado	
<b>Serviços</b>	
<b>Simples Nacional</b>	

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviço, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

### 1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2018), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km<sup>2</sup> e uma população de 51.677 habitantes, conforme estimativa de 2018.

**Figura 5** – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média anual de 2,9%), enquanto o crescimento populacional

do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

**Tabela 11** – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do	
	n.º	Vari	n.º	Vari	n.º	Vari
	169.		5.34		31.5	
	190.	12,5	6.24	16,8	42.5	34,9
	204.	7,2	6.81	9,1	48.6	14,3
	206.	0,8	6.91	1,3	49.6	2,2

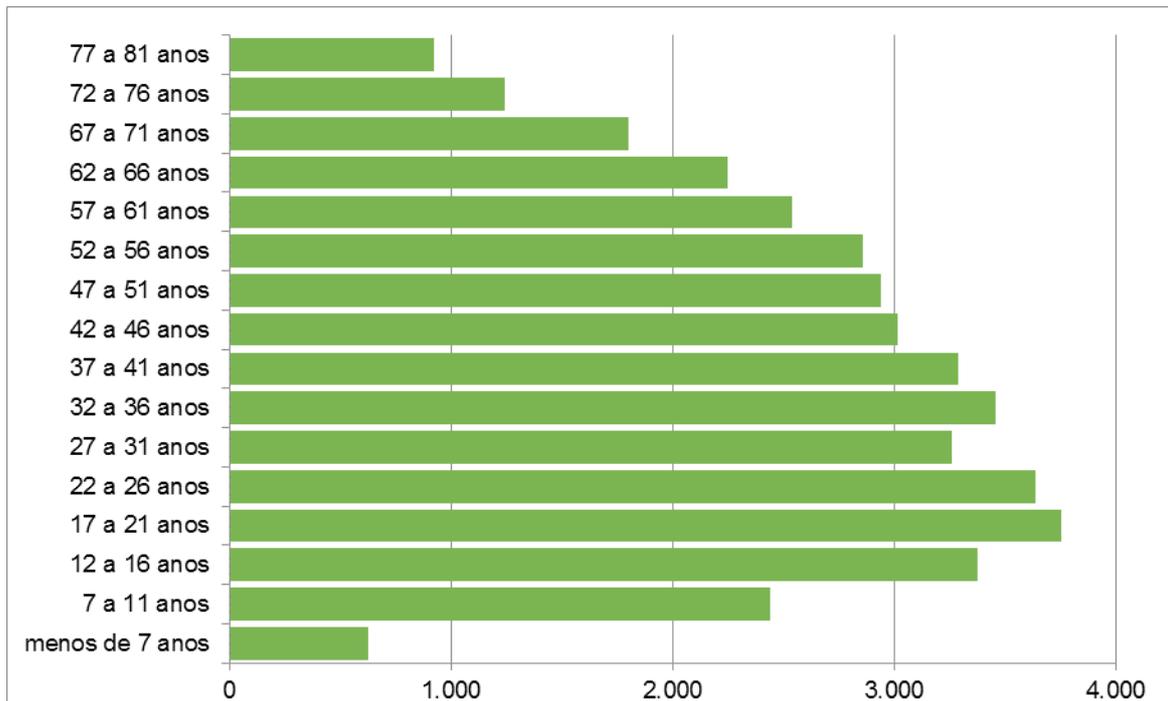
\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5** – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017\*

\* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações



Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de

acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,78 bilhões (2015), representando um crescimento de 79% nesse período (tabela 12).

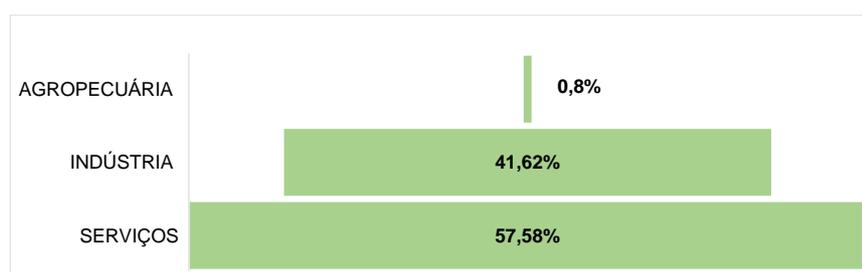
**Tabela 12** – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
<b>2010</b>	R\$ 2.107.730,00
<b>2011</b>	R\$ 2.656.569,00
<b>2012</b>	R\$ 2.892.368,00
<b>2013</b>	R\$ 3.279.382,00
<b>2014</b>	R\$ 3.566.016,00
<b>2015</b>	R\$ 3.781.302,00

Fonte: IBGE (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 41,6% da indústria, 57,6% de serviços e 0,8% da agropecuária, como se observa no gráfico 6.

**Gráfico 6** – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2015



Fonte: IBGE (2018)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

**Tabela 13** – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresa	
2	1.794
2	1.684
2	1.719
2	1.783
2	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimenta aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

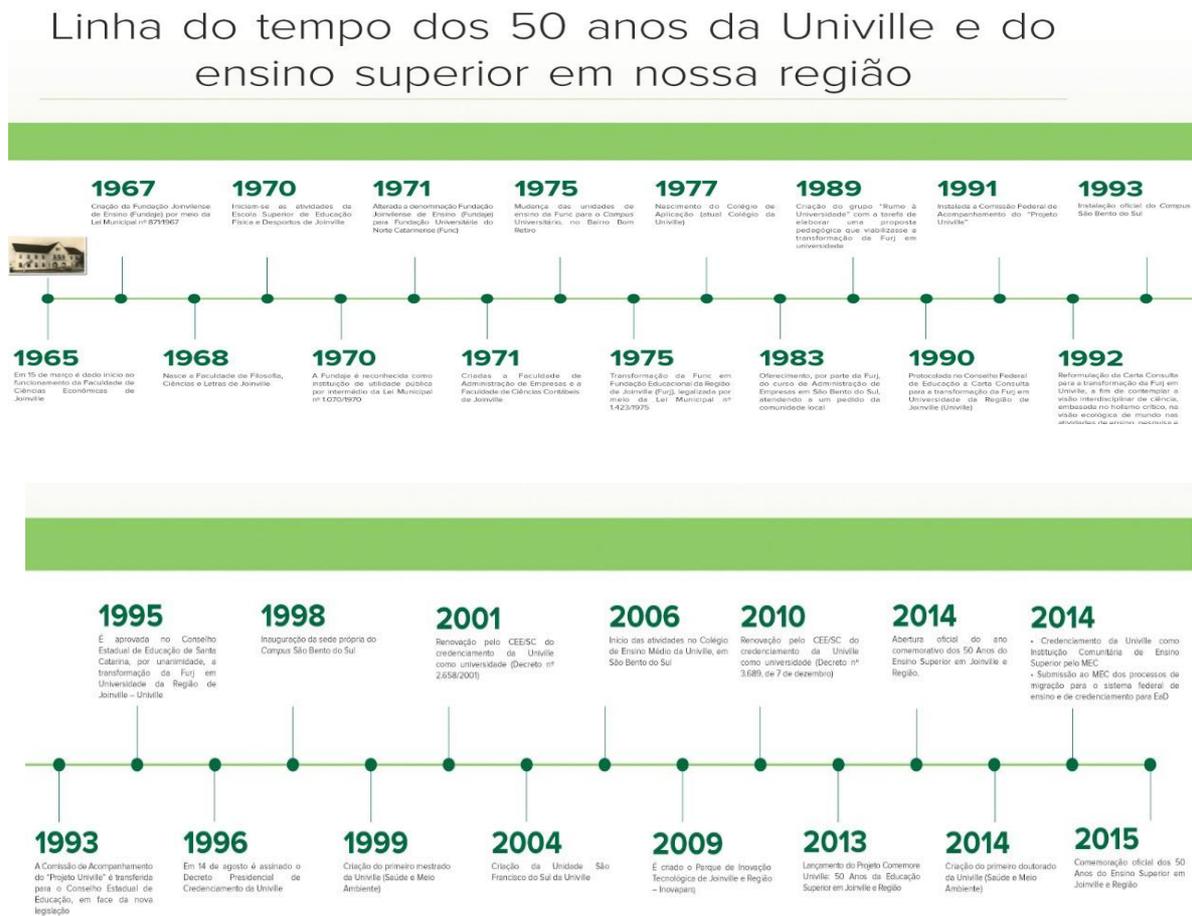
A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

## 1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

**Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville**



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria

a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo. No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”. Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015). Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul. Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o

reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na Universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o credenciamento da Univille

como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do

polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”.

Ainda em relação à EaD, em 2016 e 2017 ocorreram mudanças na legislação, o que levou a um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. O credenciamento para a oferta da modalidade EaD foi feito por meio da Portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, do MEC, publicada no Diário Oficial da União n.º 86, de 7 de maio de 2018. O início das operações da EaD-Univille ocorreu em outubro de 2018 com a oferta de dez cursos superiores de Tecnologia e 20 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Em 2018 implantaram-se quatro polos próprios: Polo *Campus* Joinville, Polo *Campus* São Bento do Sul, Polo Unidade São Francisco do Sul e Polo Unidade Centro Joinville. Além disso, foi implantado o Polo Itapoá por meio de uma parceria. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação *in loco*, promovida pelo Inep, para diversos cursos de graduação. A visita *in loco* para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Em 2018 houve a ampliação da oferta de educação básica por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental – do 6.º ao 9.º ano. O PPP foi concebido por uma equipe de educadores, envolvendo docentes dos Colégios Univille de Joinville e de São Bento do Sul, dos cursos de licenciaturas da Univille, especialistas em educação ambiental e atores da comunidade local. Esse trabalho resultou numa proposta diferenciada, atendendo às características da cidade, com foco no conceito de Espaço Educador Sustentável.

## 1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

### Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras –  
Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse –  
França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse –  
França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

### Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina –  
UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

### Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
(1998)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2019)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo - USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do Minho – Uminho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura e Diretor-Geral do *Campus São Bento do Sul*

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1999)

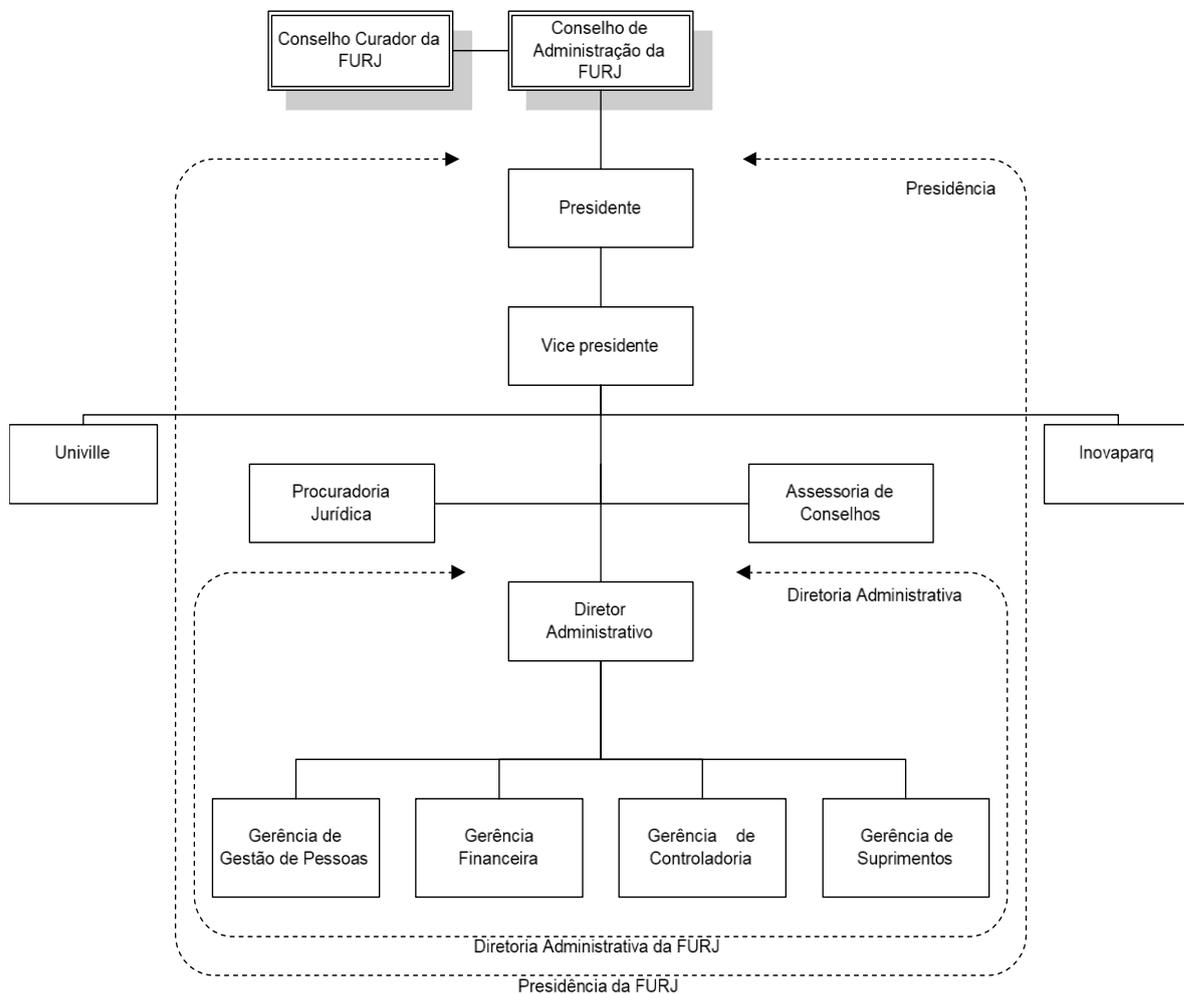
Mestrado: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2002)

## **1.7 Estrutura organizacional**

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj

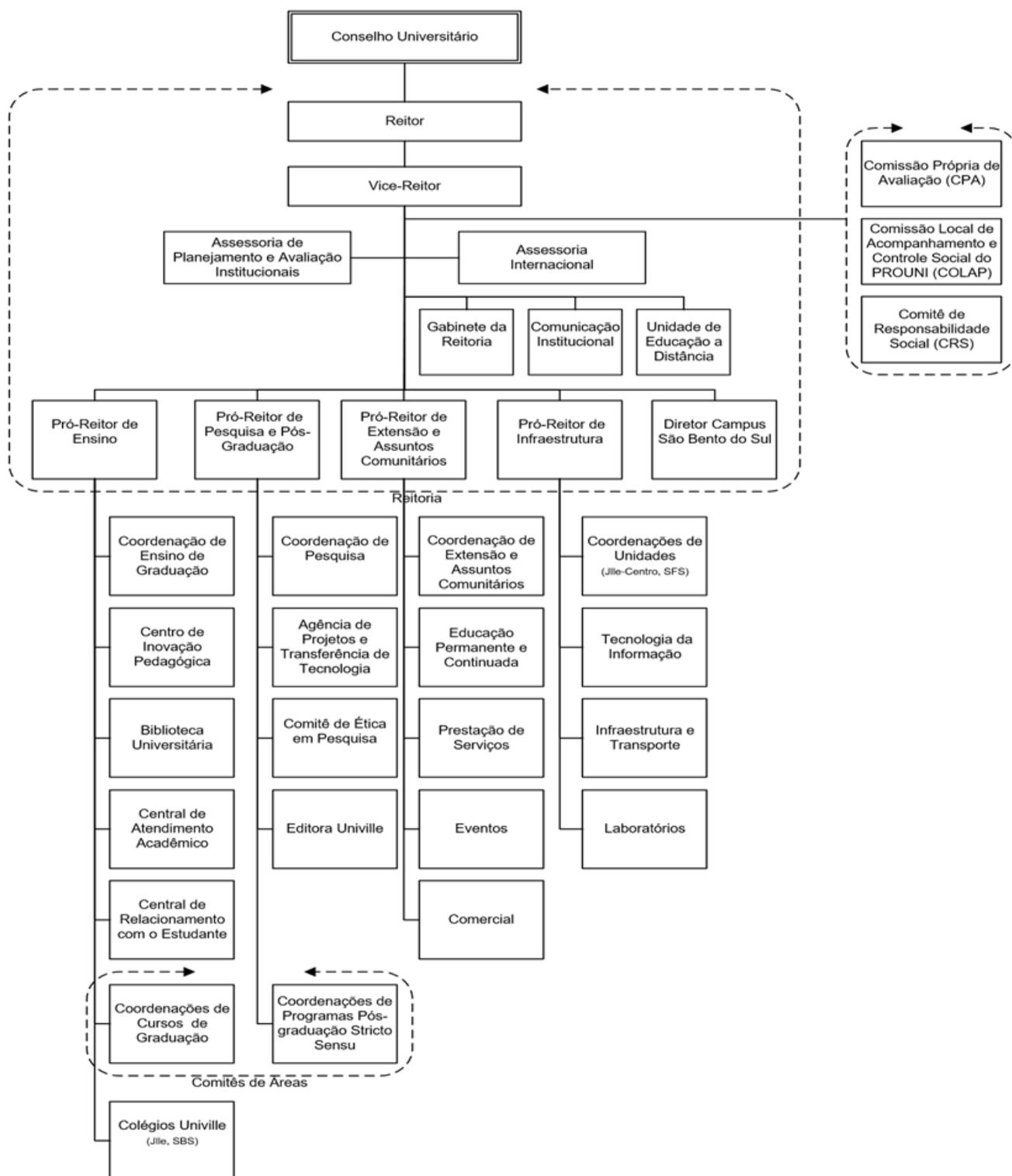


Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

**Figura 8** – Organograma da Univille



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

### **1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville**

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

#### **1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj**

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
  - Vice-Presidente da Furj;
  - Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
  - Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
  - Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;
  - Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
  - Um indicado pelos Colégios Univille;
  - Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu*
- da
- Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
  - Um indicado pelo Inovaparq;
  - O último ex-presidente da Furj;
  - Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
  - Um indicado pela Affurj;
  - Representantes da comunidade Regional:
    - ✓ um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a FURJ tenha sede ou extensão;
    - ✓ um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
    - ✓ um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
    - ✓ um indicado da comunidade empresarial;
    - ✓ um indicado da comunidade científica;
    - ✓ um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
    - ✓ um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da FURJ.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

I - examinar, discutir e aprovar:

- o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
- os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
- as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
- as diretrizes para investimentos da Furj;
- a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
- a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
- a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
- o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
- a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.

II - acompanhar a execução orçamentária;

III - estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:

- administração financeira, contábil e auditoria;
- administração patrimonial;
- administração de pessoal;
- avaliação das atividades da Furj.

IV - deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:

- os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
- a aceitação de doações com encargo;
- os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
- a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.

V - autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;

VI - escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;

VII - homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;

VIII - homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;

IX - conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;

X - julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;

XI - resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

#### 1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo

Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (Furj, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
  - a proposta orçamentária;
  - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
  - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
  - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
  - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
  - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
  - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

#### 1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;

- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;

- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;

- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;

- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;

- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

## 1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville –  
SC Tel.: (47) 3461-9000 e-  
mail: univille@univille.br

- *Campus* São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 e-mail:  
univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021

*e-mail:* univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 *e-mail:*

univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar

conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscurendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;

- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:

Câmara de Ensino;

Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Câmara de Extensão; Câmara de Gestão.

- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

#### 1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento,

administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
  - dois representantes da graduação por *campus*;
  - um representante da graduação por unidade;
  - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
  - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;

- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;
- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;

- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e reconhecimentos dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;

- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;

- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

#### 1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pósgraduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;

- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a

Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;

- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de

acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

### 1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

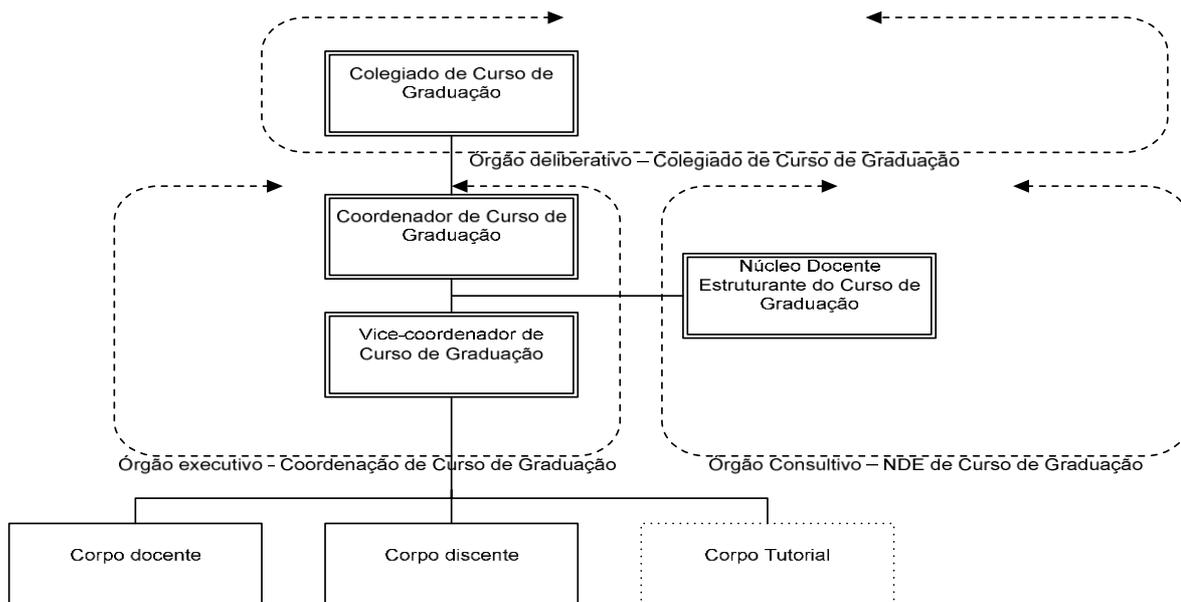
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

### 1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

**Figura 9** – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

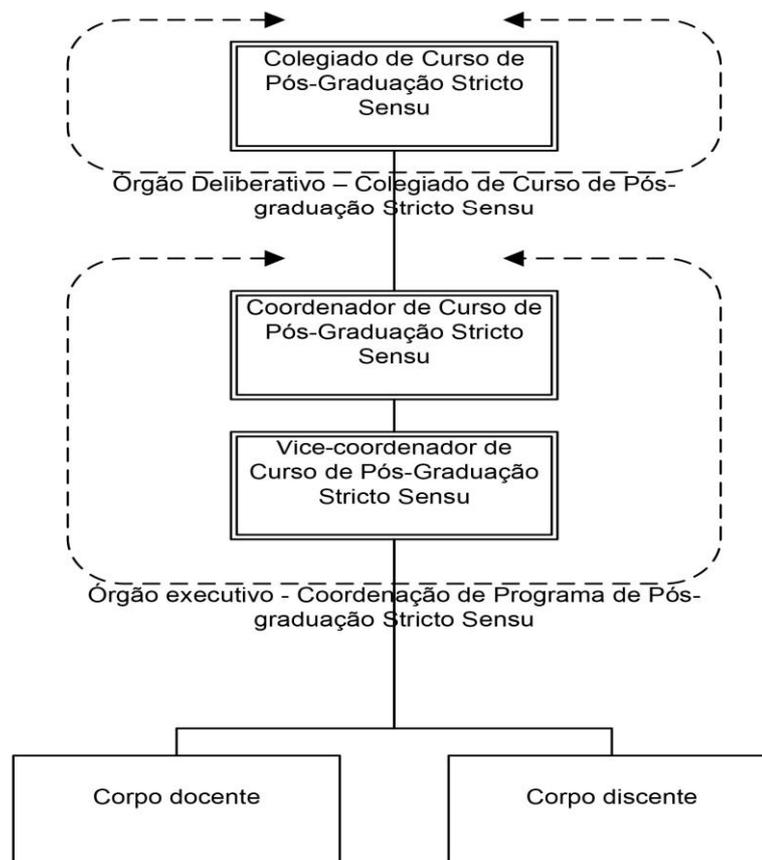


Fonte: Planejamento de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

**Figura 10** – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

#### 1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;

- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014a): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (UNIVILLE, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

#### 1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD UNIVILLE) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

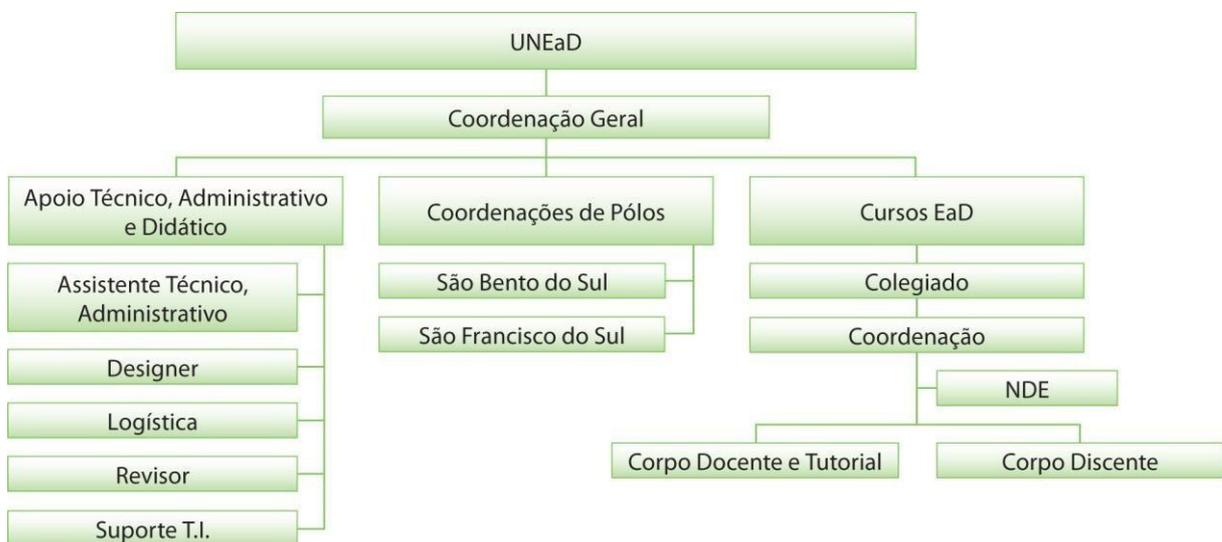
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação (Decreto N.º 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Próreitoria de Ensino (Figura 11).

**Figura 11** – Organograma da Unidade Ead



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional:

coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

#### 1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: [univillesbs@univille.br](mailto:univillesbs@univille.br). Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

#### 1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a UNIVILLE conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: [univille.sfs@univille.br](mailto:univille.sfs@univille.br). Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

#### 1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: [unidadecentro@univille.br](mailto:unidadecentro@univille.br) ; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

#### 1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

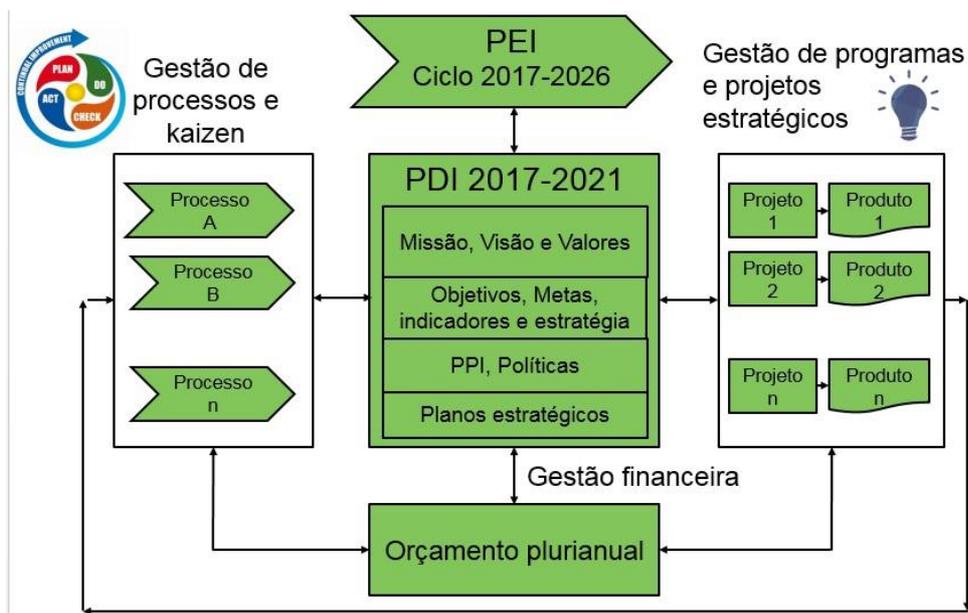
### **1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)**

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

#### **1.8.1 A metodologia**

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

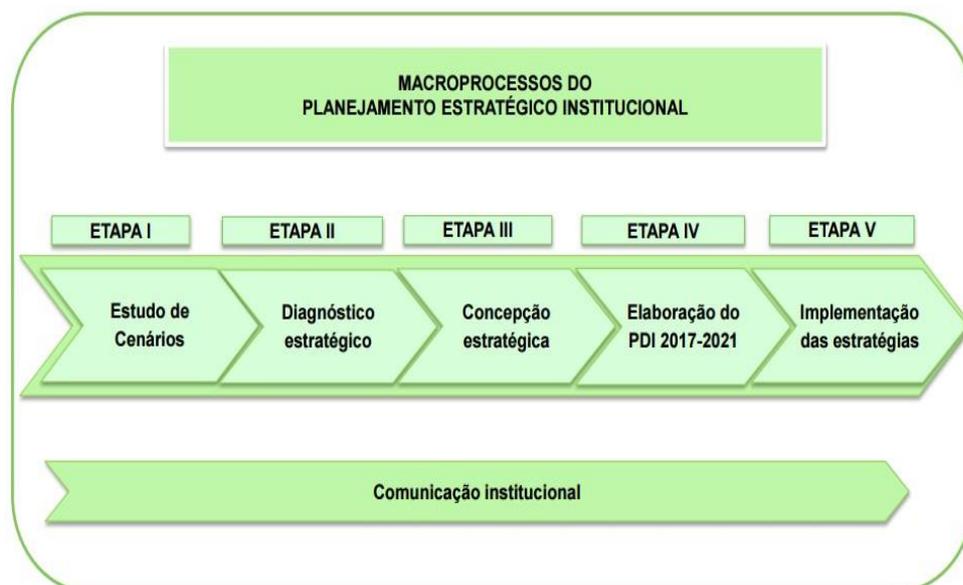
**Figura 12 – Framework do PEI e sua relação com o PDI**



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

**Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026**



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-WeaknessesOpportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;
- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;
- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos

com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;

- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

### 1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

#### **Estratégia**

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

**Figura 14** – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

### 1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na

comunidade acadêmico-científica;

- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

#### **1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso**

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da PróReitoria de ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

## **2 DADOS GERAIS DO CURSO**

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Neste sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

### **2.1 Denominação do curso**

Curso de Graduação em Psicologia - Bacharelado

#### **2.1.1 Titulação**

O egresso do curso obterá o título de Psicólogo.

### **2.2 Endereços de funcionamento do curso**

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial / CEP: 89219-710 / Joinville (SC).

No 5º ano, as supervisões do Estágio Curricular Supervisionado Específico – Psicologia Organizacional, do Estágio Curricular Supervisionado Específico – Psicologia Educacional, do Estágio Curricular Supervisionado Específico – Psicologia Clínica e a prática em Psicologia Clínica são feitos no Serviço de Psicologia da Unville, situado na Rua Urussanga, 444, 3º andar - Bairro Bucarein / CEP: 89202-400 (Anexo ao CENEF – Centro de Estudos e Orientação da Família).

### **2.3 Ordenamentos legais do curso**

Criação: Resolução CONSUN n.14 em 14/09/2000.

Autorização de funcionamento: Parecer n. 218/01 em 22/11/2001

Reconhecimento: Parecer CEE/SC n. 236 e Resolução n. 44 em 22/11/2000 -  
Parecer CEE/SC n. 236 em 23/06/2009 - Parecer CEDS n.71 em 13/09/2010

Renovação de Reconhecimento: Parecer n. 079 em 25/03/2014 .

Renovação de Reconhecimento: Portaria n. 658 em 28/09/2018, publicado no Diário Oficial da União, pelo MEC.

### **2.4 Modalidade**

Presencial.

### **2.5 Número de vagas autorizadas**

O curso possui autorização para 53 vagas para o período matutino e 53 vagas para o período noturno para ingressantes no início do ano.

### **2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso**

O curso de Psicologia da Univille participou da avaliação 2009 conquistando o conceito máximo 5; em 2012 foi avaliado com o conceito 3 e em 2015 também obteve o conceito 3.

## **2.7 Período (turno) de funcionamento**

O curso funciona no turno matutino, das 07h40min às 12h05min, e no turno noturno, das 18h50min às 22h30min, de segunda a sexta-feira e aos sábados das 7h40min às 12h05min, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

Observações:

- Há possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados;
- Há disciplinas na modalidade semipresencial, o que implica realização de atividades pelo estudante em horário diverso do funcionamento do curso;
- No Estágio Curricular Supervisionado (Básico e Específico) e no Projeto Integrador 1ª série pode haver a necessidade de os acadêmicos desenvolverem atividades em campos e orientações/supervisões no contraturno de aula.

## **2.8 Carga horária total do curso**

O curso possui 4.038 horas, equivalentes a 4.846 horas/aula.

## **2.9 Regime e duração**

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 5 anos.

## **2.10 Tempo de integralização**

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 8 anos.

## 2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso Psicologia da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);

b) Processo Seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

c) Transferência: para esta modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

d) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

e) ProUni: Para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

f) Reopção de curso: Os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

g) Reingresso: O reingresso é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

Este capítulo caracterizou os aspectos gerais do curso, dentre eles: denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como

período de integralização. Por fim, foram indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são caracterizadas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura, conteúdos e atividades curriculares do curso. Também são apresentados aspectos relacionados à metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

#### **3.1 Política institucional de ensino de graduação**

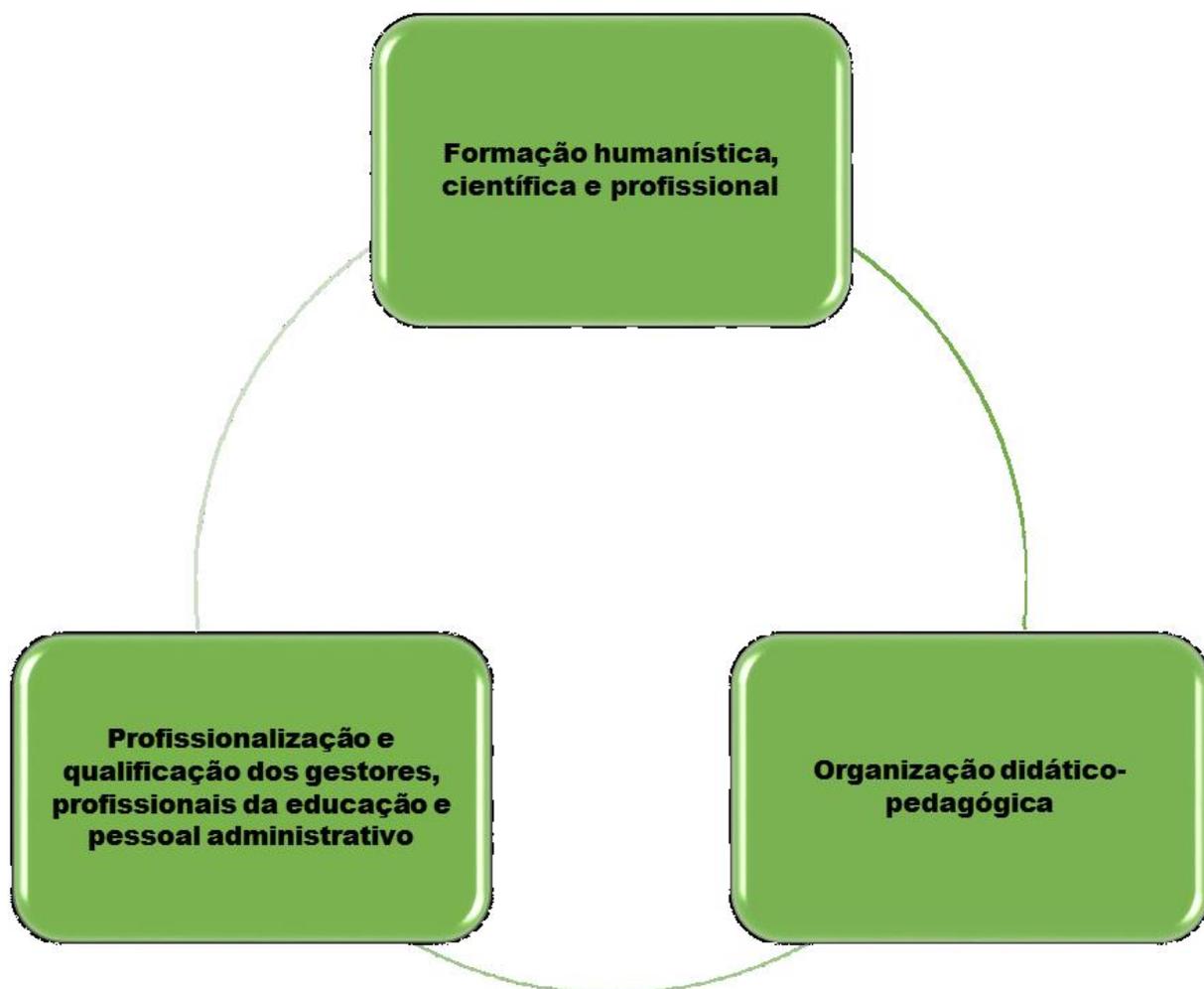
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

**Figura 15** – Macroprocessos do ensino



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Psicologia continuamente busca o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do PPI da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento.

O Curso de Psicologia contempla as políticas de ensino, no que pode ser observado nas ementas das disciplinas da matriz curricular ao incluir o conhecimento

teórico e prático, além de temas interdependentes e transversais na concepção generalista, buscando aprendizado ativo, colocando o acadêmico como sujeito social, histórico e crítico.

As práticas de ensino se dão por atividades indissociadas de ensino pesquisa e extensão, na forma de aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas, aulas de campo, visitas técnicas, estudos de caso, estudos interdisciplinares, seminários, atividades culturais, eventos científicos internos, eventos com palestrantes externos, com construção e aplicação de projetos envolvendo todos os âmbitos em que a Psicologia se faz presente.

As atividades pedagógicas são acompanhadas e mediadas pelo professor de maneira que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico, apropriando-se de ferramentas científicas metodológicas da Psicologia.

A disciplina na modalidade a distância, Metodologia da Pesquisa, segue os padrões da Universidade, acontece em ambiente virtual de aprendizagem, acessível pela Internet, com atividades de leitura de texto, aulas expositivas, vídeos-aulas, discussão em fóruns, realização de testes e tarefas individuais e em grupo.

As disciplinas semipresenciais, Projeto Integrador I, Estágios Curriculares Básicos I, II e III, Processos Básicos em Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento I, Psicologia da Personalidade, Psicopatologia, Ética e Atuação Profissional Práticas Interprofissionais em Saúde, Processos Singulares de Aprendizagem, Psicologia Social e Comunitária, possuem atividades mediadas pelo ambiente virtual de forma híbrida com atividades presenciais.

### **3.2 Política institucional de extensão**

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias

comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

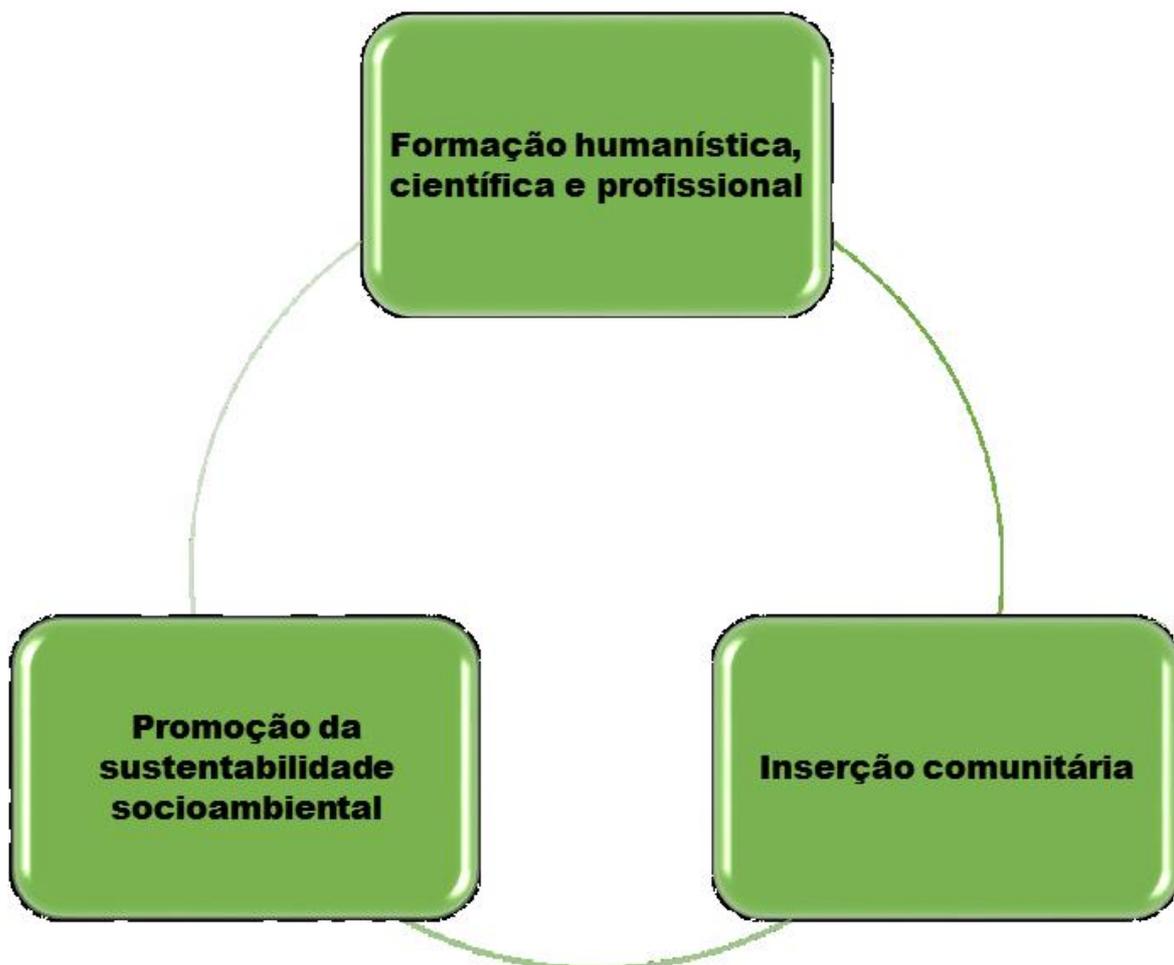
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

**Figura 16** – Macroprocessos da extensão



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas. .

O curso de Psicologia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir atividades voltadas para a Extensão na Univille de que o curso de Psicologia participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e também projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio da apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa por meio de um estande na Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área do curso. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
- d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: o programa tem por objetivo articular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão em articulação com o Parque de Inovação

Tecnológica da Região de Joinville (InovaParq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, a promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;

- e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns desses eventos são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- f) Prestação de Serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o InovaParq é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um hábitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

Os seguintes projetos e programas de extensão estão em andamento ou foram executados, sob coordenação ou coparticipação de professores e/ou inserção dos acadêmicos do curso de Psicologia da Univille:

- 2007 a 2008 – Orientação a Pacientes e Cuidadores Após AVC – Projeto de extensão voluntário, desenvolvido no Ambulatório de AVC da Univille, tendo como objetivo orientar pacientes, cuidadores e familiares a como lidar com as sequelas cognitivas e funcionais decorrentes do AVC

- 2007 a 2009 – Homo Sacratu – Grupo e Auto-estima e Estudo em Saúde Mental teve por objetivo desenvolver um trabalho de apoio e orientação às pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental, bem como aos seus familiares. Não

tinha caráter terapêutico de diagnóstico e tratamento, mas sim, de diagnóstico e tratamento, mas sim de apoio e orientação a quem faz ou não, tratamento psicoterápico ou psiquiátrico.

- 2007 – atual – OI-Profissional é um projeto desenvolvido por professores e estudantes do Curso de Psicologia da UNIVILLE com o objetivo de desenvolver ações de orientação e informação profissional para grupos de estudantes do ensino médio de escolas das redes pública e privada de ensino de Joinville, assim como daqueles que estão inseridos nas empresas/instituições como jovens aprendizes.

- 2010 a 2011 – PET Saúde Mental/Crack, álcool e outras drogas. Projeto realizado de forma interdisciplinar, envolvendo alunos de Psicologia e Medicina, 2 UBSs, o CAPS AD do município e 4 preceptoras (profissionais indicadas pela Secretaria Municipal da Saúde), com o objetivo de conhecer a demanda em saúde mental – uso, abuso e dependência de drogas, subsidiando intervenções pontuais.

- 2012 a 2014 - Pró-Saúde III/PET- Saúde Redes de Atenção, com o objetivo do fortalecimento da integração ensino-serviço no município e a implantação de uma disciplina “Práticas Interprofissionais em Saúde”, comum aos seis cursos de graduação da área da saúde (Medicina, Odontologia, Farmácia, Psicologia, Educação Física e Enfermagem). Foram investidos R\$ 900.000,00 para compra de equipamentos e materiais de consumo para as UBS onde o projeto se desenvolveu.

- 2016 até 2018 - PETSaúde/GraduaSUS, com o objetivo de criação e implementação de disciplina de Práticas Interprofissionais em Saúde como eixo transversal na formação do profissional de saúde, visando aprendizagem ativa interprofissional, ao longo do processo de graduação, inserindo o aluno nas Redes de Atenção Saúde (RAS). Cogestão da inserção de acadêmicos e residentes na rede municipal de saúde concretizando uma política comum que atenda às necessidades de todas as instituições participantes. Envolvimento dos seis cursos de graduação da área da saúde (Medicina, Odontologia, Farmácia, Psicologia, Educação Física e Enfermagem).

- 2009 a 2018 - Projeto Encontro - O objetivo foi possibilitar o conhecimento e a compreensão dos múltiplos aspectos relacionados ao sobrepeso e à obesidade por parte de indivíduos com IMC igual ou superior a 25 kg/m<sup>2</sup>, a partir da percepção de si mesmo e do lugar que a obesidade ocupa em sua vida. Em consonância com os

diferentes estudos científicos que apresentavam desde então dados alarmantes sobre obesidade e sobrepeso, este projeto atuou com foco na melhoria da saúde e da condição de vida destas pessoas, sob a coordenação de uma professora do curso e psicóloga, mestre em Nutrição pela UFSC. A equipe era composta de profissionais e acadêmicos das seguintes áreas: Psicologia, Nutrição, Medicina, Educação Física, Farmácia e Gastronomia. A interação e a troca de informações garantindo a orientação dos participantes dentro de uma abordagem multi e interdisciplinar.

- 2007 – atual - Palhaçoterapia, coordenado por professora de Medicina, foi idealizado para resgatar na formação dos acadêmicos de Medicina a preocupação com os aspectos humanísticos do cuidado à saúde, ampliou a participação e objetivos aos outros cursos da Área da Saúde

As atividades de extensão estão inseridas nas práticas pedagógicas, descritas nos Projetos de Ensino e Aprendizagem, desde as disciplinas básicas dos primeiros anos, até as disciplinas específicas dos últimos anos do curso, tendo como objetivo comum a aproximação dos acadêmicos à realidade da comunidade local e regional, interna e externa à Universidade.

Como práticas de extensão vivenciadas citam-se visitas a Centros de Atenção Psicossociais, Comunidades Terapêuticas, Centros de Referência de Assistência Social, Instituições de Longa Permanência, abrigos, Instituições Hospitalares, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Reabilitação através de Equoterapia, presídios e penitenciárias, escolas públicas e privadas, ONGs e OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), empresas públicas e privadas, aldeias indígenas, visitas dirigidas ao patrimônio cultural da cidade e a outras IES. Também é prática comum a participação de profissionais, líderes comunitários e pessoas de referência da comunidade, nas aulas, contribuindo para que o aluno conheça a realidade da comunidade regional.

O Curso de Psicologia da Univille possui parceria, desde 2006, com a ONG Cenef – Centro de Estudos da Família, localizada na Rua Urussanga, 444, bairro Bucarein, onde são realizadas, desde 2009, atividades de atendimento à comunidade externa por alunos do 5º ano, nas atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados Específicos em Clínica, Clínica Estendida, Educacional e Organizacional. Além disso, são desenvolvidos no mesmo local, projetos de pesquisa

e extensão, além de estudos e palestras envolvendo a comunidade interna e externa da Univille, com temáticas emergentes e pertinentes à comunidade. Em parceria com o Cenef, também são desenvolvidos projetos envolvendo acadêmicos e professores do curso.

### **3.3 Política institucional de pesquisa**

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

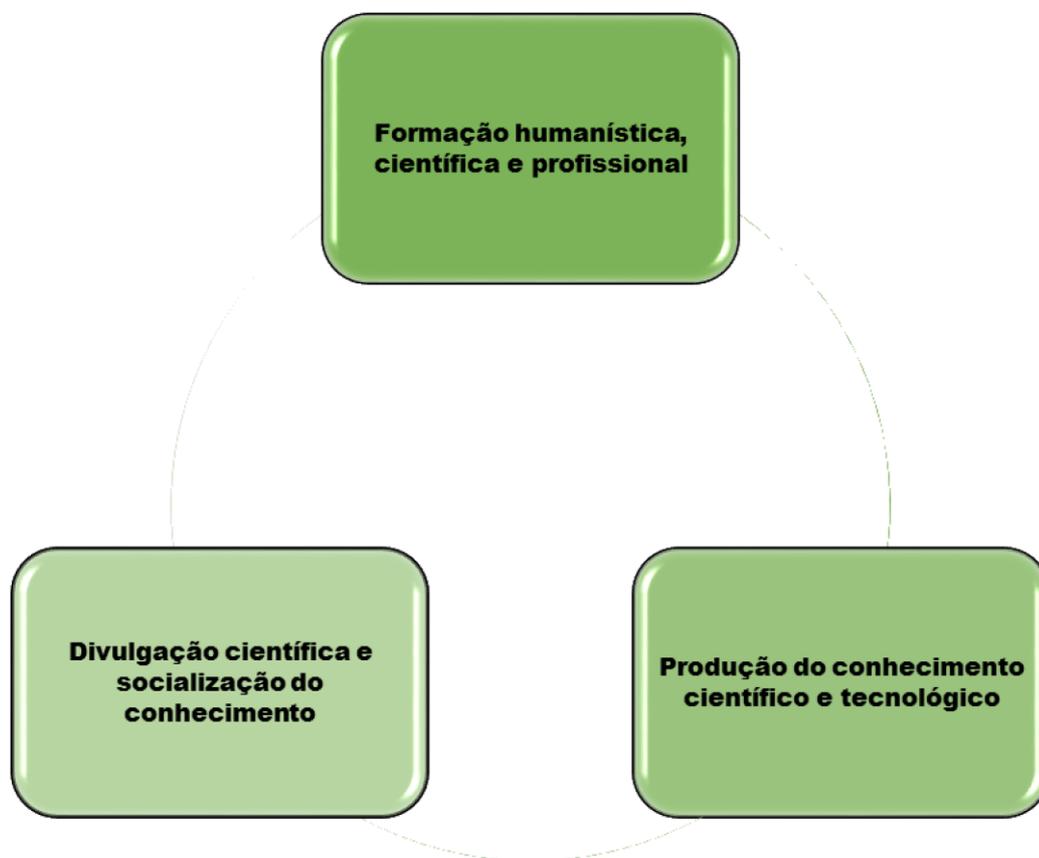
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico; •  
Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: Primária (2016)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Psicologia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de

pesquisa. A seguir atividades voltadas para a Pesquisa na Univille de que o curso participa:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e também projetos voluntários;

b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Psicologia nesse seminário como ouvinte e/ou como palestrante.

Contemplando as potencialidades do curso, são elencadas as seguintes linhas de pesquisa:

- Psicologia e Processos Clínicos;
- Educação, trabalho e produção de subjetividade;
- Psicologia e Políticas Públicas

No Curso de Psicologia são desenvolvidas pesquisas nas disciplinas de Projeto Integrador, Estágio Curricular Supervisionado Básico I, II e III e nos Trabalhos de Conclusão de Curso envolvendo as linhas de pesquisa do curso.

Na formação em psicologia, a pesquisa perpassa outras atividades vinculadas ao ensino e a extensão, tais como as Ligas Acadêmicas de Psicologia (implantadas em 2019) e a Aprendizagem Baseada em Problemas (desde 2008).

Grupos de Pesquisa e/ou Estudos nos quais há participação do curso de Psicologia:

- Preditores do excesso de peso em mães e seus filhos nascidos em 2012 em Joinville-SC, Brasil: Coorte de seis anos - vinculado ao Programa de Pós Graduação em Saúde e Meio Ambiente;

- Ações de letramento no trabalho e na formação docente em contextos educativos – vinculado ao Mestrado em Educação;

- A Relação Público e Privado e suas repercussões na Educação Infantil – vinculado e o Mestrado em Educação;

- Trabalho e formação docente, Educação Especial e processos de escolarização: desafios, perspectivas e possibilidades – vinculado ao Mestrado em Educação;

- Patrimônio natural a descoberto: circulação de saberes, natureza e agricultura – vinculado ao Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade;

- Patrimônio cultural: entre redes e enredos – vinculado ao Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade;

- Vivências de Ensino, Pesquisa e Extensão na Promoção da cidadania - Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão

- LABEECOGNI – Laboratório de Estudos e Experimentos Cognitivos – Projeto Voluntário, vinculado ao Curso de Psicologia.

### **3.4 Histórico do Curso**

O interesse pela criação e efetivação do Curso de Psicologia, em 2000, foi norteado pela necessidade emergente de psicólogos capazes de contribuir com a prevenção e promoção da saúde e qualidade de vida.

Quando foi criado, o objetivo do curso era a formação de profissionais generalistas, aptos não apenas para trabalhar com a patologia, mas também com a

preservação e promoção da saúde, bem como desenvolver ações socialmente significativas. Este objetivo teve como princípio norteador a Declaração Mundial sobre a Educação Superior (1998) que evidencia a necessidade em educar cidadãos responsáveis, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais, vigentes em 2004, que enfatizam a formação de psicólogos capazes de atuarem dentro de padrões profissionais elevados e de participarem de maneira ativa no que diz respeito ao desenvolvimento da Psicologia no Brasil.

O Curso de Psicologia foi criado por meio da Resolução nº14/00 do Conselho Universitário da UNIVILLE, integrando a área de Ciências Biológicas e da Saúde, após a realização de uma pesquisa de demanda na região de Joinville.

A autorização para o funcionamento do curso de Psicologia da UNIVILLE foi submetida ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UNIVILLE) através do Processo Nº 17/0107 e posteriormente aprovada mediante Parecer nº 218/01 de 22/11/2001 do referido conselho.

O Ofício 154/01 GR-SC de 04/12/01, comunicou a criação e encaminhou o projeto do curso ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC). A Análise 111/02, do Processo PCEE 1759/019, apresentou concordância em 04/02/2002 pelo diretor geral do CEE/SC e, em sequência, foi encaminhado à Comissão de Educação Superior para apreciação.

O Parecer CEDS nº 025, aprovado em 19/02/2002, pediu encaminhamento da cópia do documento ao Conselho Estadual de Saúde. O Conselho Estadual de Saúde aprovou a criação do curso em 29/05/2002. O Parecer CEDS nº 095, a respeito do Processo PCEE 1759/019, datado em 07/05/2002 considerou cumprida a comunicação da criação do Curso de Psicologia.

O Ofício 0358, do CEE, de 14/05/2002, sob o Parecer CEDS nº 095, comunica a criação do curso. O Ofício nº 017/CES/02 executou a devolução do Processo PCEE 1759/019, referente à criação do curso de Psicologia, ao presidente do Conselho Estadual de Educação. A Resolução 003/CES/2002, de 29/05/2002, aprovou o parecer emitido pela Comissão de Educação, Ciências e Tecnologia manifestando-se favorável à criação do curso.

Em 21/05/2002 foi enviado à UNIVILLE a Apreciação e Manifesto da Autoridade da Saúde.

Em 2004, a UNIVILLE procedeu a novo estudo de adequação do projeto com vistas a atender demandas administrativas e pedagógicas. Com base neste estudo o

Conselho Universitário da UNIVILLE, por meio da Resolução 16/04 de 24/06/2004, alterou para 50 (cinquenta) o número de vagas do Curso de Psicologia. O Departamento de Psicologia foi criado pela Resolução nº 21/04, do Conselho Universitário, de 24 de junho de 2004. O CEPE aprovou a alteração curricular do Curso de Psicologia pelo Parecer nº 254/04, de 15/07/2004.

Em 17/08/05 foi encaminhado pelo Gabinete da Reitoria da UNIVILLE o Ofício 140/05-GR-SC, oficializando a implantação do curso.

O Processo PCEE 393/053, cujo objeto é a comunicação de criação de novos cursos, através do Parecer CEDS nº 147, considera aprovado o teor do referido processo em 17/10/2005.

Em 2004 foi realizado concurso vestibular para o ingresso dos estudantes na primeira turma do curso que iniciou em março de 2005.

Em 2008, foi realizada uma adequação do curso, atendendo a demanda de oferta de vagas para o período noturno, além do matutino, aprovada no CEPE no dia 31/07/2008.

Em 2012, foi encaminhado através do processo número 53/36 o pedido de alteração curricular, visando o alinhamento do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e instituir o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

Também em 2012, foi feito um projeto de autorização para funcionamento do Curso de Formação de Professores de Psicologia da Univille – complementação a formação dos psicólogos, aprovado pelo CEPE em 2013 e em 2016, o mesmo curso foi reestruturado, adaptando à Resolução nº 2, 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação.

As disciplinas na modalidade semi-presencial foram implantadas a partir de 2017.

Em 2017, houve a alteração curricular do curso contemplando a inserção da disciplina institucional Práticas Interprofissionais em Saúde, implantada em todos os cursos da Área da Saúde, de forma integrada, atendendo a pactuação Univille/Secretaria Municipal da Saúde realizada por ocasião do Projeto PRO/PET Saúde.

Em 2018, o curso recebeu visita de avaliadores do MEC, obtendo conceito 4.

### **3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)**

A psicologia, desde o seu surgimento enquanto ciência independente, é uma área caracterizada pela sua diversidade teórica, técnica e epistemológica com uma ampla gama de campos de atuação, desde os mais tradicionais, como psicologia organizacional e do trabalho; psicologia educacional e psicologia clínica, até campos inovadores, como psicologia das emergências e desastres; psicologia e direitos humanos; psicologia e questões étnico-raciais; e psicologia e questões de gênero, entre diversas outras áreas.

O campo de atuação dos psicólogos vem, historicamente, se expandindo com novas possibilidades de inserção no mercado, tornando a psicologia acessível a toda a população e em múltiplos lugares.

O profissional graduado em psicologia pode trabalhar nessas diversas áreas e tem instituído em seu código de ética a responsabilidade social, a defesa dos direitos humanos e a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas e coletividades (CFP). Assim, justifica-se a necessidade social do curso de Psicologia Joinville e região, considerando-se características e demandas regionais, que requerem as competências do Psicólogo.

Joinville está localizada na região Sul do País, sendo um município polo da microrregião nordeste do Estado de Santa Catarina. Trata-se da maior cidade catarinense, com a maior população, cerca de 583 mil pessoas (IBGE, 2018), responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2017 ficou na 45ª posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e 2º lugar no Estado. É também polo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalmeccânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. O Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R\$25.599.407,00 por ano (IBGE/2017) (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018. p. 11).

Em relação à inovação e empreendedorismo, compõem o ecossistema de inovação da cidade a incubadora de base tecnológica Softville e o Parque de

Inovação de Joinville e Região (Inovaparq); sendo que neste último destaca-se o surgimento de uma startup que tem como produto, o sistema de gestão online mais utilizado por micro e pequenas empresas no Brasil (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018, p. 11).

Na Educação, uma das áreas do profissional psicólogo, Joinville conta com os seguintes números, incluindo as redes Federal, Estadual, Municipal e Particular: 168 unidades escolares de educação infantil de 0 a 3 anos; 193 unidades escolares de educação infantil de 4 a 5 anos; 149 unidades escolares de ensino fundamental; 55 unidades escolares de ensino médio; 11 unidades escolares de ensino técnico profissional, e 18 unidades escolares de ensino superior (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018).

Já na área da saúde, em 2017, Joinville contava com 3.065 profissionais da área da saúde, incluindo 56 psicólogos atuando na de saúde pública do município. Em relação às instituições atendidas pelos SUS, temos os seguintes números em 2017: 5 hospitais; 1 pronto-socorro geral; 1 pronto-socorro obstétrico; 1 pronto-socorro pediátrico; 3 pronto-atendimentos; 57 unidades básicas de saúde; 1 policlínica; 1 centro de referência; 4 centros de atenção psicossocial (CAPS); 6 clínicas/ambulatórios especializados; 1 Serviços organizados de inclusão social (SOIS) e 1 núcleo de assistência integral ao paciente especial (NAIPE), entre outros prestadores de serviços (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018). Além dessas instituições vinculadas ao SUS, Joinville ainda conta com ampla rede de instituições de saúde particulares.

Na área de assistência social, Joinville conta com 9 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); 4 Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), além de diversas instituições que prestam serviços na área de proteção especial de alta complexidade registradas na Secretaria de Assistência Social (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018).

Além disso, Joinville possui outras características que justificam o Curso de Psicologia, como o número elevado de equipes esportivas, algumas delas disputando competições em nível nacional; festivais, incluindo o Festival de Dança de Joinville, considerado o maior festival de dança do mundo e número expressivo de imigrantes desde os seus primórdios, incluindo mais recentemente os imigrantes

senegaleses, angolanos e principalmente haitianos, o que fortalece a diversidade étnica.

Especificamente sobre a inserção dos egressos do curso, em 2018, o número total de profissionais formados em psicologia eram de 1056 psicóloga (CRP-SC – Subsede Norte). Em 2017, Robert *et al*, desenvolveu uma pesquisa com 85 egressos do curso, encontrando relato de 53% destes inseridos no mercado de trabalho no prazo de 18 meses após conclusão da graduação. Ainda, na mesma pesquisa, destacam-se como campo de atuação do egresso as áreas de Psicologia Clínica e/ou Psicanálise (33%), Psicologia do Trabalho e Organizacional (19%) e Psicologia Cognitiva / Cognitiva Comportamental (14%), considerando o total de egressos respondentes.

A percepção da formação, avaliada por uma nota atribuída de 0 (extremamente insatisfeito) a 10 (extremamente satisfeito), atingiu as seguintes médias: 8,44 relacionada ao desenvolvimento da competência de elaboração de artigos e outras comunicações científicas; 8,32 no que se refere a competência de relacionar-se com o outro, desenvolvendo vínculos para atuação profissional e 8,27 para a habilidade de atuar profissionalmente, comprometido eticamente com o desenvolvimento humano, a prevenção e a promoção da saúde (Robert *et al*, 2017).

Os acadêmicos do curso também se inserem em projetos de pesquisa vinculados à outros cursos *Stricto Sensu* ofertados na instituição, como Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio, Mestrado Profissional em Design, Mestrado e Doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade.

### 3.5.1 Aspectos diferenciais

Inserção na Saúde: em 2008 teve início a articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), via projetos Pró-Saúde e o PET-Saúde, processo que resultou na construção da agenda de discussão de políticas públicas que atendam ao desenvolvimento do processo de trabalho no SUS e a sua reorganização para orientar o cuidado integral à saúde dos cidadãos no município. Em 2010 a Psicologia teve seu primeiro projeto

de PET/Saúde aprovado, na modalidade de Crack, Álcool e outras drogas, vindo a compor a articulação ensino-serviço-comunidade.

A implantação, em 2017, de uma disciplina curricular de Práticas Interprofissionais em Saúde (PIS), comum e obrigatória aos seis cursos de graduação da área da saúde da Univille dá o contorno de interdisciplinaridade e inovação ao curso, trazendo a visão integral de saúde à formação dos acadêmicos.

Ainda, o Curso de Psicologia possui termo de cooperação com o Hospital Municipal São José para implantação e condução das Residências Multiprofissionais em Neurologia e UTI, desde 2014.

A universidade interage cooperativamente com o Sistema Único de Saúde Municipal (SUS), buscando contribuir para a solução de alguns de seus problemas, como a formação de profissionais psicólogos na área da saúde, capacitados para atuar neste sistema, e alimentando-se desta prática para o cumprimento de suas responsabilidades específicas de ensino, pesquisa e de extensão.

O Serviço de Psicologia da Univille possui parceria com uma ONG, Centro de Estudos e Orientação da Família – CENEF, realizando alguns projetos em conjunto, para atendimento à comunidade. Além disso, a localização do Serviço de Psicologia é próxima a outros aparelhos sociais, como a Secretaria Municipal de Assistência Social, Centro de Direitos Humanos, Delegacia de Proteção a Criança, Adolescente, Mulher e Idoso, Lar Abdon Batista (Abrigo Infante Juvenil) e Lar Betânia (Instituição de Longa Permanência), sendo estratégico para aproximação do acadêmico a questões sociais do município.

A disciplina de Clínica Estendida foi estruturada com o objetivo de atender a demandas de formação de psicólogos com práticas clínicas no âmbito da saúde, social e em grupo, permitindo ao acadêmico transitar por espaços diferenciados.

## 3.6 Proposta filosófica da instituição e do curso

### 3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future*

*work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem

outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;

- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

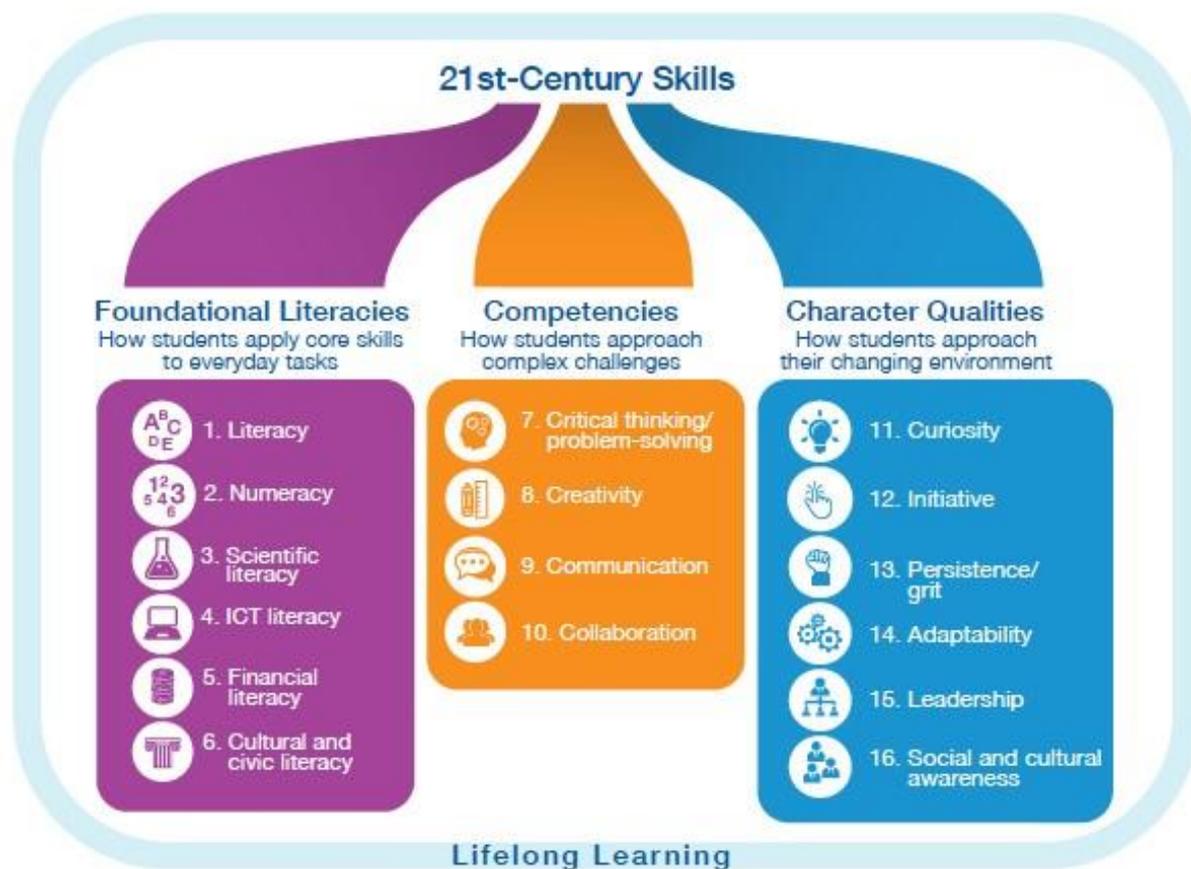
**Figura 18** – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

<b>Fazer sentido</b>	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
<b>Inteligência social</b>	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
<b>Pensamento inovador e adaptativo</b>	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
<b>Competência transcultural</b>	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
<b>Pensamento computacional</b>	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
<b>Fluência em novas mídias</b>	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
<b>Transdisciplinaridade</b>	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
<b>Mentalidade projetual</b>	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
<b>Gestão da carga cognitiva</b>	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
<b>Colaboração virtual</b>	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015), publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

**Figura 19** – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade;

iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 2):

**Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024**

Meta		Tema
1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de	Ensino fundamental
	vigência deste PNE	
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	<p>Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0;</li> <li>- Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2;</li> <li>- Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2</li> </ul>	Qualidade da educação básica/Ideb

8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional

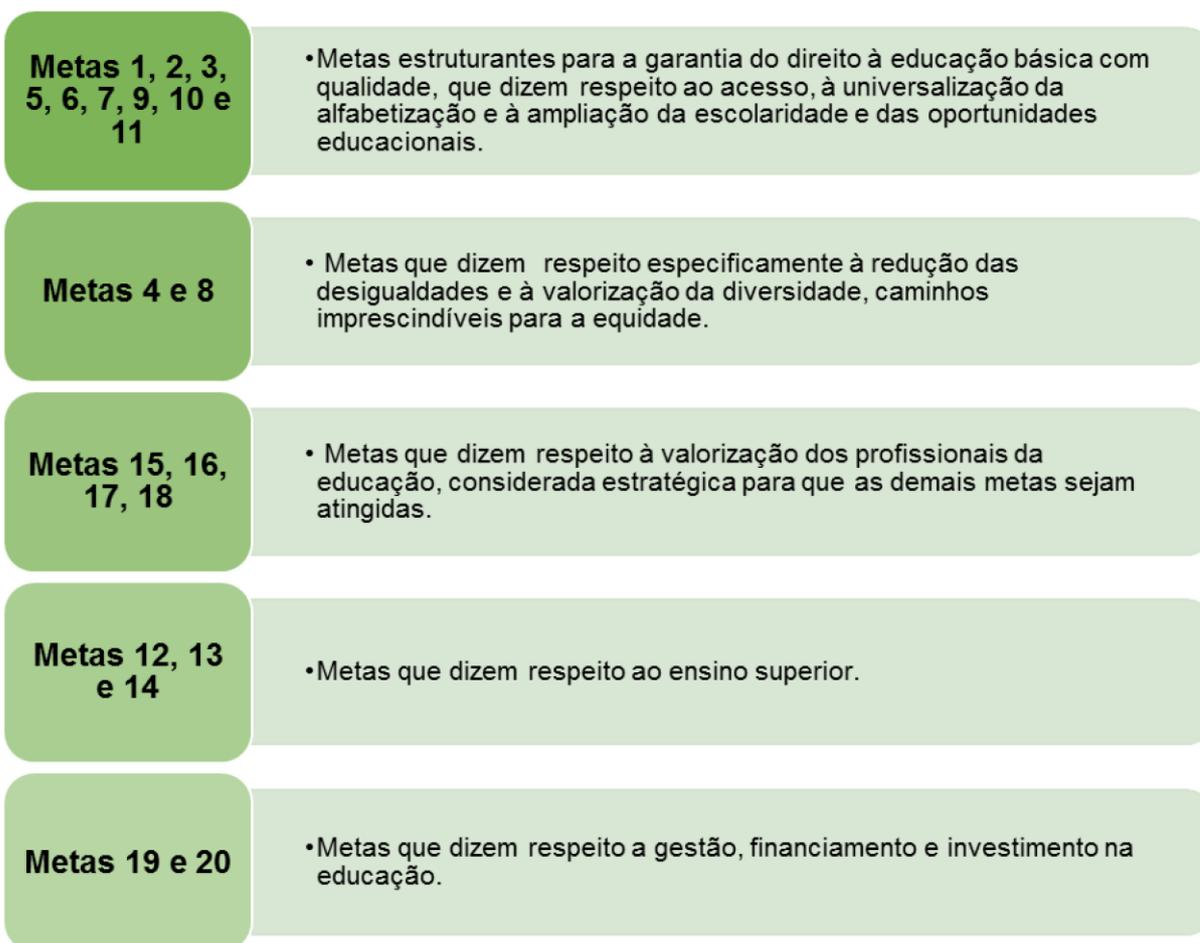
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pósgraduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados

15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (MEC 2014)*:

**Figura 20** – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: Primária (2016)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

### **3.6.2 Universidade**

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela

comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações

estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

### **3.6.3 Concepção filosófica do Curso**

Um dos princípios norteadores da Universidade é a formação plena e integral do ser humano para que este possa exercer suas atividades de forma ética, crítica e transformadora. O curso de Psicologia da Univille, ancorado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), busca o alcance desse princípio norteador da Universidade por meio de uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e fundamentada em determinados princípios e compromissos.

Entre esses princípios, destaca-se no curso de Psicologia da Univille o reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico metodológicas para a compreensão do ser humano, bem como a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a dimensão do fenômeno psicológico e sua relação com fenômenos biológicos, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais. Além disso, outro princípio e compromisso fortemente assumido é a ênfase na defesa e na promoção de políticas públicas, compreendidas como dispositivos que promovem direitos e emancipação humanas. Nesse sentido, assume-se que o curso da Psicologia da Univille está articulado com a agenda da ONU, auxiliando dentro de suas possibilidades o alcance dos 17 objetivos para 2030, entre os quais estão promoção da qualidade de vida, educação inclusiva, igualdade de gênero, empoderamento das mulheres e uso responsável dos recursos disponíveis. Portanto, considera-se que o curso de Psicologia da Univille pode direta ou indiretamente auxiliar no alcance das metas propostas pela ONU, particularmente porque o curso está inserido em uma Universidade Comunitária com forte tradição no estímulo ao desenvolvimento socioambiental.

Assim, o Curso de Psicologia busca ofertar o conhecimento básico para que, quando egresso, possa optar em se aprofundar nas diversas especialidades da Psicologia, definidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), bem como obtenha

subsídios teóricos e práticos para trabalhar com áreas emergentes da Psicologia. Espera-se que o acadêmico tenha acesso a diversas perspectivas epistemológicas e teórico metodológicas que o auxiliem no entendimento e na intervenção crítica sobre a dinâmica biopsicossocial, reforçando assim uma das características marcantes da ciência psicológica, que é a diversidade de olhares e posicionamentos científicos perante o ser humano e a sociedade.

Entendemos o Homem como um ser influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e também espirituais. Essa noção envolve a ideia de que todos esses fatores são indissociáveis, não sendo possível entender a complexidade humana estudando esses fatores isoladamente ou até mesmo desconsiderando-os.

Historicamente, o termo biopsicossocial foi criado para superar a visão biomédica dos processos relacionados à saúde e doença, mas aqui entendemos que esses fatores permeiam toda a vida humana. Portanto, acreditamos que a compreensão da conexão dos fatores biopsicossociais se faz necessária em qualquer atividade do(a)s profissionais da Psicologia, uma vez que atividades laborais, produção do conhecimento, relações afetivas e sociais e o próprio desenvolvimento, são influenciados por tais fatores.

Além disso, foi incluída na visão biopsicossocial a dimensão da espiritualidade, pois entendemos que esta deve ser incorporada no curso de Psicologia da Univille. Diga-se de passagem, espiritualidade aqui é entendida não como sinônimo de religiosidade. “A religiosidade pode ser entendida como um estilo peculiar e coletivo de expressar o sentimento religioso e a espiritualidade refere-se a uma experiência pessoal” (MAGNANI, apud BLOISE, 2011, p. 144). A espiritualidade também pode ser compreendida como uma junção de qualidades mentais e atitudes práticas. As primeiras permitem ao indivíduo proporcionar conforto e bem-estar para si e para os outros, enquanto as atitudes práticas se referem a atividades intencionais que envolvem transformações internas do praticante, bem como comportamentos emitidos para o cuidado com os outros (SANTORELLI, apud BLOISE, 2011).

Coadunado com o Código de Ética Profissional, o curso de Psicologia da Univille defende o Homem como tendo direito a receber todas as prerrogativas arroladas nos documentos de Direitos Humanos básicos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Em resumo, a visão que se tem do Homem é a de um ser biopsicossocial e espiritual, ativo na construção de sua realidade, crítico, histórico e ao mesmo tempo contemporâneo, social, sujeito de direitos constitucionais e humanitários e também um ser responsável pelos seus atos. É a partir dessa perspectiva que a matriz curricular está planejada.

### **3.7 Objetivos do curso**

#### 3.7.1 Objetivo geral do curso

Promover, através do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais Psicólogos generalistas, que atuem fundamentados na ciência, eticamente comprometidos com a sociedade e o desenvolvimento humano integral, com ações voltadas a prevenção, a promoção e a reabilitação da saúde individual, coletiva e em instituições.

#### 3.7.2 Objetivos específicos do curso

- Promover uma sólida formação generalista e interdisciplinar na área da Psicologia e estimular a atuação multiprofissional em equipes.
- Formar profissionais com conhecimentos técnico e científico, estimulados à educação permanente, críticos e protagonistas, com responsabilidade ética, social e comprometido com os direitos humanos.
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes, aplicando conhecimentos teóricos e metodológicos que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão;
- Desenvolver e aprimorar nos estudantes a autonomia, a liderança, o espírito crítico, investigativo e interventivo com ética e responsabilidade profissional;
- Promover a integração entre a Universidade e a Comunidade, por meio dos pilares do ensino, pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação do profissional psicólogo;

- Incentivar o aluno a construir uma postura investigativa, reflexiva, frente as atividades educativa desenvolvidas na área da Psicologia;
- Capacitar o psicólogo aos fundamentos da inovação, da governança e do empreendedorismo para construção de uma atuação profissional emergente.

### **3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação**

#### 3.8.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso tem o perfil profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e criativo que o habilita para o exercício da Psicologia pautado no rigor técnico, científico, intelectual e nos princípios éticos. Desta forma, está capacitado para atuar com foco na preservação e manutenção de estados de saúde integral do homem, enquanto ser influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais.

O psicólogo formado pela Univille estará habilitado a atuar de forma a compreender os processos institucionais imbricados em sua prática, realizando prevenção, promoção e recuperação da saúde, nos diversos espaços de atuação profissional.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de psicologia, o Curso de Psicologia da Univille oferece a formação nas seguintes ênfases: **“Psicologia e processos de prevenção, promoção e recuperação em saúde”** e **“Psicologia e processos institucionais”**.

As disciplinas que habilitam, tanto para a formação generalista de psicólogo, como para atuarem nas duas ênfases para as quais o curso se compromete, se distribuem ao longo da formação aumentando o aprofundamento e refinamento de competências, com as disciplinas de formação básica mais concentradas nos dois primeiros anos.

### 3.8.2 Campo de atuação profissional

O egresso do curso de Psicologia da Univille poderá exercer a profissão de psicólogo de acordo com o disposto no Decreto n.º 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que regulamentou a Lei n.º 4.119, de agosto de 1962, e em consonância com as demais legislações pertinentes à atuação profissional em psicologia.

Considerando a missão, os objetivos do curso, as competências básicas decorrentes da formação, bem como as mudanças constantes na economia, tecnologia, social, cultural, legal, política, demográfica e ecológica, que promovem oportunidades e novos desafios sociais, os egressos do curso poderão atuar em organizações públicas, privadas e não governamentais desenvolvendo atividades relacionadas aos seguintes campos:

- Diagnóstico psicológico: utilizando conceitos, métodos, técnicas e instrumentos psicológicos reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia, visando a avaliação, seleção e orientação profissional, bem como a identificação de aspectos psicológicos referentes às diversas demandas concernentes à Psicologia enquanto Ciência e Profissão;
- Psicologia organizacional e do trabalho: enquanto membro efetivo do quadro funcional das organizações ou consultor, prestando serviços no que diz respeito a aspectos da cultura e do comportamento organizacional; à saúde e segurança preventiva e ao bem estar dos trabalhadores; além das tradicionais atuações conduzindo os processos de recrutamento e seleção, treinamento, avaliação de potencial e de desempenho, ao estabelecimento de práticas justas de reconhecimento e valorização, entre outros;
- Psicologia clínica: atuando como psicoterapeuta de crianças, adolescentes e adultos e idosos, individualmente ou em grupo, no âmbito de consultórios particulares e instituições cujas atividades incluem o atendimento psicoterápico;
- Psicologia educacional: prestando serviços direcionados aos processos de educação, bem como a diagnósticos, intervenções e orientações direcionados a professores e alunos em instituições de ensino públicas e privadas;

- Psicologia hospitalar: atuando em hospitais gerais e psiquiátricos, públicos ou privados, junto a funcionários e pacientes, podendo trabalhar em equipes multi e interdisciplinares;
- Psicologia social e comunitária: atuando em projetos inovadores, emergenciais ou em apoio a programas do governo voltados ao atendimento e à viabilização do bem estar e da saúde mental, tais como CREAS e CRAS;
- Psicologia jurídica: prestando serviços voltados às demandas forenses e jurídicas direcionadas à diversidade populacional; à erradicação de práticas sociais sustentadas na discriminação, no preconceito e na segregação de indivíduos e famílias a oportunidades iguais e ao bem estar; bem como em estabelecimentos de detenção ou reclusão social;
- Pesquisa: desenvolvendo atividades de pesquisa de diversas naturezas e fins em psicologia em organizações públicas, privadas e não governamentais;
- Outras áreas socialmente significativas, abrindo novos campos de atuação, fundamentados no conhecimento da ciência psicológica.

### 3.8.3. Competências

No que diz respeito às **competências básicas**, o psicólogo egresso do Curso de Psicologia da UNIVILLE será capaz de:

- atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- buscar e empregar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- elaborar artigos e outras comunicações de caráter acadêmico-científico
- reconhecer a história, as escolas, os diferentes métodos e os fenômenos psicológicos na atuação profissional.

O desenvolvimento das competências básicas é contemplado por meio de atividades das disciplinas: Estatística, Metodologia da Pesquisa, Processos Básicos em Psicologia, Neuroanatomia, Embriologia e Genética, Psicofisiologia e Psicofarmacologia, Saúde e Políticas Públicas, Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia: História, Escolas e Profissão, Projeto Integrador I e II, Psicologia do Desenvolvimento I e II, Psicopatologia, Psicologia da Personalidade, Psicologia da Aprendizagem I e II, Análise Experimental do Comportamento, Psicologia Social e Comunitária, Ética e Atuação Profissional, Libras, Psicologia da Saúde, e Psicologia Social e Comunitária.

No que diz respeito à ênfase em “**Psicologia e processos de prevenção, promoção e recuperação em saúde**” o egresso do Curso de Psicologia da UNIVILLE será capaz de:

- diagnosticar e avaliar processos psicológicos individuais, grupais e institucionais;
- definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação profissional de forma coerente com referenciais éticos, teóricos e metodológicos alinhados às características e demandas da população-alvo;
- realizar intervenções universais, seletivas ou indicadas, sempre que necessário, visando promoção, prevenção e recuperação em saúde;
- elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes;
- realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase “Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde” é contemplado por meio de atividades das seguintes disciplinas: Avaliação Psicológica I, II e III, Processos Grupais I e II, Orientação Profissional, Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico e de Nível Específico, Psicologia Clínica Humanista, Psicologia Clínica Psicanálise, Psicologia Clínica TCC, Psicologia Clínica Sistêmica, Psicologia Educacional, Neuropsicologia, Psicologia das Organizações e do Trabalho, Psicologia Social Comunitária, Psicofarmacologia, Práticas Interprofissionais em Saúde, Psicologia da Saúde, Seminários Avançados I e II.

No que diz respeito à ênfase em “**Psicologia e processos institucionais**” o egresso do Curso de Psicologia da UNIVILLE será capaz de:

- apoiar as instituições a alcançarem seus objetivos, realizar sua missão e a assegurarem com competência a conscientização, o desenvolvimento, a orientação, o estabelecimento de práticas éticas e justas e o suporte psicológico necessário a cada indivíduo que as compõem;
- diagnosticar necessidades e causas, indicando alternativas que contribuam com a preservação de condições seguras e saudáveis à atuação profissional, respeitando as características de cada instituição e as condições viabilizadas para o desafio;
- definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação profissional de forma coerente com referenciais éticos, teóricos e metodológicos bem como com características e demandas institucionais;
- realizar intervenções individuais, grupais e de gestão, sempre que necessário, visando a promoção, a prevenção e a recuperação física e emocional de forma integrada;
- elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- promover intervenções que contribuam com a multiplicação de práticas igualitárias e inclusivas, identificando a necessidade e conduzindo ações individuais, grupais e institucionais;
- promover qualidade de vida, através de mediações voltadas às relações profissionais, às estruturas de poder, aos processos de mudança e seus reflexos, à administração de conflitos, dentre outros, visando ambientes saudáveis, equilibrados e justos para a atuação profissional;
- coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes e das instituições em que atua;
- realizar avaliação, orientação, aconselhamento psicológico e intervenções que contribuam com o equilíbrio necessário às relações interpessoais, ao contexto e às formas como ocorrem e são gerenciadas;
- identificar e sugerir mudanças, quando da presença de práticas que obstruam o atendimento dos usuários (ou clientes) dos serviços prestados pela instituição, principalmente quando relacionadas às pessoas que a compõem e aos respectivos processos de trabalho, atuando de forma interdisciplinar.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase “Psicologia e processos institucionais” é contemplado por meio de atividades em disciplinas tais como: Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, Processos Grupais I e II, Orientação Profissional e de Carreira, Estágios Curriculares Supervisionados de Nível Básico e Específico, Psicologia Educacional, Psicologia das Organizações e do Trabalho, Psicologia Social Comunitária, Processos Singulares de Aprendizagem, Psicologia da Saúde, Psicologia Jurídica, Serviços Profissionais em Psicologia, Saúde e Políticas Públicas, Psicologia Jurídica, Psicologia da Saúde e Práticas Interprofissionais em Saúde, Seminários Avançados I e II e Processos Singulares de Aprendizagem.

Importante salientar que todas as disciplinas constantes da matriz curricular contribuem de forma integrada no desenvolvimento das competências básicas e daquelas relacionadas a cada ênfase específica, proporcionando a formação plena do profissional de Psicologia pretendida pela UNIVILLE.

### **3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares**

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional; o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;

- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

### 3.9.1 Matriz curricular

**Quadro 3 - Matriz Curricular atual do Curso de Psicologia em vigor até 2019**

	Disciplina	Carga horária					
		T (h/a)	P (h/a)	semipresencial	total (h/a)	total (hora)	op (h/a)
1ª série	Estatística	76			76	63,33	76
	Embriologia e Genética	152			152	126,66	152
	Metodologia da Pesquisa	76		76 (100%)	76	63,33	76
	Psicologia: História, Escolas e Profissão	152			152	126,66	152
	Anatomia e Neuroanatomia	76	76	38 (25%)	152	126,66	152
	Fenômenos e Processos Básicos em Psicologia	152			152	126,66	152
	Filosofia	76			76	63,33	76
Projeto Integrador – 1ª série		38	76	57(50%)	114	95	76
<b>Total carga horária 1ª série</b>		<b>798</b>	<b>152</b>		<b>950</b>	<b>792</b>	<b>912</b>
2ª série	Psicologia do Desenvolvimento	76			76	63,33	76
	Análise Experimental do Comportamento	76	76		152	126,66	152
	Psicofisiologia	152			152	126,66	152
	Psicologia da Personalidade	152			152	126,66	152
	Antropologia	76			76	63,33	76
	Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	76	76		152	126,66	152
	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	76			76	63,33	76
	Práticas Interprofissionais em Saúde (semestral)	20	16	10(26%)	36	30	72

Projeto Integrador – 2ª série (semestral)		38	38		76	63,33	76
Total carga horária 2ª série		720	228		948	790	984
3ª série	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	152			152	126,66	152
	Psicopatologia	152			152	126,66	152
	Psicomotricidade	76			76	63,33	76
	Psicologia da Aprendizagem	152			152	126,66	152
	Orientação Profissional	76			76	63,33	76
	Psicofarmacologia	76			76	63,33	76
	Sociologia	76			76	63,33	76
	Psicologia do Desenvolvimento	76			76	63,33	76
Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 3ª série			76	38(50%)	76	63,33	76
Total carga horária 3ª série		836	76		912	760	912
4ª série	Psicologia Educacional	152			152	126,66	152
	Psicologia Organizacional	152			152	126,66	152
	Ética	76			76	63,33	76
	Serviços Profissional em Psicologia	76		38(50%)	76	63,33	76
	Psicologia Social e Comunitária	152			152	126,66	152
	Psicologia Clínica - Psicanálise	76			76	63,33	76
	Psicologia Clínica - Humanista	76			76	63,33	76
	Psicologia Clínica -Comportamental Cognitiva	76			76	63,33	76
Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 4ª série			76	38(50%)	76	63,33	76
Total carga horária 4ª série		836	76		912	760	912
5ª série	Estágio Curricular Supervisionado - Nível Específico*						
	Psicologia Clínica	114	190		304	253,33	*
	Psicologia Organizacional	76	76		152	127	**
	Psicologia Educacional	76	76		152	127	**
	Trabalho de Conclusão de Curso	152	152		304	253	***
Total carga horária 5ª série		418	494		912	760	
Total carga horária séries		3610	1026		4634	3862	3.720
Atividades complementares					200	166	0
Total geral carga horária do Curso		3608	1026		4834	4028	3.720

**Quadro 4 - Matriz curricular proposta para o Curso de Psicologia a partir de 2020**

Série	disciplinas	CH teórica	CH prática	Total (h/aula)	Total (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Operacional h/a
1ª série	Estatística	72		72	60		72
	Embriologia e Genética	72		72	60		72
	Metodologia da Pesquisa	72		72	60	72 (100%)	72
	Psicologia: História, Escolas e Profissão	144		144	120		144
	Anatomia e Neuroanatomia	72	72	144	120		144
	Processos Básicos em Psicologia	144		144	120	72 (50%)	144
	Filosofia	72		72	60		72
	Psicologia e Políticas Públicas	72		72	60		72
Projeto Integrador I		72	72	144	120	36(25%)	72
<b>Total carga horária 1ª série</b>		<b>792</b>	<b>144</b>	<b>936</b>	<b>780</b>	<b>180</b>	<b>864</b>

<b>2ª série</b>	Psicologia do Desenvolvimento I	108		108	90	36(33%)	108
	Análise Experimental do Comportamento	72	72	144	120		144
	Psicofisiologia	72		72	60		72
	Psicologia da Personalidade	144		144	120	72 (50%)	144
	Ciências Sociais	72		72	60		72
	Processos Grupais I	36	36	72	60		72
	Avaliação Psicológica I	72		72	60		72
	Psicologia da Aprendizagem I	72		72	60		72
	Práticas Interprofissionais em Saúde (semestral)	20	16	36	30	6(17%)	72
	Psicologia da Saúde (semestral)	36		36	30		72
Projeto Integrador II		72	36	108	90	36(33%)	72
<b>Total carga horária 2ª série</b>		<b>776</b>	<b>160</b>	<b>936</b>	<b>780</b>	<b>150</b>	<b>972</b>
<b>3ª série</b>	Avaliação Psicológica II	72		72	60		72
	Psicopatologia	144		144	120	72 (50%)	144
	Psicologia Educacional I	72		72	60		72
	Psicologia da Aprendizagem II	72		72	60		72
	Psicologia das Organizações e do Trabalho I	72		72	60		72
	Psicofarmacologia	72		72	60		72
	Orientação Profissional	72		72	60		72
	Processos Grupais II	36	36	72	60		72
	Psicologia do Desenvolvimento II	72		72	60		72
	Ética e Atuação Profissional	108		108	90	36(33%)	108
Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 3ª série		72	36	108	90	36(33%)	72
<b>Total carga horária 3ª série</b>		<b>864</b>	<b>72</b>	<b>936</b>	<b>780</b>	<b>144</b>	<b>900</b>
<b>4ª série</b>	Psicologia Educacional II	72		72	60		72
	Psicologia das Organizações e do Trabalho II	72		72	60		72
	Neuropsicologia	72		72	60		72
	Psicologia Social e Comunitária	144		144	120		144
	Avaliação Psicológica III	72		72	60		72
	Psicologia Clínica - Comportamental Cognitiva	72		72	60		72
	Psicologia Clínica - Psicanálise	72		72	60		72
	Psicologia Clínica - Humanista	72		72	60		72
	Seminário Avançados I – Ênfase Psicologia e Processos Institucionais	54		54	45		54
Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Clínica Estendida		72	108	180	150		ver orçamento
<b>Total carga horária 4ª série</b>		<b>774</b>	<b>108</b>	<b>882</b>	<b>735</b>		<b>702</b>
<b>5ª série</b>	Libras	72		72	60		72
	Psicologia Jurídica	72		72	60		72
	Seminário Avançados II - Ênfase Psicologia e Processos de Prevenção, Promoção e Recuperação em Saúde	54		54	45		54

Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico - Psicologia Clínica	62	108	170	142		ver orçamento
Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico - Psicologia das Organizações e do Trabalho	62	108	170	142		ver orçamento
Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico - Psicologia Educacional	62	108	170	142		ver orçamento
Trabalho de Conclusão de Curso			288	240		ver orçamento
<b>Total carga horária 5ª série</b>	<b>384</b>	<b>324</b>	<b>996</b>	<b>830</b>		<b>198</b>
<b>Total carga horária séries</b>	<b>3698</b>	<b>700</b>	<b>4686</b>	<b>3905</b>		
Atividades complementares			160	133		
<b>Total geral carga horária do Curso</b>	<b>3698</b>	<b>700</b>	<b>4846</b>	<b>4038</b>	<b>474</b>	<b>3636</b>

\*Psicologia Clínica ficou definido que para cada quatro (4) alunos uma hora e meia (1,5) de orientação

\*\* Psicologia das Organizações e do Trabalho ficou definido que para cada seis (6) alunos uma (1,0) hora de orientação

\*\* Psicologia Educacional ficou definido que para cada seis (6) alunos uma (1,0) hora de orientação

\*\*\* Clínica Estendida, no quarto ano, ficou definido que para cada seis (6) alunos uma (1,0) hora de orientação

**Quadro 5 – Matriz curricular do Curso de Psicologia atual e proposta**

	MATRIZ CURRICULAR ATUAL			MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA		
	Disciplina			Disciplina		
	Sigla	Denominação	CH (h/a)	Sigla	Denominação	CH (h/a)
1ª série	ANEN	Anatomia e Neuroanatomia	152	ANEN	Anatomia e Neuroanatomia	144
	EMBG/1	Embriologia e Genética	152	EMBG/1	Embriologia e Genética	72
	EST/2-5	Estatística	76	EST/2-5	Estatística	72
	FPBS	Fenômenos e Processos Básicos em Psicologia	152	FPBS	Processos Básicos em Psicologia	144
	FILO/1	Filosofia	76	FILO/1	Filosofia	72
	MPP-2	Metodologia da Pesquisa	76	MPP-2	Metodologia da Pesquisa	72
	PHEP/1	Psicologia: História, Escolas e Profissão	152	PHEP/1	Psicologia: História, Escolas e Profissão	144

				Psicologia s Políticas Publicas	72	
	Projeto Integrador – 1ª série	114		Projeto Integrador I	144	
	<b>Total da carga horária 1ª série</b>	<b>950</b>		<b>Total da carga horária 1ª série</b>	<b>936</b>	
2ª série	ACO	Análise Experimental do Comportamento	152	ACO	Análise Experimental do Comportamento	144
	ANT/5	Antropologia	76	ANT/5	Ciências Sociais	72
	DGRH	Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	152	DGRH	Processos Grupais I	72
	PFI/1	Psicofisiologia	152	PFI/1	Psicofisiologia	72
	PP 2/1	Psicologia da Personalidade	152	PP 2/1	Psicologia da Personalidade	144
	PD	Psicologia do Desenvolvimento	76	PD	Psicologia do Desenvolvimento	108
	TEAP	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	76	TEAP	Avaliação Psicológica I	72
	PIS	Práticas Interprofissionais em Saúde	36	PIS	Práticas Interprofissionais em Saúde	36
					Psicologia da Saúde	36
					Psicologia da Aprendizagem I	72
		Projeto Integrador – 2ª série	114		Projeto Integrador II	72
	<b>Total da carga horária 2ª série</b>	<b>910</b>		<b>Total da carga horária 2ª série</b>	<b>936</b>	
3ª série	ORP	Orientação Profissional	76	ORP	Orientação Profissional	72
	PSFA1	Psicofarmacologia	76	PSFA1	Psicofarmacologia	72
	PSAP/1	Psicologia da Aprendizagem	152	PSAP/1	Psicologia da Aprendizagem II	72
	PMT	Psicomotricidade	76	PMT		
	PSPA	Psicopatologia	152	PSPA	Psicopatologia	144
	SOCD/2	Sociologia	76	SOCD/2		
	TEAP2	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	152	TEAP2	Avaliação Psicológica II	72
	PD2	Psicologia do Desenvolvimento	76	PD2	Psicologia do Desenvolvimento II	72
					Psicologia das Organizações e do Trabalho I	72
					Psicologia Educacional I	72
					Processos Grupais II	72
				Ética e Atuação Profissional	108	

	ECSNB3	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 3ª série	76	ECSNB3	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 3ª série ECS – Nível Básico	108
	<b>Total da carga horária 3ª série</b>		<b>912</b>	<b>Total da carga horária 3ª série</b>		<b>936</b>
<b>4ª série</b>	PSD2/2	Psicologia Educacional	152	PSD2/2	Psicologia Educacional II	72
	PSOR/1	Psicologia Organizacional	152	PSOR/1	Psicologia das Organizações e do Trabalho II	72
	PSCO/1	Psicologia Social e Comunitária	152	PSCO/1	Psicologia Social e Comunitária	144
	PCPSI	Psicologia Clínica – Psicanálise	76	PCPSI	Psicologia Clínica – Psicanálise	72
	PCHU	Psicologia Clínica – Humanista	76	PCHU	Psicologia Clínica – Humanista	72
	PCCOG	Psicologia Clínica – Comportamental Cognitiva	76	PCCOG	Psicologia Clínica – Comportamental Cognitiva	72
	SPRPS	Serviços Profissional em Psicologia	76	SPRPS		
	ETIC/6	Ética	76	ETIC/6		
					Neuropsicologia	72
					Avaliação Psicológica III	72
					Seminários Avançado I – Ênfase Psicologia e Processos Institucionais	54
		Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 4ª série	76		Estágio Curricular Nível Específico – Clínica Estendida	180
	<b>Total da carga horária 3ª série</b>		<b>912</b>	<b>Total da carga horária 3ª série</b>		<b>882</b>
<b>5ª série</b>	ECSPC	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico - Psicologia Clínica	304	ECSPC	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico - Psicologia Clínica	170
	ECSPO	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico- Psicologia Organizacional	152	ECSPO	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico- Psicologia das Organizações e do Trabalho	170
	ECspe	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico - Psicologia Educacional	152	ECspe	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico - Psicologia Educacional	170
					Libras	72
					Psicologia Jurídica	72
					Seminários Avançado I – Ênfase Psicologia e Processos Prevenção, Promoção e Recuperação em Saúde	54
	TCC/11	Trabalho de Conclusão de Curso	304	TCC/11	Trabalho de Conclusão de Curso	288

	Total da carga horária 5ª série	912	Total da carga horária 5ª série	996
	Total da carga horária das séries	4636	Total da carga horária das séries	4686
	Atividades Complementares	200	Atividades Complementares	160
	Total da carga horária do curso	4836	Total da carga horária do curso	4846

### 3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica, e complementar de cada disciplina da matriz curricular.

#### 1ª Série

Série	Carga	Ementa
<b>Disciplina</b>		<b>Anatomia e Neuroanatomia</b>
1ª	144	Introdução à Anatomia Humana. Estudo morfofuncional dos principais órgãos, sistemas e aparelhos do corpo humano. Nomenclatura adequada à prática do profissional da área da saúde. Aplicação dos temas abordados à prática profissional do psicólogo. O sistema nervoso: estrutura, divisão e funcionamento. Intervenção psicológica nas doenças do sistema nervoso.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b>  DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.  TORTORA, G. J; NIELSEN, M. T. <b>Princípios de anatomia humana.</b> 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2017.  Biblioteca virtual  MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  Biblioteca virtual</p> <p><b>Complementares:</b>  BEAR, M. F.; CONNORS, B.W. &amp; PARADISO, M.A. <b>Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso.</b> 2ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.  PARKER, Steve. <b>O livro do corpo humano.</b> Londres: Dorling Kindersley Limited (Ciranda Cultural), 2007.  SOBOTTA, J. &amp; BECKER, H. <b>Atlas de anatomia humana.</b> 18ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. V.1  SOBOTTA, J. &amp; BECKER, H. <b>Atlas de anatomia humana.</b> 18ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. V2</p>

		TORTORA, G.J. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
<b>Disciplina</b>		<b>Embriologia e Genética</b>
1 <sup>a</sup>	72	Embriologia: Fecundação. Caracterização dos períodos de desenvolvimento embrionário humano. Anexos embrionários. Genética: Código genético. Mutações. Heranças gênicas. Cromossomopatias. Genética comportamento. Genética oncológica. Epigenética.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>BORGES-OSORIO, M.R.L. ROBINSON, W. <b>Genética Humana</b>. 3<sup>a</sup> edição. Artmed, Porto Alegre, 2013. Minha biblioteca.</p> <p>SANDLER, T.W. Langman. <b>Embriologia Médica</b>. 13<sup>a</sup> edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019. Minha biblioteca.</p> <p>THOMPSON, M.; NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. <b>Genética Médica</b>. 8<sup>a</sup> edição. Editora Elsevier, 2016.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>EYNARD, A.R.; VALENTICH, M. ROVASIO, R. <b>Histologia e embriologia humanas. Bases celulares e moleculares</b>. Ed. Artmed, 2011.</p> <p>MOORE, K. PERSAUD, T.V.N, TORCHIA, M. <b>Embriologia Básica</b>. 9<sup>a</sup> edição. Editora Elsevier, 2016.</p> <p>SCHAEFER, G.B. THOMPSON, J. <b>Genética médica: uma abordagem integrada</b>. Artmed, Porto alegre, 2015. Minha biblioteca.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Estatística</b>
1 <sup>a</sup>	72	Estatística descritiva: variáveis, população, amostra, distribuição de frequências em tabelas e gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Probabilidade, distribuições discretas. Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Análise de variância.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>NAZARETH, Helenalda. <b>Curso básico de estatística</b>. 12. ed. São Paulo: Ática, 2011</p> <p>CRESPO, Antonio Arnot. <b>Estatística fácil</b>. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2017. 218 p.</p> <p>VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. <b>Elementos de estatística</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 144 p.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>LEVIN, Jack; FOX, James Alan. <b>Estatística para ciências humanas</b>. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 497 p.</p> <p>BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. <b>Estatística básica</b>. 9. ed. São Paulo: Saraiva,</p>

		2017. 554 p. LEVINE, David M; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C. <b>Estatística: teoria e aplicações usando microsoft excel em português</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 804 p. OLIVEIRA, Francisco Estevan Martins: <b>Estatística e Probabilidades</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2017.
<b>Disciplina</b>		<b>Processos Básicos em Psicologia</b>
1ª	144	A relação mente-cérebro. Sensação e percepção; consciência; atenção; aprendizagem e memória; cognição, inteligência e linguagem; emoção e motivação.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b> COON, D. <b>Introdução à psicologia: uma jornada</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. DAVIDOFF, L. <b>Introdução à psicologia</b>. 3. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. GARDNER, H. <b>Inteligência: um conceito reformulado</b>. São Paulo: Objetiva, 2000.</p> <p><b>Complementares:</b> STERNBERG, R.J. <b>Psicologia Cognitiva</b>. São Paulo: Artmed -----Bookman, 2000. GAZZANIGA, M.S. &amp; HEATHERTON, T.F. <b>Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006. PURVES, d. et.al. <b>Neurociências</b>. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010. SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. <b>Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência</b>. 8.ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2012. VIGOTSKI, L.V. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b>. São Paulo: Martins Fontes: 2000.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Filosofia</b>
1ª	72	Filosofia e ciência: conceito e reflexão. Concepções de ser humano e subjetividade a partir das principais correntes da filosofia. Epistemologia. Relação entre filosofia e psicologia.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b> <b>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia</b>. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 520 p. ISBN 9788508134694.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos à Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: 2008. (Ebook)</p> <p><b>NORRIS, Christopher</b>. <b>Epistemologia: conceitos-chave em filosofia</b>. Trad. Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Ebook)</p> <p><b>Complementares:</b> OLIVA, Alberto. <b>Filosofia da ciência. Filosofia: passo-a-passo, nº 31</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Ebook)</p>

		<p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario (Aut.). <b>História da filosofia: do humanismo a Kant</b>. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1990. 956 p. (Filosofia v.2). ISBN 8534901635.</p> <p>REALE, Giovani; ANTISERI, Dario. <b>História da filosofia: do romancismo até nossos dias</b>. 4.ed.vol.3. São Paulo: Paulus, 1990.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <b>História da filosofia: 1</b>: São Paulo: Paulus, 2017. 7 v.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <b>História da filosofia: 2: patrística e escolástica</b>. São Paulo: Paulus, 2015 335 p ISBN 9788534920421.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <b>História da filosofia: 3 : do humanismo a Descartes</b>. São Paulo: Paulus, 2015 321 p ISBN 9788534921022.</p> <p>WEYNE, Bruno Cunha. <b>O princípio da dignidade humana: reflexões a partir da filosofia de Kant</b>. São Paulo, Saraiva, 2013. (Ebook)</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Metodologia da Pesquisa</b>
1 <sup>a</sup>	72	<p>Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa.</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>CAMPOS, Luís Fernando de Lara. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia</b>. Campinas: Alínea, 2004.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>_____. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>GONÇALVES, M. L. et al. <b>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica</b>. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.</p> <p>UNIVILLE. <b>Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos</b>. Joinville: Univille, 2012.</p> <p>FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. <b>Guia de elaboração de projetos de pesquisa</b>. Joinville: Univille, 2006.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>LUNGARZO, Carlos. <b>O que é ciência</b>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991 (Cap. I e II)</p>

		<p>ANDERY, Maria Amália [et all]. <b>Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. 3ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online</p> <p>THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b>. 18. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 136 p 1996</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23º ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2002</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia: História, Escolas e Profissão</b>
1ª	144	<p>História da construção do objeto da psicologia: período pré-científico e científico. História da psicologia no Brasil. Principais escolas psicológicas. A Psicologia enquanto profissão no Brasil. Regulamentação, atribuições, áreas de atuação, e mercado de trabalho do psicólogo.</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b> BOCK, Ana Mercês Bahia. <b>As aventuras do Barão de Munchhausen na psicologia</b>. São Paulo: Educ, 1999ª. _____. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b>. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999b. CIORNAI, Selma (Org.). <b>25 anos depois: Gestalt-terapia, psicodrama e terapias neo-reichianas no Brasil</b>. São Paulo: Agora, 1995.</p> <p><b>Complementares:</b> CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Quem é o Psicólogo Brasileiro?</b> _____. <b>Código de Ética Profissional dos Psicólogos</b>. Conselho Regional de Psicologia –12ª Região. Guia CRP –12 de Orientação e Fiscalização do Exercício Profissional do Psicólogo. Florianópolis, 2002 Profissional do Psicólogo. Florianópolis, 2002. FIGUEIREDO, Luiz Cláudio. <b>Matrizes do Pensamento Psicológico</b>. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996. GOODWIN, C. James. <b>História da Psicologia Moderna</b>. São Paulo: Cultrix, 2005. SCHULTZ, Duane PI e Schultz Sydney Elle. <b>História da Psicologia Moderna</b>. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990 (também ebook 2012 e ano 2014) KAHHALE, Edna Maria Peters. <b>A diversidade da psicologia: uma construção teórica</b>. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia e Políticas Públicas</b>
1ª	72	<p>Proteção Social e Sociedade. Aspectos históricos e constitutivos das Políticas Públicas no Brasil. Psicologia, Políticas públicas e garantias de direitos. Sistema Único da Assistência Social. Sistema Único de Saúde. Proteção Social e abordagens psicossociais. A atuação do psicólogo na interface das políticas públicas e direitos humanos.</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<b>Básicas:</b>

		<p>BELFIORE-WANDERLEY, M. BÓGUS, L. YAZBEK. M. C. A Desigualdade e a questão social. 4ª ed. São Paulo: EDUC, 2013.2.</p> <p>PATTO, M. H. S. (org). A Cidadania Negada: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p> <p>SAWAIA, B.B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 13a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. <b>Política nacional de assistência social - PNAS 2004:</b> norma operacional básica - NOB/SUAS. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010. 171 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde; FALEIROS, Vicente de Paula et al. <b>A construção do SUS:</b> histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 297 p.</p> <p>BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema (Org.). <b>A formação em saúde da família:</b> uma estratégia na consolidação dos SUS. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 394 p.</p>
<b>Componente Curricular</b>		<b>Projeto Integrador I</b>
1ª	144	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação de temáticas transversais na formação em psicologia: direitos humanos. Revisão sistemática e não sistemática.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>CAMPOS, Luís Fernando de Lara. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia.</b> Campinas: Alínea, 2004.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GONÇALVES, M. L. et al. <b>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica.</b> Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos de. <b>Planejamento de pesquisa: uma introdução.</b> São Paulo: EDU, 2000.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica.</b> São Paulo: Atlas, 2012</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar.</b> Rio de Janeiro: Guanabara, 2011</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>ÄDER, Bruno Jardini (Org.). <b>Psicologia e direitos humanos: compromisso com a transformação da realidade.</b> Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 92 p. (Coleção psicologia em diálogo).</p>

2ª Série

Série	Carga	Ementa
<b>Disciplina</b>		<b>Análise Experimental do Comportamento</b>
2ª	144	História da psicologia experimental. Análise funcional do comportamento. Planos comportamentais. Transição entre o behaviorismo e o cognitivismo. Técnicas e Intervenções comportamentais.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b>  MARTIN, Garry. <b>Modificação do comportamento</b>. 8. ed. São Paulo: Roca, 2011.  MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A. <b>Princípios básicos de análise do comportamento</b>. São Paulo: Vetor, 2011.  RANGÉ, B. (ORG). <b>Psicoterapias cognitivo-comportamentais</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b>  ALLOWAY, Tom. <b>Sniffy, o rato virtual</b>: versão pro 2.0. São mPaulo: Thompson, 2011.  BAUM, William M. <b>Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e terapia</b>. São Paulo: Vetor, 2011.  BECK, Judith S. <b>Terapia cognitiva: teoria e prática</b>. POA: Artes Médicas, 1999.  FARIAS, Ana Karina C. R. de. <b>Análise comportamental clínica aspectos teóricos e práticos</b>. 1 recurso online  SCHULTZ, Duane P. <b>História da Psicologia moderna</b>. São Paulo: Centage Learning, 2011.  e Reforço. São Paulo: E.P.U., 1974.  COZBY, Paul C. <b>Métodos de pesquisa em ciências do comportamento</b>. São Paulo: Vetor, 2011.  HUBNER, Maria Martha Costa. <b>Fundamento de psicologia: temas clássicos e contemporâneos do comportamento</b>. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (recurso online)  KELLER, Fred S. <b>Aprendizagem: teoria e Reforço</b>. São Paulo: E.P.U., 1974.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Ciências Sociais</b>
2ª	72	As Ciências Sociais como ciência e sua relação com a Psicologia. O pensamento crítico e o estudo da sociedade, da cultura no contexto do território. A estrutura social, o cotidiano e os estereótipos. A diversidade e o patrimônio cultural no Brasil. Cidadania e sustentabilidade.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b>  ARANTES, Antonio A. (Org.). <b>O espaço da diferença</b>. Campinas: Papirus, 2000.  SEM, Amartya. <b>Desenvolvimento como liberdade</b>. São Paulo: Companhia de Letras, 2000.  FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão</b>. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b>  CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da globalização</b>. São Paulo: Companhia de Letras, 2000.  CAPRA, Fritjof. <b>O ponto de mutação</b>. São Paulo: Cultrix, 2018.  EAGLETON, Terry. <b>A ideia da cultura</b>. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011.  IPHAN. Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. Anais, vol.2, tomo 1. Brasília: IPHAN, 2009.  PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Maria do Carmo. <b>Sustentabilidade</b>. São Paulo: Manole, 2012. (Tem na biblioteca virtual).  SACHS, Ignacy. <b>Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado</b>. São Paulo: Vetor, 2011.  SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. <i>Revista Brasileira de Sociologia</i>, 48, p. 11-32, jun. 1997.</p>

		<p>TEIXEIRA, Cíntia Maria e MAGNABOSCO, Maria Madalena. <b>Gênero e diversidade</b>. Autêntica, 2010. (Tem na biblioteca virtual).</p> <p>TORRES, Cláudio Vaz e NEIVA, Elaine Rabelo. <b>Psicologia social: principais teorias</b>. 10. (Tem na biblioteca virtual).</p> <p>SEMPERE, Alfons Martinell. A cidade como espaço privilegiado para os direitos humanos. São Paulo, n.11, jan./abr.2011. (Tema Direitos Culturais: um novo papel). (disponível em: <a href="http://www.cadernos.org.br/psicologia-social">http://www.cadernos.org.br/psicologia-social</a>)</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Processos Grupais I</b>
2ª	72	História da psicologia grupal. Conceitos, características dos fenômenos de grupo
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b>  ANDALÓ, Carmen. S. A.. <b>Mediação grupal: Uma leitura histórico-cultural</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  PICHON-RIVIERE, Henrique - <b>O Processo Grupal</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  BERGER, P. <b>A Construção Social da Realidade</b>. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b>  LANE, Silvia T. M. O processo grupal. In: LANE, S. T. M. &amp; CODO, W. (Eds.), <b>Psicologia da personalidade</b>. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.  MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Group process and the power issue in Martinelli. In: <b>Psicologia da personalidade</b>. São Paulo: Artmed, 2013.  BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti (Organizador). <b>Dinâmica de grupo : história e fundamentos</b>. Alínea; 2004</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicofisiologia</b>
2ª	72	Funções biológicas básicas e seus mecanismos regulares. Principais correlações entre as atividades mentais: movimento e ação, atenção, memória e fala. Tópicos específicos de inteligência. Temas contemporâneos em psicofisiologia
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b>  BEAR, Marcus. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. - (2ª edição). São Paulo: EPU, 2004.  BRANDÃO, Marcus L. <b>As bases biológicas do comportamento: introdução à psicofisiologia</b>. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>KAPLAN, Harold I. <b>Compêndio de Psiquiatria Ciências do Comportamento e Psiquiatria</b>. Trad. Sadock e Jack A Grebb. Trad. Dayse Batista-7ed-Porto Alegre: Artes médicas, 2002.</p> <p><b>Complementares:</b>  DALGALARRONDO, Paulo. <b>Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais</b>. São Paulo: Artmed, 2002.  DSM-IV-TR American Psychiatric Association. <b>DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002 Revisado.  PURVES, Dale et al. <b>Neurociências</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 912 p.  MACKINNON, R. A.; MICHELS R. <b>A entrevista psiquiátrica</b>. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia da Personalidade</b>
2ª	144	Psicologia da personalidade: termos e definições, temas de estudo, problemas de personalidade e tratamento. Métodos de pesquisa em psicologia da personalidade: psicodinâmicas, existenciais humanistas, comportamentais e cognitivas.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b>  FADIMAN, James; FRAGER, Robert. <b>Personalidade e crescimento pessoal</b>. São Paulo: Artmed, 2004.  FRIEDMAN, Howard S.; SHUSTACK, Miriam W. <b>Teorias da personalidade: da psicanálise à psicologia humanista</b>. São Paulo: Prentice Hall, 2004.  PERVIN, Lawrence; JOHN, Oliver P. <b>Personalidade: teoria e pesquisa</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b>  CAMPBELL, John B.; LINDZEY, Gardner; HALL, Calvin S. <b>Teorias da personalidade</b>. São Paulo: Artmed, 2004.</p>

		HALL, Calvin S. <b>Teorias da personalidade: Freud, Jung, Adler, Fromm</b> 1984. _____ e colaboradores. Teorias da personalidade. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERT, Tomi-Ann. <b>Teorias da personalidade</b> NETO, Mario Rodrigues Louzã Neto; CORDÁS, Táki Athanássios e colaboradores. Porto Alegre: Artmed, 2011.
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia do Desenvolvimento I</b>
2 <sup>a</sup>	108	Noções de Psicologia do Desenvolvimento. Métodos, princípios e abordagens do desenvolvimento humano. Desenvolvimento pré-natal, do recém-nascido e emocional, social e moral. Desenvolvimento atípico, transtornos do desenvolvimento
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. Psicologia do desenvolvimento: infância Thomson Learning, 2012. 879 p. ISBN 9788522107889.</p> <p>DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz (Organizador). <b>A atuais e perspectivas futuras</b>. Porto Alegre: Artmed; 2008. 278 p. (Biblioteca A adolescência) ISBN 9788536305097</p> <p>SANTOS, Michelle Steiner dos; XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2009. 214 p. ISBN 859884379</p> <p>KAIL, Robert V. A criança. São Paulo: Prentice Hall; 2004 545 p. ISBN 8587918</p> <p>BEE, Helen L. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 200</p> <p>COLE, Michael; COLE, Sheila R. O desenvolvimento da criança e do adolescen 8573079215</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>MARTINS FILHO, José. A criança terceirizada: os descaminhos das relações Campinas, SP: Papyrus, 2015 108 p ISBN 9788530808556.</p> <p>POZAS, Denise. Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade Rio de Janeiro: Senac, 2014. 115 p. ISBN 9788577561735.</p> <p>GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento i ISBN 9788532614025.</p> <p>VIGOTSKY, L. S.; LURIIA, A. R.; LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. Linguagem Paulo: Ícone, 2012. 228 p. (Educação crítica). ISBN 9788527400466.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária</p> <p>MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança: a importância c Loyola, 2007. 111 p. ISBN 9788515008650</p> <p>DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à c (Infância e educação). ISBN 8532631673.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Avaliação Psicológica I</b>
2 <sup>a</sup>	72	Aspectos históricos da Avaliação Psicológica em âmbito nacional e internacional. Legislação relacionada à Avaliação Psicológica. Ética na Avaliação Construção de instrumentos psicológicos. Natureza e uso dos testes psicológicos Psicológica. Observação do comportamento. Rapport na Avaliação Psicológica
<b>Referências Bibliográficas</b>		<b>Básicas:</b> CUNHA, Jurema Alcides. <b>Psicodiagnóstico-V</b> . 5.ed. Porto Alegre:

		<p>Artmed, 2000.  HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.(Org.).  <b>Psicometria</b>. Porto Alegre: Artmed, 2015.  HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.; KRUG,  Jefferson, S. (Org.) <b>Psicodiagnóstico</b>. Porto Alegre: Artmed, 2016.  <b>Complementares:</b>  ALCHIERI, João C.;CRUZ, Roberto M. <b>Avaliação psicológica: conceitos</b>.  Psicólogo, 2006.  COHEN, Jay, R., SWERDLIK, E., M., STURMAN, D., E. <b>Testagem e</b>  <b>Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas</b>. Porto Alegre:Artmed  CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Avaliação Psicológica:</b>  <b>diretrizes na regulamentação da profissão</b>. Brasília: CFP, 2010.  LINS, Manuela, R, M., C.; BORSA, Juliane, C. (Org.) <b>Avaliação</b>  <b>Psicológica: Aspectos teóricos e práticos</b>. Petrópolis: RJ: Vozes, 2017.  MACEDO, M. M. K. M. &amp; CARRASCO, L. K. <b>(Con)textos de entrevista: olhares</b>  Casa do Psicólogo, 2005.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia da Saúde</b>
2ª	36	História e Políticas Públicas da Saúde no Mundo e no Brasil. Saúde e do Processos de prevenção, promoção e reabilitação em saúde nos diferentes con Hospitalar. O papel do psicólogo na equipe interdisciplinar.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básica:</b>  ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). <b>Atualidades em psicologia d</b>  STRAUB, Richard O. <b>Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial</b>. 3  BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. <b>Psicologia hospitalar: te</b>  Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 250 p.  <b>Complementares:</b>  CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). <b>A regulação dos serviços</b>  no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar. Brasília: Conselho Feder  ANGERAMI-CAMON Valdemar Augusto (Org.) <b>Psicossomática e a psicolog</b>  Learning, 2012.( recurso online))  MÄDER, Bruno Jardini (Org.). <b>Psicologia hospitalar: considerações sobre</b>  Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 70 p. (Coleção psicologia e</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia da Aprendizagem I</b>
2ª	72	Os conceitos de aprendizagem e psicologia da aprendizagem. Teorias da Apre O processo de ensino aprendizagem.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b>  LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de I  psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.  ALENCAR, Eunice Soriano (Org.). <b>Novas contribuições da psicologia aos pr</b>  Cortez, 1992.  DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. <b>Psicologia na educação</b>. São Paulo: Co  <b>Complementares:</b>  CORRÊA, Mônica de Souza. <b>Criança, desenvolvimento e aprendizagem</b>. Sã  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática edu</b></p>

		<p>KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia; PASSOS, Eduardo. <b>Políticas da cognição</b>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>LEVY, Pierre. <b>A inteligência coletiva</b>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. <b>Psicologia em contextos</b>. 3. Ed. Brasília: Liber Livro, 2011.</p> <p>SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. <b>Freinet: Evolução histórica e atualidades</b>. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Ana Maria. <b>Psicologia da aprendizagem e da avaliação</b>. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>ALMEIDA, Laurinha Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). <b>Aferências de Wallon</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2009.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Práticas Interprofissionais em Saúde</b>
2 <sup>a</sup>	36	Práticas interprofissionais em saúde. Comunicação entre os profissionais de saúde. Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>-Capozzolo, A.A.; Casetto, S.J.; Henz, A.O. (org.) <b>Clínica Comum: itinerários de trabalho</b>. São Paulo: Loyola, 2013.</p> <p>- Lacerda, J T; Pires, R O M. <b>Processo de trabalho na Atenção Básica</b> (recurso online). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização em Atenção Básica. acesso: <a href="http://www.unasus.ufsc.br">www.unasus.ufsc.br</a></p> <p>-Mosser, G.; Begun, J.W. <b>Compreendendo o trabalho em equipe na saúde</b>. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>Araújo, E. M. D; Araújo Jr., J.L.A. C. <b>Usuário, família e comunidade com o profissional interprofissional</b>. Sanare, Sobral, - V.15 n.02, p.120-128, Jun./Dez. – 2016.</p> <p>- BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (recurso online)</p> <p>- BRASIL. Ministério da Saúde. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadastramento de Profissionais de Saúde em Atenção Básica, n. 39). (recurso online)</p> <p>- Orchard, C., et al., <b>A national interprofessional competency framework for collaborative (CIHC)</b>. University of British Columbia.: Vancouver. p. 36.</p> <p>- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Departamento de Recursos Humanos. <b>Interprofissional e Prática Colaborativa</b>. (recurso online)</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Projeto Integrador II</b>
2 <sup>a</sup>	108	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação de temática étnico raciais.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>CAMPOS, Luís Fernando de Lara. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GONÇALVES, M. L. et al. <b>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica</b>. São Paulo: Loyola, 2009.</p>

	<p>_____. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos de. <b>Planejamento de pesquisa: uma introdução</b>.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MÄDER, Bruno Jardini (Org.). <b>Psicologia e relações étnico-raciais: diálogos e desafios</b>. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 74 p. (Psicologia e Relações Étnico-Raciais).</p> <p>ALENCAR, Rosiane Rodrigues Cavalcanti de. <b>'Nós' do Brasil: estudos das relações étnico-raciais em sala de aula</b>. São Paulo: Alameda, 2016. 120 p.</p> <p>COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da; SOARES, Dulce H. P. <b>Psicologia e relações étnico-raciais: uma abordagem crítica</b>. São Paulo: Alameda, 2016. 120 p.</p> <p><b>discussão: inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes</b>. São Paulo: Alameda, 2016. 120 p. (psicologia e relações étnico-raciais).</p>
--	---

### 3ª Série

Série	Carga	Ementa
<b>Disciplina</b>		<b>Orientação Profissional</b>
3ª	72	O trabalho na contemporaneidade. Evolução da orientação profissional no Brasil. Diversas fases da vida permeadas pela dimensão psicossocial e econômica. Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projeto de orientação profissional.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>BOHOSLAVSKY, Rodolfo. <b>Orientação Vocacional: a estratégia clínica</b>. 12 ed. São Paulo: Alameda, 2016.</p> <p>RIBEIRO, M.A. &amp; Melo- Silva, L. L. (Org.). <b>Compêndio de Orientação Profissional</b>. Vetor, 2001.</p> <p>ZANELLI, José Carlos. <b>Orientação para aposentadoria nas organizações pós- carreira</b>. Porto Alegre: Artemed, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BOCK, Silvio D. <b>Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica</b>. 3 ed. São Paulo: Alameda, 2016.</p> <p>LEVENFUS, Rosane S. (org.) <b>Orientação vocacional e de carreira em contextos contemporâneos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>RIBEIRO, M.A. &amp; Melo- Silva, L. L. (Org.). <b>Compêndio de Orientação Profissional</b>. Vetor, 2011.</p> <p>SOARES, Dulce H. P. <b>Aposent-Ação: Aposentadoria para Ação</b>. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2016.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicofarmacologia</b>
3ª	72	Conceitos e princípios gerais da ação dos psicofármacos. Principais efeitos farmacológicos. Mecanismos de ação neuropsicofisiológicos dos psicofármacos. Psicofarmacologia.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>GRAEFF, F.; BRANDÃO, M. L. <b>Neurobiologia das doenças mentais</b>. 4. ed. São Paulo: Alameda, 2016.</p> <p>HOLLANDER, E.; SIMEON, D. <b>Transtornos de ansiedade</b>. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>

		<p>KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.H.;JESSEL, T.M. <b>Princípios de neurociências</b></p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BEAR, Mark F. CONNORS, Barry W e PARADISO, Michael A. <b>Neurociên</b> Trad. Quillfedt, Jorje Alberto ...[et al]. 2ed. Porto Alegre: Artmed,2002.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. <b>Psicopatologia e semiologia dos transtornos</b></p> <p>DSM-IV-TR American Psychiatric Association, DSM-IV-TR: <b>Manual Diagnó</b> Alegre: Artes Médica, 2008.</p> <p>KAPLAN, Harold I. <b>Compêndio de Psiquiatria Ciências do Comportament</b> J. Sadock e Jack A Grebb. Trad. Dayse Batista -7ed-Porto Alegre: Artes mé</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia da Aprendizagem II</b>
3ª	72	Fundamentos da aprendizagem e atuação no campo da psicologia. aprendizagem. Processos inclusivos em aprendizagem.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>COSENZA, Ramon M. e GUERRA, Leonor B. <b>Neurociências e Educação</b> 2011.</p> <p>CAPOVILLA, Alessandra G. S. e CAPOVILLA, Fernando César. <b>Problemas</b></p> <p>FERREIRO, Emília e GOMES PALACIO, Margarita. <b>Os Processos de Leiti</b> Artmed, 2003.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>HAZIN, Izabel; FRADE, Cristina and FALCAO, Jorge Tarcísio da Rocha. <b>Aut</b> <b>contribuições teóricas sobre a problematização das relações entre cog</b> pp.39-54.</p> <p>KASTRUP, Virgínia. <b>Aprendizagem, arte e invenção</b>. Psicol. estud. [online]</p> <p>LARROSA, Jorge Bondiá. <b>Notas sobre a experiência e o saber de exp</b> quadrimestre/02, nº 19, 2002.</p> <p>SANCOVSCHI, Beatriz and KASTRUP, Virgínia. <b>Algumas ressonâncias ent</b> <b>cultural</b>. Fractal, Rev. Psicol. [online]. 2008, vol.20, n.1, pp.165-181</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática</b></p> <p>NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. <b>Psic</b> <b>contextos</b>. 3. Ed. Brasília: Liber Livro, 2011. 221 p.</p> <p>SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. <b>Freinet: Evolução histórica e atualidade</b></p> <p>RODRIGUES, Ana Maria. <b>Psicologia da aprendizagem e da avaliação</b>. S</p> <p>ALMEIDA, Laurinha Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). <b>Afe</b> Wallon. 2. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2009. 173 p.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Processos Grupais II</b>

3ª	72	Modelos de intervenção nos grupos. O papel do psicólogo na condução de intervenções organizacional, educacional e comunitário. Intervenções grupais para demandas específicas.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>ANDALÓ, Carmen S. A. Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Artmed, 2014.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. <b>Dinâmica de Grupo teorias e sistemas</b>. 5 ed. São Paulo: Artmed, 2014.</p> <p>YALOM, Yrvin D. <b>Psicoterapia de Grupo: teoria e prática</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. <b>Jogos, dinâmicas &amp; vivências grupais</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.</p> <p>ANDREOLA, Balduino A. <b>Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do grupo</b>. São Paulo: Artmed, 2014.</p> <p>YOZO, Ronaldo Yudi K. <b>100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática</b>. São Paulo: Ágora, 1996.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicopatologia</b>
3ª	144	Conceito de Psicopatologia; Normal e Patológico em psicopatologia; Estrutura da Psicopatologia; Pesquisa em Psicopatologia.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>BARLOW, David H. Psicopatologia – uma abordagem integrativa. Disponível em: <a href="http://www.psiquiatria.ufrj.br/psicopatologia/">http://www.psiquiatria.ufrj.br/psicopatologia/</a> (recurso online)</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. São Paulo: Artmed, 2014.</p> <p>WHITEBOURNE, Susan Krauss. Psicopatologia. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>HAZIN, Izabel; FRADE, Cristina and FALCAO, Jorge Tarcísio da Rocha. A importância das contribuições teóricas sobre a problematização das relações entre cognição e emoção. <i>Revista de Psicologia</i>, 2014, 54.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e patologia. São Paulo: Artmed, 2012. 183 p.</p> <p>MARCELLI, Daniel. <b>Infância e psicopatologia</b>. 8. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Religião, psicopatologia e saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Ética e Atuação Profissional</b>

3ª	108	Os conceitos de ética, moral e valores. A ética profissional e o código de profissionais na psicologia. A gestão de serviços profissionais em psicologia. prestação de serviços em psicologia. Demandas contemporâneas em psicología.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p>BAUMAN, Zygmunt. <b>A Ética é Possível num mundo de Consumidores?</b> R</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Código de Ética Profissional de</b></p> <p>_____. Resolução n. 015/96. Brasília, 1996.</p> <p>_____. Resolução n. 001/99. Brasília, 1999.</p> <p>_____. Resolução n. 012/00. Brasília, 2000ª.</p> <p>_____. Resolução n. 013/00. Brasília, 2000b.</p> <p>_____. Resolução n. 016/00. Brasília, 2000c.</p> <p>_____. Resolução n. 005/02. Brasília, 2002ª.</p> <p>_____. Resolução n. 016/02. Brasília, 2002b.</p> <p>_____. Resolução n. 007/03. Brasília, 2003.</p> <p>_____. Resolução n. 012/05. Brasília, 2005b.</p> <p>Complementares:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>A Ética é Possível num mundo de Consumidores?</b> R</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Democracia e Subjetividade. A p</b></p> <p>: Brasília, 2009.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Mídia e Psicologia: produção</b></p> <p>2009.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Cartilha Adoção: Direito de Toc</b></p> <p>CREPOP. <b>Serviço de Proteção Social à Crianças e Adolescentes Vítim</b></p> <p><b>suas Famílias: referências para a atuação do Psicólogo.</b> CFP: Brasília, 2</p> <p>WESTPHAL, Euler Renato. <b>O oitavo dia: na era da seleção artificial.</b> São Be</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Avaliação Psicológica II</b>
3ª	72	<p>Documentos decorrentes de Avaliação Psicológica. Comunicação de re</p> <p>Planejamento de Avaliação Psicológica. Usos e limitações de diferentes té</p> <p>teórica, administração, correção, interpretação e redação de resultados de</p> <p>diferentes contextos e para diferentes públicos alvo. Fundamentação teórica</p> <p>de resultados de instrumentos de autorrelato para avaliação afetiva e compon</p> <p>públicos alvo.</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>ARZENO, Maria Esther Garcia; NEVES, Beatriz Affonso (Tradutor). <b>Psicoo</b></p> <p>Alegre: Artmed; 1995.</p> <p>HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.(Org.)</p> <p><b>personalidade.</b> Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>

		<p>HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.; KRUG, Jeff Artmed, 2016.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ALCHIERI, João C.; CRUZ, Roberto M. <b>Avaliação psicológica: conceitos</b> Psicólogo, 2006.</p> <p>COHEN, Jay, R., SWERDLIK, E., M., STURMAN, D., E. <b>Testagem e Avaliação</b> Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Resolução 006/2019</b>. Brasília: C</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Resoluções 001/2009 e 005/201</b></p> <p>LINS, Manuela, R, M., C.; BORSA, Juliane, C. (Org.) <b>Avaliação Psicológica</b> Vozes, 2017.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia do Desenvolvimento II</b>
3 <sup>a</sup>	72	<p>A Adolescência: desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, sexual, social e</p> <p>A velhice: aspectos neurofisiológicos, psicodinâmicos, psicossociais e</p> <p>contemporâneos em desenvolvimento</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>SANTROCK, John W. Adolescência. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014 ( Biblioteca Virtual)</p> <p>MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem 2013 ( Biblioteca Virtual)</p> <p>RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. P escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 2016. 107 p. ISBN 97885126464</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto. Evolução e envelhecimento humano / Paulo Roberto Gonçalves. -- 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014 ( Biblioteca Virtual)</p> <p>PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. Desen 2013. 800 p.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade 2012. 183 p. ISBN 9788532604231.</p> <p>BIAGGIO, Ângela M. Brasil. . Psicologia do desenvolvimento. 19. ed. Petrópo 9788532606327</p> <p>BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa: da infância à ad p. ISBN 8521613253</p> <p>OZELLA, Sergio (Organizador) . Adolescências construídas: a visão da psico p.</p> <p>ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artme</p> <p>GARCÊS, Solange Beatriz Billig . O ENVELHECIMENTO na (pós) modernid 2012. 239 p. ISBN 9788574299778</p>

<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia Educacional I</b>
3 <sup>a</sup>	72	O campo de atuação da Psicologia Educacional. A estrutura e função. Contribuições das correntes psicológicas para a compreensão do contexto, instituições educacionais.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>LAHIRE, Bernard. <b>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do insucesso</b>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Org.). <b>Paradigmas e Rumos</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</p> <p>MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (Org.). <b>Psicologia escolar e compromisso social</b>. Alínea, 2005. 66</p> <p><b>Complementares:</b> ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. <b>História, conceitos e práticas da psicologia educacional</b>. In: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Número 2 Julho/Dezembro de 2008 - 469-475</p> <p>ARAÚJO-MARINHO, Claisy Maria (org.) <b>Psicologia Escolar: novos cenários</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.</p> <p>SANTRONCK, John W. <b>Psicologia Educacional</b>. ArtMed, 2010. MEIRA, Marilene Proença Rebello de (org.). <b>Psicologia Escolar: teorias críticas</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia das Organizações e do Trabalho I</b>
3 <sup>a</sup>	72	Campos de atuação da Psicologia no ambiente organizacional e possíveis impactos. Perfil e do comportamento organizacional. O indivíduo e a organização: diferenças individuais, valores e significado do trabalho. Gestão do clima organizacional e práticas profissionais alinhados às demandas requeridas pelas empresas: processos de seleção e avaliação de desempenho.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>BANOV, M. R. <b>Psicologia no gerenciamento de pessoas</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BORGES, L. O.; MOURÃO, L. <b>O trabalho e as organizações</b>. Porto Alegre: Lume, 2006.</p> <p>MENDONÇA, H.; FERREIRA, M. C.; NEIVA, E. R. <b>Análise e diagnóstico organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BERGAMINI, C.W. <b>Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia Organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BORGES-ANDRADE, J. E. <b>Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

	<p>PINA e CUNHA, M.; REGO, A.; CAMPOS e CUNHA, R.; CABRAL-CARDOSO e <b>Gestão</b>. 6 ed. Lisboa: Editora RH, 2007.</p> <p>QUEIROGA, F. <b>Recrutamento e Seleção</b>. In: BENDASSOLLI, P.; ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. <b>Comportamento organizacional</b>. Pearson Prentice Hall, 2010</p> <p>RUSSO, Giuseppe Maria. <b>Diagnóstico da Cultura Organizacional - O Impacto</b>. Editora: Campus, 2010.</p> <p>WAGNER, J. A.; HOLLENBECK, J. R. <b>Comportamento organizacional</b> atualizada. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.B.; BASTOS, A.V. <b>Psicologia, org</b>. Artmed, 2014.</p>
--	---

### Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 3ª Série

3ª	108	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação de temas questões ambientais.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>GONÇALVES, M. L. et al. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>FINDLAY, Eleide A.G. et al. Guia para a apresentação de projetos de pesquisa. H.COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von. Manual de metodologia de pesquisa. Resolução 466/12 e Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.</p>

### 4ª Série

Série	Carga	Ementa
		<b>Neuropsicologia</b>
4ª	72	Aspectos Históricos e Atuais da Neuropsicologia; Avaliação Neuropsicológica e interpretação; Neuropsicologia nas fases da vida: Desenvolvimento, adolescência e da aprendizagem; Reabilitação Neuropsicológica.

<b>Referências Bibliográficas</b>		<p>SALLES, J.F. DE, HAASE, V. G., MALLOY-DINIZ, L.F. <b>Neuropsicologia do d</b> Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>MIOTTO, Eliane Correa; LUCIA, Maria Cristina de; SCAFF, Milber Janeiro:Roca/Guanabara-Koogan, 2017. (recurso online)</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>MIOTTO, Eliane Correa. <b>Reabilitação neuropsicológica e intervenções</b> recurso online ISBN 978-85-277-2722-8.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Avaliação Psicológica III</b>
4 <sup>a</sup>	72	<p>Fundamentação teórica, administração, correção, interpretação e redação expressivos para avaliação afetiva e comportamental em diferentes contextos. Avaliação Psicológica de acordo com o objetivo, público alvo e contexto, de forma Peculiaridades de diferentes contextos de aplicação da Avaliação Psicológica.</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, E <b>aplicações</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.</p> <p>HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.(Org.) <b>personalidade</b>. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>LINS, Manuela, R, M., C.; BORSA, Juliane, C. (Org.) <b>Avaliação Psicológica</b> Vozes, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ALCHIERI, João C.;CRUZ, Roberto M. <b>Avaliação psicológica: conceitos,</b> Psicólogo, 2006.</p> <p>ANASTASI, A. &amp; URBINA, S. <b>Testagem Psicológica</b>. Porto Alegre: Artes Mé COHEN, Jay, R., SWERDLIK, E., M., STURMAN, D., E. <b>Testagem e Avaliação</b> Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>CUNHA, Jurema Alcides. <b>Psicodiagnóstico-V</b>. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 20 HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M., REMOR, Edua <b>de saúde e hospitalar</b>. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia Clínica - Psicanálise</b>
4 <sup>a</sup>	72	<p>O campo de atuação da Psicologia Clínica Psicanalítica. Primeiro contato com de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspecto terapêutica psicanalítica infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos ético</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>ALBERTI, Sonia. <b>O Adolescente e o Outro</b>. R.J. : Zahar, 2004</p> <p>COSTA, Teresinha. <b>Psicanálise com Crianças</b>. RJ : Zahar, 2007.</p>

		<p>MAURANO, Denise. <b>A Transferência</b>. RJ : Zahar, 2006.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>COSTA, Terezinha. <b>Édipo</b>, Rio de Janeiro: Zahar, 2010. MAURANO, Denise. Zahar, 2003 (recurso online)</p> <p>QUINET, Antonio. <b>A descoberta do Inconsciente</b>. RJ : Zahar, 2000.</p> <p>QUINET, Antonio. <b>As 4 + 1 Condições para a Análise</b>. RJ : Zahar, 1996.</p> <p>ROUDINESCO, Elisabeth. <b>Em Defesa da Psicanálise</b>. Rj : Zahar, 2010.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia Clínica – Humanista</b>
4 <sup>a</sup>	72	O campo de atuação da Psicologia Clínica Humanista. Primeiro contato com Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde prática terapêutica Humanista infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos contemporâneos na Clínica Humanista
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>RIBEIRO, Jorge Ponciano. <b>Gestalt-terapia: refazendo um caminho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>ROGERS, C. R. <b>Tornar-se pessoa</b>. São Paulo. Martins Fontes, 1982.</p> <p>ROGERS, C.R. STEVENS, B. et alii – <b>De pessoa para pessoa – o problema</b></p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CIORNAI, Selma (Organizador). <b>25 anos depois: gestalt-terapia, psicodrama</b>. SP: Ágora, 1995. 66 p.</p> <p>POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam (Autor). <b>Gestalt-terapia integrada</b>. São Paulo: ArtMed, 2004. 330 p</p> <p>ALES BELLO, Angela. <b>Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e cultura</b>. São Paulo: ArtMed, 2004. 330 p</p> <p>PERLS, F., HEFFERLINE, R. &amp; GOODMAN, P. <b>Gestalt-terapia</b>. São Paulo: S</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia Clínica - Comportamental Cognitiva</b>
4 <sup>a</sup>	72	Princípios teóricos e técnicos fundamentais; História e epistemologia; Metodologias e Aplicações clínicas em outros contextos; Psicoterapias Cognitivas contemporâneas
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básica:</b></p> <p>KUYKEN, Willem. <b>Conceitualização de casos colaborativa</b>. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 97885827</p> <p>LEAHY, Robert L. <b>Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta</b>. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 97885827</p> <p>NEUFELD, Carmem Beatriz. <b>Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes e jovens em desenvolvimento</b>. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 97885827</p>

	<p>RANGÉ, Bernard (Org.). <b>Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 800 p. ISBN 9788536325736.</p> <p>STALLARD, Paul. <b>Ansiedade</b> terapia cognitivo-comportamental para crianças. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online ISBN 9788536323497.</p> <p>WENZEL, Amy. <b>Inovações em terapia cognitivo-comportamental</b> intervenções para adolescentes. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1 recurso online ISBN 9788582715024.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BECK, Aaron T. et al. <b>Terapia cognitiva da depressão</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1 recurso online ISBN 9788582714126.</p> <p>BECK, Aaron T. <b>Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade</b>. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online ISBN 9788582714126.</p> <p>BECK, Judith S. <b>Terapia cognitiva para desafios clínicos: o que fazer quando o paciente não responde</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2007. 1 recurso online ISBN 9788582714126.</p> <p>CORDIOLI, Aristides Volpato. <b>Vencendo o transtorno obsessivo-compulsivo</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online ISBN 9788582714126.</p> <p>DOBSON, Deborah. <b>A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online ISBN 9788536324128.</p> <p>LARK, David A. <b>Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online ISBN 9788582714126.</p> <p>MCMULLIN, Rian E. <b>Manual de técnicas em terapia cognitiva</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online ISBN 9788582712122.</p> <p>NEUFELD, Carmem Beatriz. <b>Terapia cognitivo-comportamental em grupo</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online ISBN 9788582712122.</p>
<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Educacional II</b>
4 <sup>a</sup>	72
<b>Referências Bibliográficas</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>LAHIRE, Bernard. <b>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do insucesso</b>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Org.). <b>Transtornos de personalidade: rumos</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</p>

		<p>MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (Org.). <b>Psicologia escolar e compromisso social</b>. Alínea, 2005. 66</p> <p><b>Complementares:</b> ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. <b>História, compromisso e educação</b>. In: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Educativa. Número 2 Julho/Dezembro de 2008 - 469-475</p> <p>ARAÚJO-MARINHO, Claisy Maria (org.) <b>Psicologia Escolar: novos cenários</b>. 2009.</p> <p>SANTRONCK, John W. <b>Psicologia Educacional</b>. ArtMed, 2010. MEIRA, Maria (orgs.). <b>Psicologia Escolar: teorias críticas</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia das Organizações e do Trabalho II</b>
4 <sup>a</sup>	72	<p>Processos estratégicos de desenvolvimento, reconhecimento e valorização do indivíduo e organizacional; feedback, coaching, premiações sustentadas em regras de carreira. A atuação do Psicólogo frente à segurança e a saúde dos profissionais. Representatividade estratégica das intervenções da Psicologia frente às demandas organizacionais.</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>RIBEIRO, M. A. <b>Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas em debate</b>. Vetor, 2009.</p> <p>SIQUEIRA, M. M. M. (Org), <b>Novas medidas do comportamento organizacional</b>. 2009.</p> <p>ZANELLI, José Carlos. <b>Estresse nas Organizações de Trabalho - Compromisso e Saúde</b>. Editora: Artmed, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos</b>. 2014</p> <p>FRANCA, Ana Cristina Limongi. <b>Psicologia do Trabalho - Psicossomática e Saúde</b>. 2005.</p> <p>KOLLER, Sílvia Helena. <b>Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil</b>. Grande do Sul, 2008.</p> <p>MARRAS, J. P. <b>Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico</b>. 2008.</p> <p>PEIXOTO, A. L. A. <b>Avaliação de desempenho</b>. In: BENDASSOLLI, P.; BORRERO, M. <b>Trabalho e das Organizações</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.</p> <p>PINK, D. H. <b>Motivação 3.0: os novos fatores motivacionais para a realização</b>. 2019</p> <p>SORATTO, L. CODO, W.; MACHADO, J. (Orgs). <b>Saúde e Trabalho no Brasil</b>. 2012.</p> <p>SPECTOR, Paul. E. <b>Psicologia nas Organizações</b>. Saraiva, 2012.</p>

<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia Social e Comunitária</b>
4ª	144	Psicologia social: origens filosóficas e históricas; objeto de estudo e conceito grupo; teorias da psicologia social. Psicologia comunitária: origens filosóficas, movimentos sociais e construção da cidadania.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. <b>Instituição e poder</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1978.</p> <p>ASSMAR, Eveline Maria Leal. <b>Psicologia social</b>. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.</p> <p>BAREMBLITT, Gregório. <b>Compêndio de análise institucional e outras correções dos Tempos</b>, 1994.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>RODRIGUES, Aroldo. <b>Psicologia Social</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 477p</p> <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Organizador) <b>Psicologia Social e Comunitária</b>. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003</p> <p>MYERS, David G. <b>Psicologia social</b>. 10. Porto Alegre AMGH 2014 (recurso eletrônico)</p> <p>RONSON, Elliot. <b>Psicologia social</b>. 8. Rio de Janeiro LTC 2015 (recurso online)</p> <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. <b>Paradigma da psicologia americana</b>. Petropolis: Vozes, 2000.222p</p> <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas. <b>Psicologia social comunitária: da solidão à cidadania</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Seminários Avançados I – Ênfase Psicologia e Processos Institucionais</b>
4ª	54	Estudo sobre processos institucionais em diferentes contextos. Temas emergentes.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas</b></p> <p>BLEGER, José. <b>Psico-higiene e psicologia institucional</b>. Porto Alegre: Artes e Graficas, 1978.</p> <p>GUIRADO. M. <b>Temas Básicos de Psicologia: Psicologia Institucional</b>. Editora: CRV, 2017.</p> <p>LEMOS, F.C. <b>Conversas Transversalizantes Entre Psicologia Política, Sociedade e Educação, Saúde e Direitos</b> . Editora: CRV, 2017.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. <b>Instituição e poder</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1978.</p> <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Organizador) <b>Psicologia Social e Comunitária</b>. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003.</p> <p>PIRES. F.V. <b>Psicólogo nas Organizações Privadas: Identidade, Papel e Significado</b>. Petropolis: Vozes, 2000.</p>
<b>Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico - Clínica Estendida</b>		

4ª	180	Inserção em espaços multi e interdisciplinares. Levantamento de necessidades, construção, aplicação, avaliação e devolutiva de intervenções grupais. Co-experiência e apresentação de resultado em seminário integrado.
Referências Bibliográficas		<p><b>Básicas</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Psicologia em interface com a justiça</b>. Conselho Federal de Psicologia. <b>Cartilhas e relatórios do CREPOP</b> <a href="http://www.pol.org.br">www.pol.org.br</a></p> <p>NEIVA, K.M.C. <b>Intervenção psicossocial</b>: aspectos teóricos, metodológicos e avaliativos.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>Conselho Regional de Psicologia. <b>Orientações e notas técnicas</b>. Disponível em: <a href="http://www.crp1.org.br">www.crp1.org.br</a></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Como a Psicologia pode contribuir</b></p>

### 5ª Série

Disciplina		Libras
5ª	72	Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, seus aspectos gramaticais, compreensão e produção em libras, vivências com a comunidade surda.
Referências Bibliográficas		<p><b>Básicas:</b></p> <p>GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> Crenças e preconceitos em torno da Libras e o desafio da educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>GOMES, Anie Pereira Goularte. <b>A invenção da cultura surda e seu imperativo</b>. KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). <b>Cultura surda na contemporaneidade</b>. 1. ed. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011.</p> <p>LULKIN, Sérgio Andres. <b>O discurso moderno na educação dos surdos</b>: práticas pedagógicas amordaçadas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AGUILAR, M. A. B.; GONÇALVES, J. P. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista da Libras. <b>Conhecimento Online</b>, Novo Hamburgo, v. 1, p. 1-10. Disponível em: <a href="http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1000">http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1000</a></p> <p>ARANTES, T. L. M.; VITORIANO, S.A. Reflexões sobre a relação no atendimento à pessoa surda. <b>INESP</b>, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <a href="http://periodicosinesp.com.br/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1000">http://periodicosinesp.com.br/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1000</a></p> <p>ARENDDT, Hannah. <b>A condição humana</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Univer</p>

		<p>CAMPELLO, Ana Regina e Souza. <b>Aspectos da Visualidade na Educação</b> (Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.</p> <p>FERREIRA, L. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006.</p> <p>PERLIN, Gladis Teresinha. <b>O lugar da cultura surda</b>. In: THOMA, A. S.; LOPEZ, M. I. <b>Alteridade, identidades e diferença no campo da educação</b>. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Ed. da UFRS, 2006.</p> <p>SILVA, Rafael Dias (Org.). <b>Língua Brasileira de Sinais: Libras</b>. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>TALASK, Anamelia Gomes. <b>Psicologia e Surdez: A importância do Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para a atuação do Psicólogo Gestalt-Terapeuta</b>. Faculdades Integradas Maria Thereza, Niterói, 2006. Disponível em: <a href="http://www.faculdadesintegradas.com.br/revista/revista%20psicologia%20e%20surdez">http://www.faculdadesintegradas.com.br/revista/revista%20psicologia%20e%20surdez</a></p>
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia Jurídica</b>
5ª	72	Direitos humanos e sociedade. Atuação no sistema prisional. Atuação do psicólogo com adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. Judicialização das políticas públicas e direitos.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. <b>Psicologia Jurídica</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>PINHEIRO, Carla. <b>Psicologia Jurídica</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SHINE, S. (Org). <b>Avaliação Psicológica e Lei</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA &amp; MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. <b>Diretrizes para a atuação do psicólogo no Sistema Prisional Brasileiro</b>. Conselho Federal de Psicologia: Brasília, 2007.</p> <p>CRUZ, R. M.; MARTINS, S. <b>Reflexões e experiências em psicologia jurídica</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.</p> <p>BONFIM, E. <b>Psicologia Jurídica: atividades e requisitos para a formação profissional e desafios para a formação</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2005.</p> <p>BRANDÃO, E. P. <b>Psicologia Jurídica no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Ed Nau: 2005.</p> <p>FIORELLI, José Osmir. <b>Mediação e Soluções de Conflitos: Teoria e Prática</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>MIRA Y LOPEZ, Emilio. <b>Manual de Psicologia Jurídica</b>. Campinas: Vida Livros, 2006.</p> <p>SILVA, D. M. P. <b>Psicologia jurídica no processo civil brasileiro</b>. São Paulo: Focuz, 2006.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Seminários Avançados II – Ênfase Psicologia e processos de prevenção, promoção e recuperação da saúde</b>
5ª	54	Estudos sobre intervenções nas diferentes instâncias da saúde pública e privada.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>CAPONI, Sandra. <b>Da compaixão à solidariedade</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>CARVALHO, Sergio Resende. <b>Saúde coletiva e promoção da saúde</b>. São Paulo: Focuz, 2006.</p>

		<p>ROCHA, Bianca Ferreira; SANTOS, João Henrique de Sousa. <b>A Ps</b>  <a href="http://www.pucminas.br/proex/hotsite/relatorio_pratica/apsicologia.html">http://www.pucminas.br/proex/hotsite/relatorio_pratica/apsicologia.html</a></p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AMORIM, M. C. S.; PERILLO, E. B. F. <b>Para entender a saúde no Brasil</b>. vol 2.</p> <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). <b>Psicologia da saúde: um novo significado</b></p> <p>AGUIAR, Z. <b>SUS: Sistema Único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas</b></p> <p>AMORIM, M. C. S.; PERILLO, E. B. F. <b>Para entender a saúde no Brasil</b>. vol 3.</p> <p>HELMAN, C. G. <b>Cultura, saúde e doença</b>. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>
5ª	288	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação científica relacionado de artigo científico.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>CAMPOS, Luís Fernando de Lara. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia</b></p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas,</p> <p>GONÇALVES, M. L. et al. <b>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica</b></p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. <b>Pesquisa social: teoria, método e prática</b></p> <p>UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. <b>Guia para apresentação de trabalhos</b></p> <p>OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. <b>Metodologia científica, planejamento e avaliação do conhecimento humano</b>. São Paulo: LTr,</p> <p>2000. APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo Cengage Learning</p> <p>_____. Manual do PIBIC: <b>programa institucional de bolsas de iniciação científica</b></p>
<b>Estágio</b>		<b>Estágio Curricular Supervisionado – Nível específico Psicologia Clínica</b>
5ª	170	Atendimento clínico infantil, adolescente e adulto. Primeiro contato com o cliente e psicoterapias. Atendimento psicoterápico. Avaliação dos resultados do atendimento e apresentação de relatório de conclusão de estágio.
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>RANGÉ, Bernard (Organizador). <b>Psicoterapias cognitivocomportamentais</b>. Artmed, 2008.</p> <p>JEAMMET, Philippe. <b>Psicologia médica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.</p> <p>McGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. <b>As mudanças no ciclo de vida familiar</b></p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>RIBEIRO, Jorge Panciano. <b>Gestalt-terapia: refazendo um caminho</b>. 9. ed. rev.</p>

		<p>BECK, Judith S. <b>Terapia cognitiva para desafios clínicos: o que fazer quando o paciente não responde</b>. 2007. EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidneia. <b>Fundamentos teóricos e clínicos</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>McWILLIAMS, Nancy. <b>Diagnóstico Psicanalítico: entendendo a estrutura da mente</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
<b>Estágio</b>		<p><b>Estágio Curricular Supervisionado – Nível específico</b></p> <p><b>Psicologia das Organizações e do Trabalho</b></p>
5 <sup>a</sup>	170	<p>Assessoria psicológica e psicossociológica a organizações e instituições. Primeira etapa. Elaboração de projeto de atuação e intervenção organizacional. Execução da intervenção organizacional. Avaliação dos resultados de projeto de atuação e intervenção organizacional. Conclusão de estágio</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>ANSOFF, H. Igor. <b>Administração estratégica</b>. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>DAVIS, Keith. <b>Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica</b>. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>DE JOURS, Cristophe. <b>Psicodinâmica do trabalho: contribuições da psicologia ao estudo do sofrimento e trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da S.; MOURÃO, Luciana (orgs.). <b>Psicologia em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>SIQUEIRA, Mirlene M. M. (org.) <b>Medidas do comportamento organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SPECTOR, Paul E. <b>Psicologia nas organizações</b>. São Paulo: Saraiva, 2012</p> <p>ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antonio V. Bittencourt. <b>Psicologia Organizacional no Brasil</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014</p> <p>Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho - <a href="http://www.abpoot.org.br">http://www.abpoot.org.br</a></p> <p>Psicologia Brasil (BVS - PSI Brasil) <a href="http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php">http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php</a> Conteúdo</p>
<b>Estágio</b>		<p><b>Estágio Curricular Supervisionado – Nível específico</b></p> <p><b>Psicologia Educacional</b></p>
5 <sup>a</sup>	170	<p>Contato com a instituição e levantamento das demandas educacionais. Elaboração do projeto psicoeducacional. Desenvolvimento do projeto. Devolutiva aos envolvidos no processo. Conclusão de estágio</p>
<b>Referências Bibliográficas</b>		<p><b>Básicas:</b></p> <p>TANAMACHI, Elenita de Rício; SOUZA, Marilene Proença Rebello de; ROCHA, Maria Helena. <b>Psicologia da educação: desafios teórico-práticos</b>. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo; 2003.</p> <p>BLEGER, José. <b>Psico-higiene e psicologia institucional</b>. Porto Alegre: Artes e Graficas, 1994.</p> <p>MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Orgs.). <b>Psicologia da educação: fundamentos e práticas</b>. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo; 2003.</p> <p><b>Complementares:</b></p>

	<p>FACCI, Maria Gonçalves Dias e Souza, Marilene Proença Rebello de. <b>O processo de apropriação do conhecimento: uma discussão com pressuposto da escola</b>. 14. n 30, pp 385-403.</p> <p>LAHIRE, Bernard. <b>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do insucesso</b>. Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997.</p> <p>MACHADO, Adriana Marcondes (Org). <b>Psicologia escolar: em busca de novos caminhos</b>. 2008 187 p.</p> <p>PATTO, Maria Helena Souza (org). <b>Introdução à psicologia escolar</b>. 3ª edição. Albertina Ma. (Org.). <b>Psicologia escolar : novos discursos, novas práticas</b>. 2008 187 p.</p>
--	--

### 3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

As práticas de estágio (Estágio Curricular Supervisionado Básico, Estágio Curricular Supervisionado Específico e Projeto Integrador) estão presentes desde o início do curso, propiciando a relação entre teoria e prática. O objetivo dessa abordagem é desenvolver uma postura profissional aliada a habilidades interpessoais e conhecimentos, possibilitando a formação de profissionais mais críticos e atentos à realidade na qual vão atuar. Essa atividade pode ser considerada o momento de aplicação do que foi aprendido na teoria.

#### a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC (anexo I). O regulamento define a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos. O TCC é uma atividade curricular obrigatória, desenvolvida pelo estudante no 5.º ano, sob a orientação de

docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille. O trabalho, desenvolvido pelo estudante individualmente, contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso. O produto final do TCC é um artigo científico, submetido a uma banca examinadora.

#### b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso (anexo II). Elas integram as partes flexíveis do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

#### c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela

participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao aluno o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;

- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pelo Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.

O ECS é regido pela resolução vigente na Univille, pelos dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso que será revisado pelo colegiado e apresentado para aprovação perante o Conselho Universitário até 2020. Parte deste estágio pode ser desenvolvido no Serviço de Psicologia da Univille que também tem um regulamento específico para operacionalização.

#### d) Atividades Práticas do Curso de Psicologia

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

#### **3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos**

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor

momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade; VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

#### a) Educação ambiental

A educação ambiental é desenvolvida na disciplina Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico, oferecida no 3.º ano do curso de Psicologia, focando a sustentabilidade. A atividade consiste no planejamento, na execução e na avaliação de um projeto de investigação integrativo e de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 4.ª série.

#### b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é discutida e desenvolvida na disciplina Projeto Integrador, oferecida no 2.º ano do curso de Psicologia. A atividade consiste em planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 2.ª série.

### c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é discutida e desenvolvida na disciplina Projeto Integrador, oferecida no 1.º ano do curso de Psicologia. A atividade consiste em planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 1.ª série.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Psicologia Social e Comunitária, Ciências Sociais, Ética e Atuação Profissional, Psicopatologia, Psicofarmacologia, Psicologia do Desenvolvimento I e II e Psicologia da Aprendizagem I e II.

Os estudantes são inseridos em palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas, bem como visitas de campo dirigidas.

Ao final de cada ano letivo é promovido um seminário integrado, considerando cada uma das temáticas desenvolvidas nas disciplinas Projeto Integrador.

As apresentações das pesquisas são feitas com a participação dos docentes e discentes das disciplinas na Semana Científica promovida pela Universidade .

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e direitos humanos;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

### 3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

#### a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

#### b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as

organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio da Central de Relacionamento ao Estudante.

### **3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do *Campus* Joinville adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 6, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada

disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

**Quadro 6 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso Psicologia**

<b>N.</b>	<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
01	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utiliza-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a Internet/WEB.
02	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
04	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor a partir de uma leitura e análise do texto gerando resumos ou resenhas.
05	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
06	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes que deverão proceder a análise do problema e propor uma solução.
07	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
08	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia em que os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder a análise e propor soluções as questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
09	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Estas atividades incluem a solução de problemas empregando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e a Internet/WEB, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc
10	Pesquisa bibliográfica	A partir de um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	A partir de um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.

12	Saídas a campo	A partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos mesmos.
13	Uso de softwares...	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de softwares de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas	A atividade Aprendizagem Baseada em Problemas acontece para os alunos do 1º ano do curso de psicologia e envolve situações reais da região norte catarinense. Todo ano busca-se um tema central e casos relacionados a este tema. Os alunos são separados em grupos e cada grupo recebe um caso para ser analisado e encontradas possíveis soluções, sempre se baseando em material literário sobre os assuntos estudados durante o ano letivo nas diversas disciplinas. Aspectos filosóficos, estatísticos, sociais, genéticos, anatomo-neurológicos e psicológicos precisam ser analisados para compor o diagnóstico e as possíveis soluções. Este trabalho ocorre no 4º bimestre, durante duas semanas as quais os alunos vão a campo entrevistando profissionais e instituições afins. Através desta metodologia busca-se colocar o acadêmico em contato com a realidade profissional, promovendo a socialização, a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe.
15	Seminários de ECS - Específicos	Ao final do quarto bimestre os estudantes do 5º ano apresentam, em forma de Seminário, os trabalhos de estágios realizados no ano vigente. Este Seminário é aberto à comunidade, com convite dirigido aos representantes das instituições onde os estágios ocorreram.

Fonte: Primária (2018)

### 3.11 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O Projeto Pedagógico do curso adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na instituição, operacionalizando essa política e tal concepção pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando-se os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente.

O curso articula a inovação pedagógica e curricular, baseando-se no Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio do Centro de Inovação Pedagógica (CIP), de encaminhamento de temas para profissionalização, avaliação institucional, acompanhamento das avaliações, participação em competições externas com acadêmicos, tais como eficiência energética, robótica, projeto baja, conscientização ambiental, responsabilidade social, desenvolvimento sustentado.

As metodologias de avaliação procuram buscar o que cada aluno tem como percepção da matéria. O saber coletivo, as discussões de casos de engenharia, seminários participativos são encaminhamentos pedagógicos inovadores que procuram ampliar o conhecimento dos alunos. A participação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) se dá pela avaliação anual, feita pelos alunos, do desempenho dos professores. Aqueles que não alcançam determinado nível nessa avaliação são orientados em projetos de capacitação pedagógica para sua evolução.

### **3.12 Flexibilização curricular**

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no art. 41 da LDB n° 9394/1996 que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo Curso compreende estratégias como o exame de proficiência que, segundo o Resolução do CEPE, destina-se à avaliação das potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do

estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares a instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

### **3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: frequência; e a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídos quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais  $((M1+M2+M3+M4)/4$  igual ou superior a 7 (sete), estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais  $((M1+M2+M3+M4)/4$  inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; e b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas, poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, mediante recolhimento de taxa, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados;

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site [www.univille.br](http://www.univille.br).

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

### **3.14 Apoio ao discente**

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

### **3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante**

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdos de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizado por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa,

Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empregadoras podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações

e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais a frente.

### **3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da UNIVILLE. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da UNIVILLE. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: rematrícula online, agendamento online para solicitação de

vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo UNIVILLE a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da UNIVILLE, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

### **3.14.3 Programas de Bolsa de Estudo**

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da UNIVILLE.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela UNIVILLE, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site [www.uniedu.sed.sc.gov.br](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br) e posteriormente preencher o cadastro no portal da UNIVILLE.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) em período específico.
- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:
  - tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
  - tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
  - tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
  - sejam portadores de deficiência;
  - sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e
  - integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)).

II. Bolsas de estudo por mérito

a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da UNIVILLE. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e

mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da UNIVILLE.

- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na UNIVILLE.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.

- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

#### **3.14.4 Crédito universitário**

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

##### **a) CredIES - Fundacred**

- O que é: É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.fundacred.org.br](http://www.fundacred.org.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

##### **b) PRAVALER**

- O que é: o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos

vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.creditouniversitario.com.br](http://www.creditouniversitario.com.br).

- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE.

### **3.14.5 Assessoria Internacional**

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

### **3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil**

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e

voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

### **3.14.7 Coordenação ou área**

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

### 3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

**Quadro 7** – Serviços disponibilizados aos estudantes

<b>Outros serviços disponibilizados aos estudantes</b>	<b>Descrição</b>
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• serviço de atendimento clínico psicológico;</li><li>• serviço de psicologia educacional;</li><li>• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;</li><li>• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.</li></ul> <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.<sup>a</sup> série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>

<p>Serviços de reprografia</p>	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de</p>
	<p>reprografia por meio de empresa terceirizada.</p>
<p>Serviços de alimentação</p>	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i>.</p>
<p>Serviços médicos e odontológicos</p>	<p>A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.</p>
<p>Serviços assessoramento jurídico</p>	<p>Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i>. Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.</p>

Fonte: Primária (2014)

### 3.15 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da

participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) **Gestão da autoavaliação de curso de graduação**
- e) **Gestão da avaliação externa de curso de graduação;**
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) **Gestão da participação e dos resultados do Enade.**

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A **gestão da autoavaliação de curso de graduação** tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do curso. Esse relatório visa promover a reflexão e discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visam a melhoria do curso. Essas ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do curso o qual subsidia a gestão do curso e também alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A **gestão da avaliação externa de curso** de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A PróReitoria de Ensino - PROEN é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe as coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da PROEN. O processo abrange definição, planejamento,

execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências estas devem ser respondidas, aguardado o despacho saneador e agendamento das visitas in loco. A partir do agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão bem como a preparação para a reunião com os dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao finalizar a visita, recebe-se a devolutiva e realiza-se a avaliação dos avaliadores. A partir do recebimento do relatório da avaliação in loco, este é encaminhado à PROEN, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à assessoria de planejamento e avaliação institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso avaliam os dados do relatório e realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA. A PROEN monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação do reconhecimento nos resultados obtidos no ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do PEI/PDI (Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e formação de novas lideranças.

Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

04/02/2016 - Projeto Pedagógico de Curso e Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de Curso

18/02/2016 - Metodologias Ativas e Implantação do Modelo de Ensino

15/03/2016 - Ambiente Interno e Externo: análise SWOT

16/03/2016- Ambiente Interno e Externo: SWOT cruzada

17/03/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

05/05/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

15/05/2016 - Planejamento Orçamentário

02/06/2016 - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

16/06/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

08/09/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

22/09/2016 - Revisão das Políticas Institucionais

02/02/2017 - Papel estratégico da coordenação de curso;

16/03/2017 - Implementação das Estratégias

25/05/2017 - Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores;

24/08/2017 - Workshop para Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação;

26/10/2017 - Implementação das Estratégias - Definição de metas e indicadores;

08/02/2018 – Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos Colegiados, da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

15/02/2018 - Gestão da Avaliação Externa e da autoavaliação dos cursos.

Durante o primeiro encontro de 2018 foram realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio problemas do cotidiano da gestão. A ideia era estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

O encontro do dia 15 de fevereiro teve como tema a gestão da avaliação externa e da autoavaliação de cursos, com destaque para o processo de migração.

Quanto a gestão da participação no Enade, a PROEN, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos quanto as necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram a fim de acompanhar os pedidos de dispensas. Quanto a gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que são disponibilizados aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, através da Assessoria de Planejamento e Avaliação institucional, realiza encontros com os coordenadores e NDE's para discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. São considerados para condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do ENADE; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, neste item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões realizadas com professores e estudantes. Após a conclusão deste processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria continua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados a CPA que, através do relatório de autoavaliação institucional divulga para a comunidade acadêmica para que esses se apropriem das ações necessárias para essa melhoria e assim contribuam para isso dentro da função que cada um exerce.

A Coordenação do Curso Psicologia realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Esta reunião engloba todo o corpo docente e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. Estas discussões embasam o planejamento que é proposto pela maioria dos professores do curso nestas ocasiões. Estas decisões servem como fator orientador do NDE e da Coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do

curso e possíveis alterações de curso são debatidos e definidos pelo colegiado. Nestas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o ENADE e sua repercussão prática no desempenho dos alunos. Em 2018, a última participação do curso, foram realizados alguns trabalhos com os alunos, relacionados a conteúdo, principalmente na formação geral, através de palestras e aulas especiais em horários alternativos, para atualização de conteúdo e para demonstrar a importância desta avaliação aos alunos e ao curso. Também foi realizado um simulado do ENADE, visando levantar fragilidades e fortalezas. Com base nas fragilidades, foi ofertada uma oficina.

Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, que tem como objetivo promover a reflexão e discussão da prática docente além de suscitar questões que promovam ações que contribuam diretamente na qualidade da educação.

O Curso de Psicologia promoveu discussões sistemáticas com o NDE, visando a contínua promoção de sua qualidade, através da consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso. Destas discussões, foram desenvolvidas algumas ações, como um questionário aplicado aos alunos e professores para medir a satisfação e conhecimento do curso em 2013 com adesão espontânea e em 2014, para todos os alunos do curso. Também, em 2017, o NDE recebeu insumos para avaliação do curso, sobre a percepção dos Egressos do curso, resultantes de um trabalho de Estágio Curricular Específico em Psicologia Organizacional.

A atuação do coordenador na gestão do curso, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre os seus desempenhos, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, reuniões com os representantes de turmas, acompanha, pela Central de Business Intelligence da Univille – BI, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição curso e receita líquida.

### **3.16 Atividades de tutoria**

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didáticopedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1as séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e realiza as avaliações dos discentes. Este docente é credenciado e selecionado para lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas. Além disso, o docente participa de uma formação inicial para o ensino semipresencial de 40 horas e de formação continuada de no mínimo 20 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille.

A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais didáticos (vídeos, podcasts, apresentações narradas, referências no acervo físico

da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários online) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O cronograma indica os prazos de entrega das atividades online e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% online, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial. O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso. As disciplinas semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50 alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se tem em disciplinas presenciais; o professor participa de uma formação para o ensino semipresencial; e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;

II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando

com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e com no mínimo pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No que diz respeito ao Curso de Psicologia, a modalidade semipresencial passou a ser ofertada em 2017, conforme segue:

1º Ano – 2017

Projeto Integrador I

Anatomia e Neuroanatomia

2º ano – 2018

Projeto Integrador II;

3º ano – 2019

Estágio Curricular Supervisionado Básico – 3º ano

Práticas Interprofissionais em Saúde – 2º ano

Desta forma, a implantação do semipresencial, está ocorrendo de forma gradativa, a partir da turma de alunos ingressantes no período letivo 2017. No que diz respeito a disciplina semipresencial institucional Metodologia da Pesquisa, é ministrada pelos Professores Dione Bandeira e Edson Ferreira, que possuem formação para semipresencial. Além disso, há dois tutores em atuação e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

- **Nome completo:** FABIANA RAMOS DA CRUZ CARDOZO, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** TUTOR I, **Formação:** MESTRADO COMPLETO em Educação.

- **Nome completo:** AISLAN DENIS LEITE, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** TUTOR I, **Formação:** ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Bacharel em Comércio Exterior.

### **3.17 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *on line* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos *on line* (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes

sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações *on line* de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas *on line* pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações *on line* efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações *on line* de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações *on line* de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações *on line* para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não

realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (setenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente virtual de aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 10 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da PróReitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos

tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

### **3.18 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir

e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos Portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPC. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando

favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

#### Tecnologia da Informação e Comunicação Campus Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente. Estas oficinas ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro.

2016

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação (Oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Oferecida 2x)

Oficina: Vídeo Aula como Instrumento de Aprendizagem

Oficina: Produção de vídeo aula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade Semipresencial

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação.

2017

Palestra: Nativos Digitais na Universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de Pesquisa Acadêmica: Biblioteca Virtual, EBSCO, Portal

## Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação Docente para o Ensino Semipresencial

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso

No curso de Psicologia os docentes utilizam grande parte dos recursos de TIC's, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino, recursos como o Disco Virtual, através de postagem de materiais para os discentes, Sistemas de avaliação, recados do professor do professor, favoritos, conselho de Classe, fórum de discussões, trabalhos/Atividades, para os alunos postarem direto no sistema, enquetes, mural e Diário de Classe.

### **3.19 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. Em se tratando de conteúdo das disciplinas, eles podem ser inseridos no sistema, organizados em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas, e disponibilizados sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto a acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- . Fórum - permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;

. Trabalhos / Atividades - possibilita a criação de uma atividade com *up load* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;

. Avaliações - ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como Bate-papo, Grupo de discussão, Chat e Mural da disciplina. Ainda, o instrumento Diário permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias em nível de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

### **3.20 Material didático**

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente são denominados Guias Didáticos. Cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias em outro formato. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (**UnEaD**). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

**1) Nome:** Ademar Alves Júnior

**Função:** Analista de Suporte Pleno

**Formação:** Bacharel em Ciência da Computação

**Descrição de algumas atividades:** Supervisionar a manutenção corretiva e/ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução

de problemas, relativos à utilização, à adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de *software* ou *hardware*, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

**2) Nome:** Carolina Reichert

**Função:** Analista Serviços Educacionais Júnior

**Formação:** Licenciatura em Letras

**Descrição de algumas atividades:** Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

**3) Nome:** Keren Thayse de Carvalho Pardini

**Função:** Analista Serviços Educacionais Júnior

**Formação:** Licenciatura em Letras

**Descrição de algumas atividades:** Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

**4) Nome:** Evandro Gomes da Silva

**Função:** Assistente de Produção Audiovisual

**Formação:** Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

**Descrição de algumas atividades:** Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

**5) Nome :** Iohana Cristina Pereira Pinto

**Função:** Designer Júnior

**Formação:** Design hab. Programação Visual

**Descrição de algumas atividades:** Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

**6) Nome:** Roy Ristow Wippel Schulenburg

**Função na UNEaD:** Docente com atuação na área de Design

**Formação:** Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

**Atividades:** Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

**Carga horária:** 20h semanais

**7) Nome:** Pablo Peruzzolo Patricio

**Função na UNEaD:** Coordenador UNEaD

**Formação:** Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

**Atividades:** Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

**Carga horária:** 40h semanais

**8) Nome:** Silvana de Borba

**Função na UNEaD:** Analista de Ensino

**Formação:** Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

**Atividades:** apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores e alunos), fluxo, gestão.

**Carga horária:** 40h semanais

**9) Nome:** Fernando Cesar Sossai.

**Função na UNEaD:** assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

**Formação:** História (Univille); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

**CH na Univille:** 40 horas semanais.

**Carga horária na UnEaD:** 15h semanais

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendiz, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem

estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos alunos de cada turma.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

### **3.21 Número de Vagas**

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus

resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (PDI 2017-2021, p. 19 e Estatuto da Univille, capítulo II, art 13).

O PEI é um dos macroprocessos que consta da Política de Gestão institucional, conforme o PDI (PDI 2017-2021 p.115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a Gestão Integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e de Investimentos; Gestão da Infraestrutura e a Gestão da Comunicação Organizacional.

A Política e seus macroprocessos leva em conta as seguintes diretrizes: Integração da Gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Representatividade e Participação; Qualidade; Transparência; Atendimento a Demandas Sociais; Acompanhamento; Legalidade; Sustentabilidade; Viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê que o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance dos objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme art. 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação cuja execução é objeto de análise continua levando em conta aspectos externos como a demanda da sociedade em relação a formação a ser oferecida, evolução de matrículas da educação básica, evolução da concorrência, legislação e oportunidades identificadas pela IES, bem como aspectos internos como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, etc), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Neste contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, comissão de criação do curso e coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas acima e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e infraestrutura física. Além disso, estes estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas junto à comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços e avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada junto aos egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

a - ferramenta do "mercadoedu" onde, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;

b – acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;

c - acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do SINAES;

d - pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante;

Além disso a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

É feito o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade e essa análise é levada em consideração no momento da decisão de oferta do curso e das vagas a serem oferecidas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são levadas em consideração as vivências da equipe de atendimento com o contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando, dessa forma, entender as necessidades do mercado.

Atualmente, o curso Psicologia oferece 53 vagas anuais no período noturno, e 53 vagas anuais no período matutino por meio de vestibular e processos seletivos.

## 4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo caracteriza a gestão do curso e os profissionais de Educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

### 4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 21), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 21** – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI)

## 4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico científicos, didático-pedagógicos e administrativos-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais (art. 19 do Estatuto da Univille e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille). O Colegiado de Curso de Graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os docentes em atuação em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula  $E = (30 \cdot D) / 70$ , em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo Coordenador do Curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo Coordenador de Curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo Coordenador do Curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da Coordenação.

#### **4.3 Coordenação do curso**

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a Coordenação da Unidade de Educação à Distância que é responsável pela Equipe Multidisciplinar. O desenvolvimento destas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do Software de Gestão Business Intelligence da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das

avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, sendo que os itens deste plano de ação a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano se desdobram, em alguns casos, na necessidade de convocação de reuniões do colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar a presença da representação dos estudantes comprovada pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade onde assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação deste Conselho, sendo que estas reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para discutir assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (Comitês de áreas) onde são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação são discutidas, sendo que essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas à profissionalização da gestão da Universidade. Dentro desta programação são abordados temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do Planejamento Estratégico da Instituição.

Por fim outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feita pelos discentes

por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisarem o resultado da avaliação e realizarem uma reunião de feedback com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato desta reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de feedback que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do Coordenador do Curso é realizada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua da avaliação feita em cada ciclo avaliativo, para isso o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e elaboração de projetos interdisciplinares para melhoria da qualidade de ensino. Todas estas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas neste processo e também com o colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- . Dados externos
- . PDI, PPI e Políticas Institucionais
- . Dados internos e
- . Projeto Pedagógico (PP)

Já a execução do PP engloba:

- . Gestão do Relacionamento com os estudantes
- . Gestão do Acompanhamento dos egressos
- . Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica
- . Gestão de Pessoas
- . Gestão Administrativo-financeira e
- . Gestão de Processos de Avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

O que resulta em Relatórios de Avaliação que retroalimentam todos os processos de gestão contemplados na execução do Projeto Pedagógico do Curso.

#### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do Curso de Psicologia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

#### **4.6 Corpo docente do curso**

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa

duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

## 5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 8 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 8 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56

Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória	5.600,00	285,62
Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC		
Ilha da Rita Baía da Babitonga	47.564,33	163,80
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
<i>Campus</i> Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.255,18
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
<b>Total</b>	<b>667.993,50</b>	<b>79.226,89</b>

Fonte: Primária (2016)

## 5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 9 apresenta o número de salas de aula por

dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>.

**Quadro 9** – Salas de aula do *Campus Joinville*

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m <sup>2</sup>	34
Entre 50 e 59 m <sup>2</sup>	27
Entre 60 e 69 m <sup>2</sup>	34
Entre 70 e 79 m <sup>2</sup>	45
Entre 80 e 89 m <sup>2</sup>	05
Entre 90 e 101 m <sup>2</sup>	22
Total	167

Fonte: Primária (2016)

b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m<sup>2</sup> a 250 m<sup>2</sup>, totalizando cerca de 1.530 m<sup>2</sup>. A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 10.

**Quadro 10** – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05

Anfiteatro Bloco C	102,62
Anfiteatro Bloco A	97,63
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20
Complexo esportivo	6.046,52

Fonte: Primária (2016)

## **5.2 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral**

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, neste caso eles têm a disposição espaços de trabalho específico em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala do Bloco A 307 – 86 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso a internet e outros equipamentos.
- Sala do Bloco D-122 – 72,8 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão, estes contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores TI que atuam em extensão têm mesas de trabalhos nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são TI contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille e em especial no caso do curso de Psicologia, este espaço se encontra no bloco A (sala 103).

Todos estes espaços foram projetados para atender as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados. Em cada uma dessas salas há um espaço que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa fazer a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

## **5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e a rede de computadores da IES para

acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora, linha telefônica. Esta estação de trabalho se encontra na sala de coordenadores da Área da Saúde que fica no bloco A sala 103.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os funcionários sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente se situa no bloco A (sala 103), que dispõe de uma área s, sendo contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade.

#### **5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)**

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores deste curso fica no Bloco A, sala 103, é climatizada, conta com escaninhos, estação de trabalho com 6 terminais de computadores com acesso à internet e impressora que são usadas para atendimento individual e em grupo de

alunos, mesas e cadeiras grandes com tomadas elétricas para que os professores possam desenvolver suas atividades também usando notebooks; 2 salas para pequenas reuniões e orientações aos alunos; 1 sala de reuniões que comporta 10 pessoas, um escaninho com gavetas, 1 purificador de água; equipamentos de Climatização (Ar Condicionado).

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriado, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

## **5.5 Salas de aula**

### **5.5.1 Campus Joinville**

Cada série do curso de Psicologia conta com uma sala de aula disponível para as disciplinas que não exigem aulas práticas em laboratório e laboratórios equipados para uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula apresentam sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro que pode ser para giz ou caneta. As salas, bem como todo o campus, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univille, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (Sala E2-214 e Sala I-403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender:

Para além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) TRILHAS: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille, esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da

Instituição;

b) Para fora do Campus, onde os professores podem marcar aulas de campo:

- 1) Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
- 2) Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC;
- 3) Unidade São Francisco do Sul, na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC, neste espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga;
- 4) Ilha da Rita.

## **5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

O Campus Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>

Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m<sup>2</sup>

Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m<sup>2</sup>

Todos os laboratórios têm os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores, devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da Coordenação do Curso, além dos computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no Campus Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois destes com acessibilidade.

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além destes computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo e para além disso há acesso à internet por wi-fi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento.

Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado. Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão orçamentária. O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 será realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico *on line* e à plataforma Microsoft Office 365,

onde o aluno também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a Univille o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, deve-se levar em conta o período de garantia, depreciação e condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Neste processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: Idade do equipamento; Capacidade de processamento para demanda atual; Capacidade de processamento

para demanda futura; Estabilidade do equipamento; Qualidade de uso; Frequência de reparos; Aderência aos requisitos de *software*.

A partir do diagnóstico que deve ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille deve ser orientado segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre estes tipos já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferenciam pela sua função. **Manutenção corretiva** - na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema Help Desk uma solicitação de reparo descrevendo o problema. A partir deste registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado para a equipe responsável que deve providenciar o reparo ou troca do equipamento. **Manutenção preditiva** - este tipo de manutenção deve ser feita nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e especificação técnica. Sendo assim, pode-se elencar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia como geradores, **no-break**, climatização, *switch*, servidores e outros listados no plano de manutenção. **Manutenção preventiva** - esse procedimento deve ser realizado em períodos onde há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo, em períodos de recesso, férias ou entre turnos.

## 5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade

Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **5.7.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo**

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- duas salas de DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- ambientes para pesquisa/estudo;
- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de

trabalhos;

- uma sala do Memorial da Univille;
- uma sala da Gestão Documental da Univille;
- uma sala do Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: a Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
- um espaço do UniCo – Univille Coworking.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 11.

**Quadro 11** – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

<b>Biblioteca</b>	<b>Horário</b>
Biblioteca Campus Joinville	De segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Biblioteca Campus São Bento do Sul	De segunda-feira a sexta-feira, das 7h15 às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	De segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	De segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 12 apresenta o número de profissionais por cargo.

**Quadro 12** – Pessoal administrativo do Sibiville

<b>Cargo</b>	<b>Quantidade</b>
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	11
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2018)

### 5.7.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 13 e 14:

**Quadro 13** – Acervo de livros por área de conhecimento

<b>Área</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
000 – Generalidades	13.353	18.982
100 – Filosofia/Psicologia	4.533	6.966
200 – Religião	924	1.152
300 – Ciências Sociais	31.150	54.279
400 – Linguística/Língua	3.267	5.782
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.850	11.237
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	17.881	33.892
700 – Artes	5.750	9.999
800 – Literatura	13.615	16.972
900 – Geografia e História	5.813	8.812

Fonte: Primária (2018)

**Quadro 14** – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	202	9.710
100 – Filosofia/Psicologia	85	1.011
200 – Religião	14	258
300 – Ciências Sociais	1.389	33.004
400 – Linguística/Língua	65	1.028
500 – Ciências Naturais/Matemática	201	4.217
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	1181	34.470
700 – Artes	209	3.668
800 – Literatura	51	721
900 – Geografia e História	107	2.515

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

### 5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O **Sibiville**, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

**Empréstimo domiciliar:** os usuários podem emprestar o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;

**Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;

**Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do *site* [www.univille.br/biblioteca](http://www.univille.br/biblioteca);

**Programa de Comutação Bibliográfica - Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;

**Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico;

**Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

**Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum;

**Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille, dissertações e teses dos alunos da Univille;

**Treinamento aos calouros:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explica sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

#### 5.7.4 Acesso a base de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille.

**EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 8.800 com textos na íntegra;

**Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;

**DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;

**Portal Capes:** Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;

**RT – Revista dos Tribunais online:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

### **5.7.5 Biblioteca virtual Minha Biblioteca**

A plataforma de e-books conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

### **5.7.6 Acervo específico do curso**

Está disponível para o curso Psicologia títulos de referências, e um total de 3.621 títulos, num total de 9.420 exemplares. Os periódicos referentes à área de Psicologia estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 84 títulos disponíveis, num total de 3.032 exemplares.

## **5.8 Laboratórios**

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br) e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br).

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é

previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPI's) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos Assistentes e Técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das PróReitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de

laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso Psicologia as turmas são divididas em sub-turmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por uma técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, que possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

### **5.8.1 Laboratórios de formação básica**

No curso Psicologia os laboratórios de formação básica utilizadas são os seguintes:

- Laboratório de Microscopia I
- Laboratório de Microscopia II
- Laboratório de Bioquímica e Imunologia
- Laboratório de Microbiologia
- Laboratório de Anatomia Humana I, II, III e IV
- Laboratório de Informática
- Laboratório de Anatomia Virtual

### **5.8.2 Laboratórios de formação específica**

No curso Psicologia os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

- Laboratório de Psicologia Experimental

Trata-se de um espaço destinado ao ensino de técnicas de observação, registro e análise do comportamento e da manipulação de variáveis, através de programação e execução de experimentos. Estas atividades são desenvolvidas na carga horária

prevista para atividades práticas da disciplina de Análise Experimental do Comportamento.

Como equipamento é utilizado uma caixa e condicionamento operante similar ao aparelho desenvolvido por Skinner, modelo EP 101. A caixa de controle possui uma chave geral para ligar e desligar o aparelho. No painel da mesma observam-se visores em que se registra respectivamente o tempo da sessão (minutos/segundos ou horas/minutos), as respostas emitidas pelo sujeito experimental e os reforços liberados pelo experimentador.

- Laboratório do Movimento Humano / Sala de Tatame

Este laboratório é compartilhado com o curso de Educação Física e tem por finalidade oferecer espaço adequado para a carga horária de atividades práticas da disciplina de Processos Grupais I e II, da 2ª e 3ª série respectivamente. Nestas aulas são desenvolvidas atividades vivencias de grupo, com aplicação de métodos e técnicas de intervenção grupal.

- Serviço de Psicologia da Univille.

O curso possui o Serviço de Psicologia (Spsi-Univille), na Rua Urussanga, n.º 444, bairro Bucarein, Joinville / SC. Utilizado para as práticas de triagem e atendimento, com monitoria constante, possui 8 salas de atendimento, uma sala de monitoramento, além de espaços de supervisão, recepção e um auditório pequeno. É um espaço para realizar monitoramentos dos atendimentos clínicos individuais praticados no Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico.

## **5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos

consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com “*múnus público*”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP desenvolve suas atividades de maneira autônoma na Univille, em conformidade com regulamentação própria. Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras que enviam projetos para apreciação mensalmente.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Os projetos de pesquisa são recebidos para análise por meio da Plataforma Brasil e por meio desta, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar projetos de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Os projetos são recebidos mensalmente, em conformidade com o cronograma anual previamente estabelecido. Na sequência, estes são distribuídos aos membros do CEP para análise e emissão de parecer que será apreciado em reunião mensal do Comitê.

O parecer final é registrado na Plataforma Brasil, meio pelo qual o pesquisador toma conhecimento.

Atualmente há 16 membros de várias áreas do conhecimento no CEP Univille.

Em 2017 foram analisados 380 projetos de pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA, tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n.

13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9.

ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas: o que é aprendizagem baseada em projeto.** Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades.**

Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09:** define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011.

Disponível em:  
<[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010.

Disponível em:  
<[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

## ANEXO I

### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

**Art. 1.º** O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – Univille.

#### DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 2.º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille.

**Art. 3.º** O TCC do curso de graduação em Psicologia compreende trabalho de caráter técnico-científico, no domínio de atuação do profissional psicólogo, visando gerar conhecimentos e/ou benefícios à sociedade e permitir, ao estudante, o desenvolvimento e a consolidação do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos de investigação científica.

§ 1.º O TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso;

§ 2.º O TCC será desenvolvido pelo estudante individualmente;

§ 3.º O produto final do TCC é um artigo científico a ser submetido a uma banca examinadora, desde que aprovado pelo professor orientador.

**Art. 4.º** O TCC tem por objetivo oportunizar ao estudante:

- I. a contextualização, compreensão e problematização de temas pertinentes a área do curso de Psicologia;
- II. a articulação e integração de conhecimentos da área do curso de Psicologia

aplicados à resolução científica de problemas;

- III. o desenvolvimento de competências relacionadas a definição, planejamento, execução, controle, acompanhamento e avaliação de projetos de investigação científica;
- IV. o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita na forma de projetos, relatórios, artigos e apresentações de caráter técnico e científico;
- V. a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas;
- VI. a vivência na construção do conhecimento científico e tecnológico.

**Art. 5.º** O TCC compreende:

- I - opção, pelo estudante, por um tema relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- II - elaboração de um projeto de TCC pelo estudante;
- III - execução das atividades previstas no projeto de TCC pelo estudante;
- IV - realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o professor orientador;
- V - elaboração do artigo científico relatando as características do projeto desenvolvido, atividades realizadas e os resultados obtidos no TCC pelo estudante;
- VI - avaliação do artigo científico pelo professor orientador;
- VII - apresentação do artigo perante banca examinadora pelo estudante;
- VIII - avaliação do TCC pela banca examinadora.

**Art. 6.º** A carga horária do TCC é a determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Univille.

**Art. 7.º** As atividades do TCC serão desenvolvidas no 5.º ano do curso de Psicologia.

**Art. 8.º** As defesas dos artigos científicos perante as bancas examinadoras deverão ocorrer após o término das aulas do período letivo, conforme calendário acadêmico divulgado.

**Art.9.º** O TCC será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

## **DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Art. 10.** A coordenação do TCC será de responsabilidade do Coordenador do Curso de Psicologia.

**Art. 11.** Compete à Coordenação do Curso:

- I.** instituir a comissão orientadora do TCC para o período letivo vigente;
- II.** elaborar o calendário de reuniões da comissão orientadora do TCC para o ano letivo vigente;
- III.** presidir as reuniões setoriais da comissão orientadora do TCC;
- IV.** supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- V.** encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), para análise e submissão ao Conselho Unversitário, o Regulamento de TCC aprovado pelo Colegiado do curso;
- VI.** encaminhar ao Colegiado do curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do TCC propostas pela comissão orientadora do TCC;
- VII.** emitir cartas de apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades do TCC, sempre que solicitadas pelo campo concedente em que será realizada a coleta de dados;
- VIII.** receber e aprovar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) de TCC elaborado pela comissão orientadora;
- IX.** receber, analisar e encaminhar para aprovação da comissão orientadora as propostas de orientação apresentadas pelos professores orientadores específicos;
- X.** encaminhar o pagamento das horas-aula de orientação referente às horas dispendidas;
- XI.** estabelecer o calendário das bancas examinadoras;
- XII.** receber e aprovar a composição das bancas examinadoras propostas pelo professor orientador;
- XIII.** emitir o edital referente à realização das bancas examinadoras;
- XIV.** encaminhar o pagamento das horas-aula de bancas examinadoras, quando necessário;
- XV.** receber, aprovar e assinar os mapas finais de avaliação do TCC e o diário de classe devidamente preenchidos e encaminhados pelo professor orientador, responsável pelo fechamento do diário;
- XVI.** encaminhar os mapas finais de avaliação de TCC e o diário de classe

devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;

**XVII.** emitir o edital de avaliação final do TCC.

## **DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 12.** A comissão orientadora do TCC será definida no início de cada período letivo e composta pelo coordenador do curso e pelos professores orientadores.

**Art.13.** Compete à comissão orientadora do TCC:

- I.** acompanhar, orientar e supervisionar as atividades do TCC desenvolvidas pelos estudantes;
- II.** encaminhar ao coordenador do curso propostas de alterações, se necessário, do Regulamento do TCC;
- III.** participar das reuniões setoriais conforme calendário estabelecido;
- IV.** elaborar e executar, após aprovação da coordenação do curso, o Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC;
- V.** deliberar sobre decisões de temas de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do professor orientador específico;
- VI.** definir o cronograma que contemple datas desde a elaboração do projeto até a apresentação das bancas;
- VII.** definir o modelo de projeto de pesquisa que será utilizado pelo estudante na elaboração do projeto de TCC, considerando os requisitos da Plataforma Brasil, quando necessário;
- VIII.** definir os itens e critérios de avaliação do projeto de TCC;
- IX.** definir os itens a serem contemplados pelo estudante na elaboração do artigo científico;
- X.** definir os itens e critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico;
- XI.** definir os itens e critérios de avaliação da apresentação oral do artigo científico perante a banca examinadora;
- XII.** cumprir o presente Regulamento, bem como as resoluções do Conselho Superior da Univille e os dispositivos legais que regem o TCC;

**XIII.** os critérios definidos serão publicados por meio de Edital.

## **DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 14.** O professor orientador deverá ser psicólogo, professor do curso de Psicologia da Univille e ter afinidade com o tema do projeto de TCC do estudante.

**Art. 15** Compete ao professor orientador:

- I -** comunicar ao coordenador do curso, por meio da comunicação interna, até o fim do primeiro mês letivo, o cronograma das oito reuniões de orientação que realizará com cada orientando, após o aceite emitido a pedido do estudante;
- II -** realizar oito reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em atas;
- III -** atender seus orientandos no horário e local previamente fixados e fora do horário regular das aulas e/ou supervisões de estágio;
- IV -** organizar, em conjunto com o orientando, um cronograma de encontros e tarefas específicas visando ao desenvolvimento da pesquisa, para entregar à comissão no prazo determinado em calendário;
- V -** manter na ficha de acompanhamento, na Secretaria do Curso, o registro das atividades realizadas com seus orientandos;
- VI -** orientar os estudantes na elaboração do projeto de TCC, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- VII -** responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos projetos de TCC de seus estudantes orientandos submetidos ao setor;
- VIII -** orientar os estudantes na elaboração do artigo científico, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- IX -** responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pela apresentação de relatório de pesquisa ao final do TCC, quando for o caso;
- X -** participar das reuniões da comissão orientadora do TCC.

**Art. 16.** O número de reuniões de orientação remuneradas será limitado a oito por período letivo e por estudante, com duração de uma hora-aula para cada sessão.

**Art. 17.** O número de orientandos para cada professor orientador será de no máximo três.

**§ 1.º** O desenvolvimento do TCC deve, necessariamente, receber orientação de um professor psicólogo do Curso de Psicologia;

**§ 2.º** Caso ocorra a necessidade de assumir um número de orientandos acima do previsto neste artigo, isto será levado à comissão para análise e homologação, sempre obedecendo ao limite estabelecido pela Resolução que determina as diretrizes do TCC na Univille.

## **DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE**

**Art. 18.** Estará apto à realização do TCC o estudante que estiver regularmente matriculado no 5.º ano do curso de Psicologia.

**Art. 19.** Compete ao estudante:

- I -** tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univille relativas ao TCC, Regulamento e Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC do curso de Psicologia;
- II -** cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento efetuado pelo professor orientador e nos editais;
- III -** escolher o tema de TCC, submetendo-o ao parecer do professor orientador e à aprovação pela comissão orientadora de TCC;
- IV -** convidar docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille para atuar como professor orientador;
- V -** cumprir a carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- VI -** participar das reuniões de orientação com o professor orientador, acatando as orientações recebidas;
- VII -** elaborar projeto de TCC relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia

de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;

**VIII** - submeter o projeto de TCC à aprovação do professor orientador ;

**IX** - entregar a versão final do projeto de TCC ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma elaborado pela comissão;

**X** - submeter o projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do professor orientador;

**XI** - realizar os esclarecimentos e as alterações do projeto de TCC solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do professor orientador;

**XII** - cumprir as atividades previstas no projeto de TCC;

**XIII** - elaborar o artigo, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;

**XIV** - entregar a versão preliminar do artigo ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma estabelecido pela comissão;

**XV** - submeter-se à Avaliação de Desempenho do professor orientador com base nos critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico, estabelecidos pela comissão orientadora e divulgados por meio de edital;

**XVI** - entregar os exemplares da versão do artigo científico a ser submetida à banca examinadora a Coordenação do curso no prazo estipulado no cronograma de TCC, desde que tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho de TCC;

**XVII** - submeter-se à banca examinadora de TCC, caso tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho efetuada pelo professor orientador;

**XVIII** - providenciar as modificações do artigo científico solicitadas pela banca examinadora;

**XIX** - entregar o artigo científico com as modificações solicitadas pela banca examinadora ao membro da banca designado por esta e no prazo estipulado no cronograma;

**XX** - entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille o relatório final do TCC com a devida aprovação do professor orientador, responsabilizando-se em fornecer na coordenação do curso uma cópia do protocolo emitido pelo CEP;

**XXI** - entregar na coordenação do curso a versão final do artigo científico e a versão digital, revisado pelo professor designado pela banca examinadora, no prazo estipulado

no cronograma;

**XXII** - entregar na coordenação do curso a versão final do artigo científico e a versão digital no caso de ter sido aprovado pela banca examinadora sem indicação de correções, no prazo estipulado no cronograma;

**XXIII** - respeitar os direitos autorais no que concerne aos artigos científicos e/ou técnicos, livros, *sites* da internet, entre outros.

**Parágrafo único.** O não cumprimento pelo estudante dos prazos estipulados implica a reprovação do componente curricular TCC.

**Art. 20.** O estudante deverá escolher o professor orientador, com base na relação fornecida pela coordenação do curso.

**Art. 21.** O estudante terá de apresentar sua carta de intenção ao professor orientador.

§ 1.º O modelo da carta de intenção será fornecido pela Coordenação do Curso de Psicologia;

§ 2.º Na carta de intenção também constará o aceite do professor orientador.

## **DAS COMPETÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 22.** A banca examinadora será composta por dois professores do curso de Psicologia, e um deles deverá ser psicólogo.

§ 1.º Aos professores que forem membros da banca examinadora serão concedidas duas horas-aula, uma para análise do TCC e uma para participar da apresentação oral.

§ 2.º As horas a que se refere o parágrafo primeiro serão devidas quando o professor, componente da banca examinadora, for solicitado fora do horário de trabalho da Coordenação do Curso de Psicologia.

**Art. 23.** A avaliação do artigo pela banca examinadora terá como critérios:

- I. apresentação escrita;
- II. apresentação oral.

**Art. 24.** A apresentação oral seguirá o roteiro:

- I. abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máximo 5 minutos);

- II. apresentação do artigo pelo estudante (máximo 20 minutos);
- III. arguição do estudante pelo primeiro componente da banca (máximo 10 minutos);
- IV. arguição do estudante pelo segundo componente da banca (máximo 10 minutos);
- V. deliberação quanto à avaliação do artigo pela banca (máximo 5 minutos).

**Art. 25.** Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao artigo científico no mapa final de avaliação do TCC.

**§ 1.º** No mapa final de avaliação do TCC os membros da banca farão constar a seguinte observação:

- a) artigo foi aprovado, ou;
- b) artigo foi reprovado, ou;
- c) o estudante deverá apresentar na Coordenação do Curso o artigo com as alterações solicitadas pela banca no prazo estabelecido no edital de realização das bancas examinadoras.

**Art. 26.** Ao final da banca será divulgada a nota ao estudante aprovado e reprovado e no caso de artigo aprovado, mas com recomendações de alterações. A oficialização da nota ocorrerá apenas quando as modificações forem efetivadas e entregues na Coordenação do Curso para conferência do professor designado pela banca examinadora.

**§ 1.º** O estudante aprovado, mas com recomendações de alterações no artigo, assinará formulário específico com as propostas de correções, comprometendo-se a entregar a versão corrigida no prazo determinado diretamente na Coordenação do Curso;

**§ 2.º** O professor designado pela banca fará a verificação das modificações, realizadas pelo aluno no artigo final, sugeridas pela banca examinadora;

**§ 3.º** O estudante que não efetivar as correções nem entregar o artigo na sua versão final até a data definida será considerado reprovado no componente curricular TCC.

## **DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 27.** O TCC deverá ser avaliado nos seguintes itens:

- I - avaliação de desempenho de TCC;
- II - avaliação do artigo pela banca examinadora.

**Art. 28.** São condições para aprovação no TCC:

- I - cumprimento efetivo da carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- II - obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10, em cada um dos itens de avaliação previstos no artigo 27.

**Art. 29.** A avaliação do desempenho de TCC será realizada pelo professor orientador considerando:

- I - avaliação da frequência, participação nas reuniões de orientação e cumprimento das atividades propostas pelo professor orientador (AF);
- II - projeto de TCC (PT);
- III - versão preliminar do artigo (VP).

§ 1.º A nota da avaliação do desempenho de TCC (AD) será obtida pela fórmula:  $AD = AF \times 0,2 + PT \times 0,3 + VP \times 0,5$ ;

§ 2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação de desempenho de TCC, ficará impedido de apresentar-se à banca examinadora, sendo REPROVADO no TCC;

§ 3.º A avaliação do projeto de TCC (PT) e a avaliação da versão preliminar do artigo (VP) levarão em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do tcc, que será divulgado em edital da Coordenação do Curso de Psicologia.

**Art. 30.** O estudante não aprovado no item desempenho no TCC estará impedido de comparecer à banca examinadora, devendo repetir integralmente o TCC no ano subsequente.

**Art. 31.** A avaliação do artigo pela banca examinadora será realizada pelos professores membros da banca examinadora:

- I. apresentação escrita (AE), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
- II. apresentação oral (AO), considerando a média aritmética das notas atribuídas

pelos membros da banca examinadora.

§ 1.º A nota da avaliação do artigo pela banca examinadora (AA) será obtida pela fórmula:  $AA = AE \times 0,7 + AO \times 0,3$ ;

§ 2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação do artigo pela banca examinadora, estará REPROVADO em TCC;

§ 3.º A avaliação da apresentação escrita do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital da Coordenação do Curso;

§ 4.º A avaliação da apresentação oral do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital da Coordenação do Curso.

**Art. 32.** A avaliação final do TCC será:

I - a nota obtida na avaliação do desempenho de TCC realizada pelo professor orientador nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do desempenho de TCC;

II - a nota obtida na avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do artigo pela banca examinadora;

III - a nota obtida pela média aritmética entre a avaliação do desempenho de TCC e a avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o estudante foi APROVADO na avaliação do desempenho de TCC e na avaliação do artigo pela banca examinadora.

**Parágrafo único.** O professor orientador procederá à apuração da avaliação final do TCC e lançará a nota no mapa final de avaliação TCC, conforme artigo 31 deste regulamento.

**Art. 33.** A divulgação da avaliação final do TCC estará condicionada à entrega da versão final do artigo e versão digital, com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora, no prazo estipulado.

**Art. 34.** Não caberá exame final no TCC.

**Art. 35.** O artigo deverá ser corrigido, conforme orientação da banca avaliadora, e entregue uma cópia no formato PDF, em mídia eletrônica CD-Rom, para a devida verificação conforme artigo 26 deste Regulamento.

**Parágrafo único.** O prazo para entrega do artigo corrigido será definido no dia da defesa, não podendo ultrapassar cinco dias úteis.

**Art. 36.** Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela comissão, de acordo com as diretrizes legais.

**Art. 37.** Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação perante o Conselho Universitário.

Joinville, 12 de setembro de 2019.

## ANEXO II

### REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

**Art. 1.º** O presente regulamento estabelece as diretrizes para o cumprimento das Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

#### DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 2.º** As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

**Art. 3.º** O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social.

**Art. 4.º** A carga horária mínima das Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico será determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, devidamente aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), atendidas às disposições legais pertinentes.

**Parágrafo único.** A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, nem a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

**Art. 5.º** A presença nas Atividades Complementares não abona faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

**Art. 6.º** Os estudantes poderão realizar Atividades Complementares desde o 1.º ano de matrícula no curso de Psicologia.

**Art. 7.º** As atividades complementares poderão ser realizadas durante o período letivo e/ou período de férias.

**Art. 8.º** As Atividades Complementares que poderão ser reconhecidas e convalidadas para efeitos de aproveitamento da carga horária estão dispostas no quadro a seguir:

Atividades Complementares e carga horária

<b>Atividades Complementares de ensino</b>	<b>Carga horária máxima a ser convalidada</b>
Presença comprovada em eventos de socialização de Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) e/ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	20 horas
Participação comprovada nas apresentações de dissertações de mestrado.	5 horas
Participação comprovada nas defesas de teses de doutorado.	5 horas
Monitoria acadêmica.	60 horas
Disciplinas extracurriculares, pertencentes a outros cursos da Instituição ou de outra instituição de ensino superior (IES), em áreas afins.	60 horas
Viagem de estudos e visitas técnicas acompanhados por docentes.	20 horas
Apoio à execução de projetos de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) Específico – nas áreas de Psicologia Educacional e Organizacional.	20 horas
<b>Atividades Complementares de pesquisa</b>	<b>Carga horária máxima a ser convalidada</b>
Programas ou projetos de pesquisa ou iniciação científica orientados por docente.	30 horas
Publicação de artigos em revistas (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo cinco artigos.
Publicação de capítulos de livro (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo cinco capítulos.
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo cinco publicações.
Publicação de resumos expandidos em anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo cinco publicações.
Apresentação de pôsteres em eventos científicos.	5 horas por pôster – até no máximo cinco pôsteres.
<b>Atividades Complementares de extensão</b>	<b>Carga horária máxima a ser convalidada</b>
Programas de mobilidade internacional na área de Psicologia.	50 horas
Participação no programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).	60 horas
Semana acadêmica do curso de Psicologia, exceto quando viabilizada pela Univille, visto que é validada como aulas ministradas nas disciplinas regulares do curso.	50 horas
Semana da Comunidade – atividades relacionadas ao curso de Psicologia.	50 horas
Curso de Libras.	20 horas
Representação discente em órgãos da Universidade ou como representante estudantil em órgãos oficiais,	15 horas

mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva.	
Programas ou projetos de extensão orientados por docente.	30 horas
Atividades de estágio desenvolvidas no mundo do trabalho (área afim).	100 horas
Congresso, simpósio, seminário, semanas acadêmicas, fóruns, <i>workshops</i> e similares, de abrangência local, nacional ou internacional.	10 horas – até no máximo 50 horas.
Participação em eventos diversos como palestrante, instrutor, apresentador ou de coordenador eventos (área afim).	20 horas – até no máximo cinco eventos.
Participação em atividades de voluntariado social.	5 horas – até no máximo 50 horas.

**Parágrafo único.** O acadêmico deverá realizar, no mínimo, uma atividade em ensino, uma em pesquisa e uma em extensão.

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO**

**Art. 9.º** O acadêmico deverá comprovar as Atividades Complementares realizadas mediante apresentação na Coordenação do Curso do certificado ou da declaração original e uma cópia.

**Parágrafo único.** Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome da pessoa participante.

**Art. 10.** Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Exigências para aproveitamento das Atividades Complementares

<b>Atividade Complementar</b>	<b>Documentos necessários</b>
Participação em atividades à pesquisa	Declaração do professor orientador
Participação em eventos	Certificado de participação
Participação em defesas de teses e dissertações assistidas	Declaração de participação
Publicações	Cópia da publicação

Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Trabalho apresentado e certificado de apresentação
Participação em projetos sociais	Declaração de participação
Vivência profissional complementar	Relatório de estágio extracurricular
Participação em atividades de extensão	Certificado de participação
Comunicação científica	Atestado de comunicação
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências, palestras	Certificado de participação
Outras atividades	Certificado ou declaração que comprove a participação

### **DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Art. 11.** Caberá ao Curso de Psicologia receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e as cópias dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

### **DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO**

**Art. 12.** A comprovação das Atividades Complementares deverá ser apresentada pelos acadêmicos ao Coordenador do Curso de Psicologia, até o último dia letivo de cada ano.

**Parágrafo único.** Os acadêmicos cursando o último ano deverão apresentar as declarações e certificados até 30 de outubro do ano letivo.

### **DO REGISTRO**

**Art. 13.** No fim do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o resultado em horas será encaminhado pelo Coordenador do Curso de Psicologia à Secretaria Acadêmica para registro.

**Art. 14.** O registro no histórico escolar será feito pela Secretaria Acadêmica mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

### **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Art. 15.** Os acadêmicos de Psicologia deverão cumprir a carga horária prevista na matriz curricular vigente do curso de Psicologia.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 16.** No que se refere às Atividades Complementares, os casos não solucionados pela Coordenação de Psicologia da Univille, seguindo os dispositivos legais internos, serão levados à apreciação do Conselho Universitário.

**Art. 17.** Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação perante o Conselho de Universitário.

Joinville, 12 de setembro de 2019.